

RAQUEL VENERIO SOARES

A IMPORTÂNCIA DO HÁBITO DE LEITURA NOS ANOS INICIAIS NA ALFABETIZAÇÃO DA CRIANÇA E O IMPACTO EM SUA FASE ADULTA

UM ESTUDO EM ALTO GARÇAS
MATO GROSSO - BRASIL





EDITORA ENTERPRISING

Direção Nadiane Coutinho

Gestão de Editoração Antonio Rangel Neto

Gestão de Sistemas João Rangel Costa

Conselho Editorial

· Alandey Severo Leite Da Silva, Dr. – Ufca – Br

· Antonio Augusto Teixeira Da Costa, Phd – Ulht – Pt

· Eraldo Pereira Madeiro, Dr – Unitins – Br

· Eugenia Maria Mariano da Rocha Barichello, Dra.

UFSM;

· Luama Socio, Dra. - Unitins - Br

· Ismael Fenner, Dr. - Fics – Py

· Francisco Horácio da Silva Frota, Dr. UECE;

· Tânia Regina Martins Machado, Dra. - Unitins – Br;

· Agnaldo de Sousa Barbosa, Dr. UNESP.

Copyright © 2025 da edição brasileira.

by Editora Enterprising.

Copyright © 2025 do texto.

by Autores.

Todos os direitos reservados.



Todo o conteúdo apresentado neste livro, inclusive correção ortográfica e gramatical, é de responsabilidade do(s) autor(es). Obra sob o selo Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional. Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho, para fins não comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

Diagramação
Design da capa
Revisão de texto

O autor

Nadiane Coutinho

O autor



EDITORA ENTERPRISING

www.editoraenterprising.net

E-mail: contacto@editoraenterprising.net

Tel. : +55 61 98229-0750

CNPJ: 40.035.746/0001-55

S678i

Soares, Raquel Venerio

A importância do hábito de leitura nos anos iniciais na alfabetização da criança e o impacto em sua fase adulta na cidade de Alto Garças-MT / Raquel Venerio Soares. — Brasília: Editora Interprising, 2025.

Dissertação (Mestrado em Educação) — Logos University International, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2025.

Orientador: Prof. Dr. Jhonata Jankowistisch

ISBN: [978-65-5345-003-5](#)

DOI: 10.29327/5574459

1. Alfabetização. 2. Leitura - ensino fundamental. 3. Educação infantil. 4. Formação leitora. 5. Desenvolvimento cognitivo. I. Jankowistisch, Jhonata (orient.). II. Logos University International. Programa de Pós-Graduação em Educação. III. Título.

CDU: 372.4:028.5(043.2)

Cutter: S678i

Ano: 2025

CDD: 370

Acreditamos que o conhecimento é a grande estratégia de inclusão e integração, e a escrita é a grande ferramenta do conhecimento, pois ela não apenas permanece, ela floresce e frutifica.

Equipe Editora Enterprising.

Resumo

Introdução: A prática da leitura nos primeiros anos é considerada um elemento essencial à alfabetização e tem um efeito profundo no crescimento cognitivo e emocional das crianças, impactando significativamente sua trajetória educacional e pessoal ao longo da vida adulta. A leitura é fundamental na formação de opinião; aumenta o vocabulário e o conhecimento do assunto, que são fundamentais na adoção de uma visão de mundo criteriosa e esclarecida. Problemas com a decodificação de palavras podem aparecer de várias maneiras, incluindo leitura lenta e cautelosa, substituição de letras ou incapacidade de reconhecer palavras familiares. **Objetivo:** O hábito de leitura nos anos iniciais da infância não apenas reflete valores sociais, mas também desempenha um papel primordial no desenvolvimento tanto acadêmico quanto pessoal das crianças. Este estudo busca investigar como o processo de aprendizagem da leitura e o desenvolvimento de habilidades de leitura ativa são abordados na literatura especializada, destacando sua influência no crescimento emocional e na capacidade de compreensão dos jovens leitores. Além disso, pretende-se avaliar a leitura como um catalisador de transformação pessoal e social, explorando seu impacto positivo nas habilidades cognitivas, comportamentais e sociais ao longo da vida, o que pode se refletir no sucesso acadêmico e profissional na fase adulta. **Método:** A metodologia empregada na pesquisa consistiu em dois procedimentos principais, uma revisão bibliográfica e uma pesquisa de campo. A revisão bibliográfica seguiu o protocolo PRISMA, selecionando estudos publicados entre 2014 e 2024, utilizando bases de dados como *Google Scholar* e *Scielo*. A busca foi baseada em palavras-chave relacionadas à leitura infantil e alfabetização. O segundo procedimento foi a aplicação de um questionário com 137 alunos de ensino fundamental EJA da cidade de Alto da Garça. O questionário incluía 15 perguntas (10 fechadas e 5 abertas) e foi distribuído online. Os dados foram analisados qualitativamente utilizando a Análise de Conteúdo de Bardin, categorizando temas e identificando padrões nas respostas dos participantes. Ambas as abordagens visaram investigar o impacto do hábito de leitura nos anos iniciais e os desafios enfrentados na sua promoção, combinando métodos qualitativos e uma análise rigorosa dos dados. **Resultados:** A pesquisa revelou que o hábito de leitura desenvolvido na infância tem um impacto positivo significativo no desenvolvimento acadêmico, pessoal e profissional dos indivíduos. A maioria dos participantes que cultivou esse hábito apresentou melhor compreensão textual, pensamento crítico mais aguçado e maior sucesso escolar e profissional. Por outro lado, aqueles que não desenvolveram o hábito de leitura enfrentaram maiores dificuldades de compreensão e desempenho. Além disso, a leitura foi identificada como um fator essencial para o

desenvolvimento emocional, promovendo empatia e habilidades sociais. A ausência de leitura na infância foi percebida como prejudicial ao desempenho acadêmico e à formação do senso crítico na vida adulta. **Conclusões:** Conclui-se deste estudo que o hábito de leitura desenvolvido nos anos iniciais tem um impacto duradouro e positivo no desenvolvimento acadêmico, emocional e social das crianças, refletindo diretamente no sucesso na vida adulta. A leitura desde cedo é crucial para o fortalecimento de habilidades cognitivas, como interpretação e pensamento crítico, além de promover o desenvolvimento da empatia e da inteligência emocional. A pesquisa também revela que a ausência desse hábito nos primeiros anos pode gerar dificuldades no desempenho escolar e na capacidade de compreensão de textos e de resolução de problemas na fase adulta. Além disso, o estudo destaca o papel essencial de professores, famílias e da infraestrutura escolar na promoção do hábito de leitura, apontando a necessidade de políticas educacionais que incentivem práticas regulares e diversificadas de leitura. Assim, a leitura é reafirmada como um agente transformador, crucial para a formação integral dos indivíduos e para o seu desempenho ao longo da vida.

Palavras-chave: Alfabetização Precoce. Desenvolvimento Cognitivo Infantil. Impacto da Leitura a Longo Prazo. Promoção da Inclusão Social Através da Leitura.

ABSTRACT

Introduction: The practice of reading in the early years is considered an essential element of literacy and has a profound effect on children's cognitive and emotional growth, significantly impacting their educational and personal trajectory throughout adulthood. Reading is fundamental in opinion formation; it increases vocabulary and subject knowledge, which are fundamental in adopting a discerning and enlightened worldview. Problems with decoding words can appear in various ways, including slow and cautious reading, substitution of letters or inability to recognize familiar words. **Objective:** The habit of reading in the early years of childhood not only reflects social values, but also plays a key role in children's academic and personal development. This study seeks to investigate how the process of learning to read and the development of active reading skills are addressed in specialized literature, highlighting their influence on the emotional growth and comprehension capacity of young readers. In addition, it aims to evaluate reading as a catalyst for personal and social transformation, exploring its positive impact on cognitive, behavioral and social skills throughout life, which can be reflected in academic and professional success in adulthood. **Method:** The methodology employed in the research consisted of two main procedures, a literature review and a field survey. The literature review followed the PRISMA protocol, selecting studies published between 2014 and 2024, using databases such as Google Scholar and Scielo. The search was based on keywords related to children's reading and literacy. The second procedure was to administer a questionnaire to 137 EJA elementary school students in the town of Alto da Garça. The questionnaire included 15 questions (10 closed and 5 open) and was distributed online. The data was analyzed qualitatively using Bardin's Content Analysis, categorizing themes and identifying patterns in the participants' responses. Both approaches aimed to investigate the impact of the reading habit in the early years and the challenges faced in promoting it, combining qualitative methods and rigorous data analysis. **Results:** The research revealed that a reading habit developed in childhood has a significant positive impact on individuals' academic, personal and professional development. The majority of participants who cultivated this habit showed better textual comprehension, sharper critical thinking and greater academic and professional success. On the other hand, those who did not develop a reading habit faced greater difficulties in comprehension and performance. In addition, reading was identified as an essential factor for emotional development, promoting empathy and social skills. The lack of reading in childhood was perceived as detrimental to academic performance and the

formation of critical thinking in adult life. **Conclusions:** This study concludes that reading habits developed in the early years have a lasting and positive impact on children's academic, emotional and social development, directly reflecting success in adult life. Reading from an early age is crucial for strengthening cognitive skills, such as interpretation and critical thinking, as well as promoting the development of empathy and emotional intelligence. The research also reveals that the absence of this habit in the early years can lead to difficulties in school performance and in the ability to understand texts and solve problems in adulthood. In addition, the study highlights the essential role of teachers, families and the school infrastructure in promoting the reading habit, pointing to the need for educational policies that encourage regular and diversified reading practices. Thus, reading is reaffirmed as a transformative agent, crucial for the integral formation of individuals and for their performance throughout life.

Keywords: Early Literacy. Child Cognitive Development. Long-term impact of reading. Promoting Social Inclusion through Reading.

Resumen

Introducción: La práctica de la lectura en los primeros años de vida se considera un elemento esencial de la alfabetización y tiene un profundo efecto en el crecimiento cognitivo y emocional de los niños, lo que repercute significativamente en su trayectoria educativa y personal a lo largo de la edad adulta. La lectura es fundamental para la formación de opiniones; aumenta el vocabulario y el conocimiento de temas, que son clave para adoptar una visión del mundo perspicaz e ilustrada. Los problemas de descodificación de las palabras pueden manifestarse de diversas formas, como la lectura lenta y cautelosa, la sustitución de letras o la incapacidad para reconocer palabras conocidas. **Objetivo:** El hábito de la lectura en los primeros años de la infancia no sólo refleja los valores sociales, sino que también desempeña un papel clave en el desarrollo académico y personal de los niños. Este estudio pretende investigar cómo se abordan en la literatura especializada el proceso de aprendizaje de la lectura y el desarrollo de habilidades lectoras activas, destacando su influencia en el crecimiento emocional y la capacidad de comprensión de los jóvenes lectores. Además, pretende evaluar la lectura como catalizador de la transformación personal y social, explorando su impacto positivo en las habilidades cognitivas, conductuales y sociales a lo largo de la vida, lo que puede reflejarse en el éxito académico y profesional en la edad adulta. **Método:** La metodología empleada en la investigación consistió en dos procedimientos principales, una revisión bibliográfica y una encuesta de campo. La revisión bibliográfica siguió el protocolo PRISMA, seleccionando estudios publicados entre 2014 y 2024, utilizando bases de datos como Google Scholar y Scielo. La búsqueda se basó en palabras clave relacionadas con la lectura y la alfabetización de los niños. El segundo procedimiento consistió en administrar un cuestionario a 137 alumnos de primaria de la EJA de la localidad de Alto da Garça. El cuestionario incluía 15 preguntas (10 cerradas y 5 abiertas) y se distribuyó en línea. Los datos se analizaron cualitativamente mediante el Análisis de Contenido de Bardin, categorizando temas e identificando patrones en las respuestas de los participantes. Ambos enfoques tenían como objetivo investigar el impacto del hábito de la lectura en los primeros años y los retos a los que se enfrenta su promoción, combinando métodos cualitativos y un análisis riguroso de los datos. **Resultados:** La investigación reveló que el hábito de lectura desarrollado en la infancia tiene un impacto positivo significativo en el desarrollo académico, personal y profesional de los individuos. La mayoría de los participantes que cultivaron este hábito mostraron una mejor comprensión textual, un pensamiento crítico más agudo y un mayor éxito académico y profesional. Por el

contrario, los que no desarrollaron el hábito de la lectura se enfrentaron a mayores dificultades de comprensión y rendimiento. Además, la lectura se identificó como un factor esencial para el desarrollo emocional, fomentando la empatía y las habilidades sociales. La falta de lectura en la infancia se percibió como perjudicial para el rendimiento académico y la formación del pensamiento crítico en la edad adulta. **Conclusiones:** Este estudio concluye que los hábitos de lectura desarrollados en los primeros años tienen un impacto duradero y positivo en el desarrollo académico, emocional y social de los niños, lo que refleja directamente el éxito en la vida adulta. La lectura desde edades tempranas es crucial para fortalecer habilidades cognitivas como la interpretación y el pensamiento crítico, así como para promover el desarrollo de la empatía y la inteligencia emocional. La investigación también revela que la ausencia de este hábito en los primeros años puede acarrear dificultades en el rendimiento escolar y en la capacidad para comprender textos y resolver problemas en la edad adulta. Además, el estudio destaca el papel esencial de los profesores, de las familias y de la infraestructura escolar en la promoción del hábito de la lectura, señalando la necesidad de políticas educativas que incentiven prácticas de lectura regulares y diversificadas. Así, la lectura se reafirma como un agente transformador, crucial para la formación integral de los individuos y para su desempeño a lo largo de la vida.

Palabras clave: Alfabetización temprana. Desarrollo cognitivo infantil. Impacto a largo plazo de la lectura. Promoción de la inclusión social a través de la lectura.

Listas e Siglas

MEC - Ministério da Educação.

LDB - Lei de Diretrizes e Bases.

PNE - Plano Nacional de Educação.

BNCC - Bases Nacional Curricular Comum.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

ART. - Artigo.

TIC - Tecnologia Informação Comunicação.

CFB/CRB- Conselhos Federal e regionais de biblioteconomia.

IFLA - Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias

SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica.

SEA – Sistema de escrita alfabética.

PISA - Programa Internacional de Avaliação de Estudantes.

SEDUC-MT - Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso

Figuras

Figura 1 - Escrita com a hipótese pré-silábica.....	64
Figura 2 - Escrita com hipótese silábica.....	65
Figura 3 - Escrita com a hipótese silábico-alfabético.....	66
Figura 4 - Escrita com a hipótese alfabética.....	67
Figura 5 – Dados da Proficiência em Leitura.....	72
Figura 6 – Diagrama com a representação visual ilustrando os estudos escolhidos para a revisão da literatura.....	88

Lista de Gráficos

Gráfico 1. Distribuição Porcentual dos Estudantes por Níveis da Escala de Proficiência em Língua Portuguesa – SAEB 2º Ano do Ensino Fundamental – Brasil- 2019 e 2021.....	80
Gráfico 2. Mudanças na Proficiência Média em português – SAEB Primário 2 – Brasil 2019 e 2021.....	82
Gráfico 3. Hábito de Leitura Desenvolvido nos Primeiros Anos Da Escola.....	139
Gráfico 4. Frequência da Leitura Durante a Alfabetização.....	141
Gráfico 5. Incentivo dos Pais ou Responsáveis ao Hábito de Leitura em Casa.....	142
Gráfico 6. Influência do Hábito de Leitura nos Anos Iniciais nas Habilidades de Compreensão e Senso Crítico na Fase Adulta.....	144
Gráfico 7. O Impacto da Falta de Leitura na Infância pode Ter um Impacto no Desempenho Futuro.....	146
Gráfico 8. Importância da Leitura para o Desenvolvimento Pessoal e Profissional ao Longo da Vida.....	149

Lista de Quadros

Quadro 1 – Habilidades da matriz de referência de Língua Portuguesa – SAEB 2º Ano do Ensino Fundamental/2021.....	73
Quadro 2 – Níveis da matriz de referência de Língua Portuguesa – SAEB 2º Ano do Ensino Fundamental/2021.....	75
Quadro 3 – Estudos selecionados para a revisão bibliográfica.....	121

SUMÁRIO

Resumo	1
Resumen	5
SUMÁRIO	11
1. Introdução	13
1.1 Justificativa	14
1.2. Objetivos.....	15
1.2.1 <i>Objetivo Geral</i>	15
1.3. Problema De Pesquisa	15
Capítulo I	16
1. A Influência do Ambientes Letrado para o Início da Alfabetização.	16
1.1 A Leitura no Processo de Alfabetização.	28
Capítulo II.....	36
2. A Leitura Praticada para Formação da Escrita.	36
2.1 Algumas Considerações do Avaliação da Educação Básica (SAEB).	60
2.2 Escala de Proficiência do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB).	65
2.3 Evidências do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB)	69
2.4 A Leitura nas Bibliotecas e as Tecnologias Digitais	74
Capítulo III	87
3 A Leitura e os Impactos na Fase Adulta.....	87
Capítulo IV	101
4 Metodologia da Pesquisa.....	103
4.1. Procedimento 1: Revisão Sistemática da Literatura (PRISMA).	103
4.2. Procedimento 2: Estudo de Caso com Questionário Estruturado.....	106
Capítulo V	109
5. Primeiro procedimento de Análise.	109
5.1 Apresentação e Análise dos Dados.....	109
5.2. Impacto Educacional e Cognitivo.....	112
5.3. Desenvolvimento Emocional e Social.....	114
5. 4. Implicações a Longo Prazo	118
6. Segundo procedimento de Análise.	120
6.1 Apresentação do Perfil Sociodemográfico.	120
6.2 Apresentação dos Resultados das Perguntas Fechadas.	121
6.3 Análise de Conteúdo dos Dados da Pesquisa.	136
6.4. Propostas de Intervenção Baseadas nos Resultados.....	152
CONSIDERAÇÕES FINAIS	153

REFERÊNCIAS	156
ANEXO I.....	166
ANEXO II	168

1. Introdução

A prática da leitura no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA) desempenha um papel crucial na promoção da alfabetização, oferecendo a esses estudantes não apenas o acesso à linguagem escrita, mas também a oportunidade de ressignificar suas trajetórias educacionais e pessoais. Diferentemente das crianças em processo de alfabetização nos anos iniciais, os alunos do EJA trazem vivências acumuladas ao longo de suas histórias de vida, muitas vezes marcadas por barreiras socioeconômicas e pela interrupção de seus estudos. Nesse sentido, a leitura emerge como uma ferramenta transformadora, capaz de ampliar o repertório cultural, fortalecer a autonomia e fomentar o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas.

A alfabetização de jovens e adultos apresenta desafios específicos, sobretudo no que diz respeito à superação de dificuldades acumuladas pela ausência prolongada de práticas de leitura e escrita. Muitos estudantes enfrentam obstáculos como a falta de familiaridade com textos diversos, dificuldades na decodificação e compreensão, e, por vezes, uma relação de insegurança ou desmotivação em relação ao processo de aprendizado. Essas questões impactam não apenas o desempenho acadêmico, mas também a autoestima e a confiança dos alunos, destacando a importância de estratégias pedagógicas que respeitem suas particularidades e valorizem suas experiências.

No EJA, o ensino da leitura deve ir além da decodificação de palavras, buscando conectar o aprendizado à realidade vivida pelos estudantes. Abordagens que utilizem textos significativos, como narrativas do cotidiano, histórias locais e documentos práticos, contribuem para a construção de sentido e para a aplicação do conhecimento adquirido em suas vidas. O professor, nesse contexto, desempenha o papel de mediador, facilitando o acesso a materiais diversos e incentivando a participação ativa dos alunos no processo de aprendizado.

Além disso, fatores como o contexto socioeconômico e a disponibilidade de recursos educacionais exercem influência direta no processo de alfabetização no EJA. Em localidades onde há escassez de bibliotecas ou materiais de apoio, é fundamental que o ambiente escolar ofereça alternativas que promovam o contato com a leitura de maneira inclusiva e acessível. Assim, a leitura se torna uma prática social que transcende a sala de aula, conectando os alunos ao mundo ao seu redor e promovendo sua inserção plena na sociedade.

Dessa forma, a alfabetização no EJA deve ser compreendida como um processo dinâmico e multifacetado, que envolve a valorização das experiências dos estudantes, a

utilização de materiais significativos e o fortalecimento de suas habilidades cognitivas e emocionais. A promoção da leitura no EJA é, assim, uma ponte entre o passado e o futuro dos alunos, permitindo-lhes construir novos caminhos de aprendizado e participação cidadã.

1.1 Justificativa

A escolha do tema é justificada pela relevância prática e social que a promoção da leitura exerce no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), especialmente em municípios como Alto Garça. O hábito da leitura, neste público, não apenas facilita o processo de alfabetização tardia, mas também contribui significativamente para o fortalecimento de competências como pensamento crítico, habilidades de comunicação e autonomia, fundamentais para a integração plena na vida social e profissional.

No âmbito prático, a alfabetização no EJA apresenta desafios distintos dos enfrentados nos anos iniciais. Muitos alunos carregam lacunas educacionais acumuladas e enfrentam dificuldades na leitura e escrita que impactam sua capacidade de compreender e produzir textos. A leitura, nesse contexto, desempenha um papel transformador, oferecendo aos estudantes a oportunidade de ressignificar suas experiências, ampliar seu vocabulário, melhorar a fluência textual e desenvolver habilidades de interpretação. Instituir práticas de leitura adequadas ao público do EJA pode não apenas facilitar a alfabetização, mas também promover a superação de barreiras que dificultam o aprendizado, fortalecendo a confiança e o senso de pertencimento dos estudantes.

Socialmente, o incentivo à leitura no EJA possui um impacto ainda mais profundo em localidades como Alto Garça, onde o contexto socioeconômico exerce influência direta sobre o acesso à educação e à cultura. O município, marcado por sua economia voltada para o agronegócio e pela escassez de bibliotecas públicas, apresenta desafios significativos para a democratização da leitura. Nesse cenário, a escola assume um papel central na promoção de práticas leitoras, fornecendo um espaço acessível e inclusivo para o desenvolvimento das competências leitoras e críticas dos estudantes do EJA. Além disso, a leitura se torna um instrumento de inclusão social, permitindo que os alunos participem ativamente de discussões e decisões em suas comunidades.

O município de Alto Garça configura-se como um cenário apropriado para este estudo devido às características peculiares de sua população e às lacunas existentes em relação ao acesso à leitura e aos recursos educacionais. A predominância de atividades econômicas ligadas

ao agronegócio, combinada com o baixo índice de leitura registrado na região, evidencia a necessidade de iniciativas que promovam a alfabetização e a inclusão por meio da leitura. Esses fatores tornam o estudo não apenas relevante, mas também oportuno, considerando a possibilidade de propor intervenções pedagógicas que atendam às demandas específicas da população local.

Portanto, o presente estudo destaca a importância do hábito de leitura como estratégia para a alfabetização no EJA e como meio de promover a autonomia e a inclusão dos alunos em contextos sociais mais amplos. Ao focar uma localidade como Alto Garça, a pesquisa busca evidenciar as potencialidades e os desafios do incentivo à leitura em um cenário marcado por desigualdades educacionais, contribuindo para o debate sobre políticas públicas e práticas pedagógicas voltadas para a formação de cidadãos mais informados e participativos.

1.2. Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

- Conhecer a importância do hábito de leitura durante os anos iniciais na cidade de Alto Garça e quais são suas implicações da falta do hábito da leitura em sua vida adulta.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Analisar como os estudos abordam o processo de aprendizagem da leitura e a desenvolvimento de habilidades de leitura ativa durante os anos iniciais em Alto Garça.
- Entender como a prática da leitura influencia o desenvolvimento emocional e a capacidade de compreensão dos leitores em formação em Alto Garça.
- Conhecer o papel da leitura como um agente de transformação profissional e social em Alto Garça.

1.3. Problema De Pesquisa

Desenvolver um leitor é um processo em evolução. Os objetivos precisam ser semeados nos primeiros anos da infância. A alfabetização, juntamente com o hábito da leitura, constitui a base para a construção do conhecimento. A família deve ser a principal cultivadora deste processo que deverá então ser fortemente apoiado pela escola; criando um ambiente onde o leitor é estimulado a desenvolver o amor pela leitura. Torna-se importante encontrar métodos

que incentivem os alunos a contextualizarem suas leituras, de modo a torná-las significativas e relacionadas.

Para que a escola pareça viva e renovada, os alunos precisam de experiências diversas e de uma ampla gama de materiais que possam injetar vida em diversas disciplinas. O ambiente educativo deve promover a independência dos alunos – nutrindo a sua capacidade de pensar criticamente sem procurar sempre validação externa. Aqui nos aprofundamos em uma consideração interessante: Quais são as consequências da ausência do hábito de leitura nos anos iniciais para a formação do senso crítico e o desenvolvimento acadêmico na fase adulta?

Não ter o hábito de ler desde os primeiros anos é desastroso para o crescimento da razão e da racionalidade na idade adulta. A leitura não apenas desenvolve vocabulário, ela faz mais do que fornece mero conhecimento sobre vários temas, ela forma exercícios cognitivos que incluem (mas não se limitam a) interpretação, análise e reflexão crítica. Quando essas habilidades cognitivas não são cultivadas desde a infância, as pessoas acharão um desafio compreender criticamente textos ou informações complicadas; isso pode fazer com que tenham dificuldades em formar opiniões informadas.

Além disso, não estar exposto a uma ampla gama de leituras priva a pessoa da capacidade de ver as coisas de diferentes pontos de vista. Como resultado, dificulta o desenvolvimento da empatia e da compreensão intercultural, que muitos textos podem oferecer além das fronteiras. O déficit de uma prática regular de leitura pode levar os adultos a terem uma visão estreita do mundo; isso os torna mal preparados para dificuldades acadêmicas e profissionais que exigem racionalidade ou imaginação.

É, portanto, importante que haja coerência na ação entre família e escola para suscitar nas crianças, desde os primeiros anos de vida, o gosto pela leitura. Um ambiente significativo e rico em alfabetização que contribuirá para este objetivo será aquele que forneça uma ampla variedade de materiais de leitura e crie atividades que atraiam os alunos, melhorando assim as suas habilidades de leitura, bem como promovendo leitores críticos que possam dar contribuições positivas à sociedade em uma maneira significativa.

Capítulo I

1. A Influência do Ambiente Letrado para o Início da Alfabetização.

Maria Montessori, médica e educadora italiana, foi responsável pelo desenvolvimento do método Montessori. No final do século XIX e início do século XX, baseou-se em sua experiência com crianças com necessidades especiais e, posteriormente, aplicou seus métodos

a crianças de todas as capacidades (Fabri & Fortuna, 2020). Ela elaborou um sistema educacional que enfatiza a autonomia, a exploração e a aprendizagem autodirigida, promovendo um ambiente no qual as crianças podem desenvolver suas habilidades naturais de maneira livre e espontânea (Lillard & McHugh, 2019).

O método Montessori propõe estratégias de ensino inovadoras que priorizam a liberdade e as competências dos alunos, com foco na busca ativa de informações e no respeito às formas naturais de aprendizagem. Essa abordagem valoriza a individualidade e adapta-se às necessidades específicas de cada criança. Durante o processo de alfabetização, a comunicação da linguagem oral e escrita torna-se um dos aspectos mais complexos para a compreensão da leitura, integrando domínios como o reconhecimento de sons, a formação de palavras e frases, e o domínio do alfabeto, em um sistema interdependente.

Essa metodologia ressalta a importância de um ambiente rico em estímulos visuais e auditivos, promovendo conexões entre sons e símbolos gráficos. Tal prática permite que as crianças explorem, experimentem e consolidem sua compreensão do alfabeto e da formação de palavras de maneira prática e contextualizada. Marquez e Godoy (2022) afirmam que a alfabetização se desenvolve em contextos sociais por meio da prática de leitura e escrita, sendo a aprendizagem das relações fonema-grafema um elemento central desse processo.

Para que uma criança se torne um bom leitor, é importante estimular o hábito de leitura e estabelecer práticas regulares que fomentem esse desenvolvimento. O contato contínuo com livros e estímulos variados fortalece essa prática. Clear (2019) discute que compreender o significado do hábito de leitura é fundamental, descrevendo-o como uma ação repetida frequentemente, conforme definido em fontes lexicais. Essa prática contínua consolida-se como uma atividade sistemática e transformadora.

Etimologicamente, o termo "ler" origina-se do latim *legere*, que significa colher, escolher e recolher (Dicionário Etimológico, 2008). De acordo com Luft e Guimarães (2009), a leitura abrange várias dimensões, como compreender, pronunciar em voz alta, interpretar o conteúdo e decifrar signos. Assim, o ato de ler combina habilidades cognitivas e interpretativas que se expandem conforme o leitor interage com seu meio.

A prática regular da leitura enriquece o vocabulário, aprimora a compreensão e estimula o pensamento crítico, favorecendo tanto o desenvolvimento acadêmico quanto o profissional. Além disso, esse hábito impacta a formação do caráter e amplia horizontes culturais, permitindo uma visão mais abrangente do mundo (Clear, 2019). Cultivar o hábito de leitura desde cedo

contribui para o preparo do indivíduo para desafios futuros, incentivando a curiosidade e a busca proativa por conhecimento.

Promover a leitura exige repetição constante de práticas como a criação de um tempo diário para ler, a escolha de obras de interesse pessoal e a formação de um ambiente favorável à leitura. A articulação entre instâncias educacionais, como conselhos de educação, redes de ensino e equipes pedagógicas, é necessária para desenvolver estratégias alinhadas às demandas educacionais. Vijayalakshmi (2020) aponta que esse esforço conjunto desafia o trabalho docente, mas é essencial para fortalecer o cotidiano pedagógico.

Essa colaboração promove a troca de experiências e o aprimoramento de práticas pedagógicas. Professores, ao incorporar metodologias inovadoras, podem enriquecer suas práticas com abordagens reflexivas e críticas, favorecendo o crescimento profissional. Montessori (2017) ressalta que o primeiro impulso de uma criança é explorar por conta própria, necessitando de um ambiente rico em estímulos que incentive sua autonomia e independência.

O professor desempenha um papel fundamental como mediador e incentivador, promovendo a valorização das particularidades de cada aluno. Castanheira e Guerreiro (2018) destacam que inspirar o amor pela leitura é um objetivo primordial do mediador, consolidando um hábito que fortalece vínculos emocionais e cognitivos com o conhecimento. Dessa forma, a educação baseada no método Montessori contribui para a formação de indivíduos autônomos, críticos e preparados para os desafios da sociedade contemporânea.

De acordo com Raimondo (2021), a concepção de que a criança é um ser passivo e vazio, a ser preenchido com conhecimento pelos adultos, é equivocada. Montessori defende que a criança é uma construtora ativa do ser humano. Cada indivíduo adulto resulta do desenvolvimento e das experiências vivenciadas na infância. A criança não apenas absorve informações, mas também molda o adulto que se tornará, desempenhando um papel fundamental em seu próprio crescimento e desenvolvimento.

A mente absorvente da criança constitui a base para compreender a sociedade e o mundo que a rodeiam. Essa característica é representada pela figura delicada de uma criança que enfrenta a complexidade do destino humano com a virtude do amor. Se dedicarmos maior atenção ao estudo da criança, descobriremos o amor em cada aspecto de sua existência. Esse amor não é apenas tema de poesia ou profecia, mas uma realidade tangível revelada em suas ações e interações (Da Rocha, 2023).

Com sua mente absorvente, a criança internaliza o mundo ao seu redor de maneira única e profunda. Esse processo de aprendizado é crucial para o desenvolvimento humano e para a

construção de uma sociedade baseada em valores como empatia e compaixão. A observação atenta das crianças revela que o amor é intrínseco ao seu ser, manifestando-se nas interações e na forma como percebem o mundo.

Maria Montessori realizou observações rigorosas sobre o processo de aprendizagem, abrangendo aspectos físicos e cognitivos. Ela integrou conhecimentos de áreas como Medicina, Psicologia e Psicanálise para fortalecer suas teorias (Raimondo, 2021). Montessori enfatizou a importância de considerar o desenvolvimento motor e emocional da criança como elementos fundamentais no processo de alfabetização. Sua abordagem destaca a interdependência entre competências motoras e emocionais, essenciais para o avanço educacional e o bem-estar da criança. Dessa forma, o método Montessori prioriza um ambiente de aprendizagem que respeite o ritmo único e as necessidades individuais de cada aluno (Ceciliani, 2021).

Essa perspectiva holística também reflete a necessidade de uma reforma educacional que reconheça a dignidade e a capacidade intrínsecas da criança desde os primeiros anos de vida. Montessori ressalta que o desenvolvimento mental inicia-se no nascimento e não pode ser relegado aos níveis mais avançados de ensino. A criação de um ambiente educacional adequado é, portanto, uma responsabilidade que ultrapassa a esfera pedagógica, assumindo um papel estruturante na sociedade.

O método Montessori não se limita à infância, mas estende sua relevância para o desenvolvimento ao longo da vida. Com foco na promoção da paz e da independência, esse modelo pedagógico busca humanizar a criança, incentivando-a a explorar todo o seu potencial em um ambiente acolhedor e inspirador. Assim, a educação torna-se um processo contínuo de descoberta e crescimento, no qual cada etapa é respeitada e valorizada.

Mary Rangel (2015) destaca que, para envolver todos os alunos, os professores devem estabelecer dinâmicas de leitura que abrangem diferentes disciplinas e níveis de ensino. Contudo, é essencial evitar repetições excessivas dessas dinâmicas, uma vez que isso pode desmotivar os estudantes. No Brasil, Castro (2014) observa que, apesar da resolução de debates sobre métodos de alfabetização em outros países, tais questões permanecem polarizadas no contexto nacional.

Essa resistência, conforme Castro (2014), está associada a fatores como tradições pedagógicas, políticas educacionais inconsistentes e a insuficiência de formação continuada para professores. Avançar no sentido de adotar práticas de alfabetização baseadas em evidências científicas é indispensável para elevar os índices de alfabetização e garantir uma educação inclusiva e de qualidade.

A metodologia montessoriana fundamenta-se em uma tríade essencial: a criança, o ambiente e o educador. Essa tríade é central para o desenvolvimento integral da criança (Vieira, 2021). Observar a criança implica respeitar seu ritmo individual e compreender que cada uma possui um tempo próprio para aprender. O educador, por sua vez, deve oferecer estímulos que despertem a curiosidade e mantenham a motivação dos alunos. O ambiente, por fim, precisa ser seguro, acessível e estimulante, favorecendo a exploração e a aprendizagem autônoma. A harmonia entre esses elementos assegura um processo educativo eficaz e significativo.

Segundo Desmurget (2023), o desenvolvimento das habilidades de leitura não ocorre de maneira natural, mas se baseia em três fundamentos principais: o domínio da escrita, das letras e dos sons. A autora enfatiza o papel das famílias nesse processo, destacando que atividades simples no cotidiano, como brincadeiras, conversas e o uso de um vocabulário diversificado, contribuem significativamente para o aprendizado das crianças. Essas interações são fundamentais para estimular o desenvolvimento cognitivo e linguístico, criando uma base sólida para futuras realizações acadêmicas. Dessa forma, a participação ativa das famílias nas práticas diárias de comunicação e leitura é essencial para apoiar o progresso intelectual e preparar as crianças para os desafios educacionais futuros.

Os pais não precisam adotar uma abordagem rígida e sistemática, semelhante a um treinamento formal, pois essa responsabilidade cabe à escola. Em vez disso, devem aproveitar momentos do cotidiano para direcionar a atenção dos filhos a materiais escritos e envolvê-los em jogos alfabéticos e fonológicos. Incorporar atividades agradáveis e naturais na rotina diária pode melhorar significativamente o processo de alfabetização, permitindo que as crianças se envolvam com a linguagem escrita de forma lúdica e prazerosa.

Quando os pais utilizam estratégias naturais e divertidas para promover competências de leitura e escrita, contribuem para um ambiente de aprendizagem mais positivo e eficaz. Essa abordagem não apenas facilita o aprendizado, mas também garante que as crianças se desenvolvam de forma integral, estabelecendo uma base sólida para o crescimento intelectual.

O método Montessori baseia-se na autoeducação, permitindo que as crianças escolham as atividades que desejam realizar (Ramadahn, 2023). Valorizando o contexto individual, o método respeita o ritmo próprio de cada criança em um ambiente preparado para favorecer sua aprendizagem. Nesse contexto, os métodos fônicos desempenham um papel central, associando sons às formas gráficas.

Por meio da associação fonema-grafema, as crianças começam a escrever mesmo antes de aprenderem a ler. Esse método utiliza materiais didáticos ricos, projetados para conectar

sons a letras, nomes e números, promovendo um aprendizado que integra a escrita à realidade. Assim, o método Montessori não apenas atinge o objetivo de alfabetizar, mas também contribui para o desenvolvimento global das crianças, abrangendo aspectos físicos, cognitivos, emocionais, sociais e pessoais.

Soares (2021) complementa essa abordagem ao destacar que a palavra é composta por uma cadeia de sons, e que elementos como aliterações e rimas têm papel significativo no processo de alfabetização. A autora observa que a consciência fonêmica, ou seja, a habilidade de identificar que as sílabas são compostas por fonemas, está diretamente ligada à aprendizagem das letras. Essa consciência, associada à associação de sons às representações gráficas, é fundamental para que as crianças desenvolvam a habilidade de leitura e escrita.

A consciência lexical, definida como a capacidade de reconhecer que palavras possuem formas e sons específicos que correspondem a significados distintos, também é central para a alfabetização (Rodrigues & Santos Da, 2023). Esse aprendizado inicial permite à criança compreender a relação entre o significante (som das palavras) e o significado (conteúdo), facilitando a decodificação e a interpretação.

Além disso, essa habilidade promove o desenvolvimento de competências ortográficas e fonológicas. Bruxel (2023) destaca que o reconhecimento e a diferenciação dos sons iniciais são etapas cruciais para o sucesso contínuo na alfabetização, preparando a criança para desafios mais complexos no futuro.

Segundo Forteski e Valério (2011), educadores eficazes priorizam o ensino das habilidades de compreensão de leitura, expressão clara e autoexpressão. Essa abordagem pedagógica valoriza a compreensão textual e a clareza comunicativa como pilares do desenvolvimento integral dos alunos. A capacidade de interpretar e analisar textos é essencial para o aprendizado em todas as áreas do conhecimento, capacitando os estudantes a pensarem criticamente e se comunicarem com eficácia.

A habilidade de se expressar de maneira clara e coerente fortalece a confiança dos alunos, transcendendo o ambiente escolar. Essa competência é valorizada tanto na academia quanto no mercado de trabalho e nas interações sociais. A leitura, ao mesmo tempo, estimula o desenvolvimento cognitivo, desperta a criatividade e promove o pensamento crítico. Além disso, enriquece o vocabulário e aprimora a escrita, especialmente em redações. Como aponta Dantas (2022), mesmo sem respostas para todas as questões, o simples ato de cultivar curiosidade pelo universo dos livros e suas histórias torna os mediadores de leitura mais preparados e apaixonados pela prática.

Montessori (2018) definiu materiais didáticos específicos para cada faixa etária, desenvolvendo recursos como quebra-cabeças, letras em madeira e lixa, tapetes caligráficos, alfabetos em diferentes formatos para formar palavras com letras cursivas, formas geométricas e barras de contagem. Sua observação inicial incluiu uma criança de três anos manipulando peças cilíndricas semelhantes a rolhas de garrafa, variando em espessura. A criança foi orientada a encaixar cada peça no local designado, demonstrando sua capacidade de adaptação a diferentes posições (Montessori, 2019).

Dantas (2022) salienta que os livros têm o poder de desviar-nos da rotina, funcionando como naves que nos transportam para outros mundos. Segundo a autora, elementos como texto, título, capa, contracapa, lombada, textura e cheiro atuam como ímãs que atraem os leitores. Embora não ofereçam respostas prontas, os livros inspiram reflexão e pensamento crítico, proporcionando possibilidades infinitas e fomentando a criatividade. Além disso, Dantas (2022) destaca a relevância das bibliotecas como verdadeiros tesouros de conhecimento e cultura, contendo não apenas literatura infantil e juvenil, mas também obras sobre mediação e temas correlatos. Esses espaços promovem a formação de indivíduos críticos e reflexivos, incentivando a exploração e a descoberta.

Durante o período de alfabetização, o método Montessori substitui livros didáticos por materiais concretos desenvolvidos pela educadora. Todo o conteúdo é aplicado por meio desses recursos, projetados para facilitar a compreensão e internalização dos conceitos. Montessori enfatizava a importância do aprendizado por meio da experiência direta, utilizando materiais tangíveis como blocos de construção, letras em relevo e objetos de contagem (Rani, 2017). Esses materiais estimulam habilidades motoras, sensoriais e cognitivas, permitindo que as crianças se autocorrijam e aprendam de maneira prática e autônoma.

O enfoque montessoriano busca não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também a promoção da autonomia e da confiança das crianças. Nesse contexto, o professor atua como guia, oferecendo suporte e facilitando o acesso aos materiais, enquanto permite que os alunos aprendam de forma independente. De Oliveira et al. (2015) afirmam que é responsabilidade do educador fornecer materiais adequados e desafios que promovam a autoconfiança e a formação de uma personalidade independente. Cabe ao professor criar um ambiente que estimule a curiosidade e o interesse pela aprendizagem, respeitando a individualidade de cada aluno (Romanazzi, 2020).

Complementando essa visão, Desmurget (2023) argumenta que, à medida que avançam na escolarização, as crianças dependem cada vez mais de competências linguístico-culturais. Ele ressalta que a escrita, por ser uma linguagem mais complexa que a fala, exige um aprendizado inicial baseado em conteúdos simples e familiares. Nesse contexto, o papel do professor e de um ambiente preparado, como preconizado por Montessori, é essencial para o desenvolvimento integral da criança, integrando habilidades cognitivas, linguísticas e culturais.

Embora as escolas desempenhem um papel fundamental no desenvolvimento da alfabetização, a família é igualmente responsável por formar leitores engajados. Cabe à escola, junto aos professores, adotar metodologias que incentivem o hábito da leitura por meio de atividades lúdicas e não obrigatórias. De Assis et al. (2021) comparam o ato de ler a uma conversa que considera diversos fatores situacionais, como o ambiente, o tempo e a mentalidade do leitor. Essa abordagem holística justifica a prática montessoriana de manter turmas reduzidas, permitindo atenção individualizada e um acompanhamento mais eficaz.

Segundo De Oliveira et al. (2015), o método Montessori vai além da transmissão de informações, visando a formação de indivíduos autossuficientes e responsáveis. Ensinar, nessa perspectiva, exige respeito pelos limites do aluno, similar à postura de um médico que trata cada paciente como um ser completo. A professora desempenha um papel crucial ao decidir quando intervir com firmeza ou adotar estratégias mais suaves para engajar as crianças. Montessori (2021) enfatiza que a disciplina não deve ser imposta com elevação de voz, mas sim por meio de sussurros e atividades que despertem a curiosidade.

Essa abordagem demonstra que o método Montessori é mais do que uma técnica pedagógica; é uma filosofia de educação que busca equilibrar a individualidade, a liberdade e a responsabilidade, promovendo o desenvolvimento integral das crianças.

A perspectiva de Montessori ressoa na compreensão de que a disciplina surge naturalmente quando a criança concentra sua atenção em um objeto que a atrai e se envolve em atividades construtivas. De Carvalho Oliveira (2022) observa que o desempenho insatisfatório na leitura frequentemente decorre de um sistema escolar desigual, no qual a indisciplina crônica e a ausência de métodos positivos, substituídos por abordagens punitivas, impedem o progresso dos alunos. Nesse contexto, a abordagem Montessori, que promove a disciplina por meio do respeito e da curiosidade, apresenta-se como uma alternativa eficaz.

De Lira et al. (2019) destacam a importância de formar leitores e integrar a leitura no cotidiano escolar, algo evidente nas salas de aula montessorianas, onde a disciplina é promovida de forma natural. Nessas salas, professores alcançam respeito e ordem por meio de uma

comunicação paciente e respeitosa, mesmo diante de desafios. Esse ambiente, guiado pelos princípios de Montessori, cria um espaço de aprendizado positivo e eficaz, oferecendo respostas aos problemas ainda presentes nos métodos de alfabetização.

Soares (2021) enfatiza atividades como leitura compartilhada, leitura em coro, leitura dialogada e leitura em dupla, que aumentam a fluência leitora. Ela também destaca a importância de habilidades como ouvir com atenção, ler pequenos textos oralmente com fluência e compreensão, e a prática da leitura silenciosa, que é essencial para a compreensão textual. O desenvolvimento de um vocabulário rico, segundo Soares, ajuda na incorporação de novas palavras e na escrita, especialmente em atividades de redação.

Integrar práticas de leitura de forma harmoniosa no cotidiano escolar, promovendo a disciplina por meio do respeito e da paciência, contribui para um ambiente de aprendizado mais agradável e eficaz. Carvalho Oliveira (2022), De Lira et al. (2019) e Soares (2021) convergem na valorização de métodos educativos que priorizem abordagens positivas e respeitadas, fundamentais para a formação de leitores críticos e engajados.

Desmurget (2023) apresenta uma descoberta promissora: crianças, independentemente da idade ou do país, demonstram grande apreço pela leitura compartilhada. Sua pesquisa revela que entre 75% e 95% das crianças refletem as impressões positivas de seus pais em relação à leitura. Até mesmo adolescentes mantêm esse hábito em alta estima, com taxas superiores a 95%. O autor destaca que a prática regular da leitura estimula o desenvolvimento cognitivo e fortalece o vínculo entre pais e filhos, criando um ambiente favorável ao crescimento intelectual e emocional.

Preparar as crianças para a leitura, conforme Soares (2021), exige despertar curiosidade e interesse pelo tema. Verificar se elas possuem conhecimentos prévios sobre o assunto facilita a compreensão e torna a leitura mais significativa, permitindo que relacionem novas informações ao que já sabem. Esse preparo inicial contribui para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e leitoras, tornando o processo de leitura mais eficaz.

Desmurget (2023) argumenta que educar leitores é um processo longo e desafiador, já que a evolução humana não incorporou a leitura ao núcleo da transmissão hereditária. Assim, enquanto algumas habilidades são adquiridas com facilidade, a leitura requer esforço e prática contínuos. Esse aprendizado demanda um ambiente motivador, no qual escolas e famílias ofereçam acesso a materiais diversificados e promovam a prática leitora desde a infância. O estímulo constante à leitura facilita a aquisição dessa habilidade e fomenta um interesse duradouro pelo conhecimento.

Pereira e Smith (2009) destacam que uma criança de 16 a 18 meses já é capaz de reconhecer objetos e rostos, mesmo sem domínio pleno da fala. Esse reconhecimento precoce, que se desenvolve entre as áreas visuais e linguísticas do cérebro, evidencia que as bases da leitura começam a ser formadas antes mesmo da alfabetização formal. Isso reforça a importância de estímulos adequados desde os primeiros anos de vida, preparando o terreno para um aprendizado gradual e eficaz.

Dantas (2022) observa que o lar é o local onde, geralmente, as crianças têm o primeiro contato com os livros e a leitura. Quanto maior o incentivo e o acesso às histórias, maior será sua capacidade imaginativa. A mediação da leitura pode ser feita para qualquer idade ou classe social, independentemente de condições físicas ou psicológicas. Segundo a autora, a formação do leitor exige educação, acesso à leitura e desenvolvimento intelectual.

Ainda conforme Dantas (2022), na escola, a literatura muitas vezes é tratada de maneira similar à matemática, com um enfoque na padronização, onde todos os alunos devem alcançar um denominador comum. Essa abordagem desconsidera as individualidades e as diferentes interpretações que a literatura pode suscitar. A autora sugere a necessidade de metodologias mais flexíveis e inclusivas, que valorizem as compreensões pessoais e únicas dos alunos, permitindo-lhes explorar a literatura como uma experiência enriquecedora e subjetiva.

Desmurget (2023) aponta que, sem os livros, jamais teria alcançado um grau de refinamento e inteligibilidade. A escrita, apesar de suas limitações, consegue explorar ao máximo a capacidade de transmitir mensagens exclusivamente por meio das palavras. Independentemente do que se busca retratar, seja uma paisagem, batalhas, sentimentos, emoções, intrigas, esportes, ciências ou vidas comuns, todas as nuances são comunicadas através do poder da linguagem. Para ele, a sutileza linguística, especialmente no âmbito lexical, é uma necessidade vital.

Ele enfatiza que a solidez linguística e a riqueza cultural são atributos indispensáveis do leitor experiente. A habilidade de compreender e interpretar textos de forma precisa e profunda é essencial para o desenvolvimento intelectual. Além disso, argumenta que, sem os pré-requisitos necessários, a criança pode fracassar em sua jornada como leitora, sendo que tal fracasso frequentemente é irreversível. A preparação adequada inclui não apenas o domínio das habilidades básicas de leitura, mas também a imersão em um ambiente rico em estímulos literários que promovam a curiosidade e o apreço pela leitura.

Nesse contexto, a criança desenvolve gradualmente a capacidade de valorizar a riqueza da linguagem e a profundidade das narrativas, criando uma base sólida para seu crescimento

intelectual e cultural. De acordo com Soares (2018), a sala de aula, enquanto espaço de aprendizagem, deve oferecer condições físicas e materiais adequadas, que podem influenciar positiva ou negativamente o processo educacional. Ela observa que recursos como livros didáticos e paradidáticos, bem como avaliações externas, podem facilitar ou dificultar as práticas pedagógicas, dependendo de como são utilizados.

Soares (2018) também destaca que os fatores que influenciam a prática dos métodos de alfabetização são numerosos e complexos. Questões sociais, culturais, psicológicas e pedagógicas somam-se à problemática dos próprios métodos, exigindo uma abordagem abrangente para implementar estratégias eficazes. Assim, adaptar as metodologias às necessidades específicas dos alunos é fundamental para promover uma aprendizagem inclusiva e eficiente.

A análise de Dantas (2022) sobre o papel do mediador de leitura ressalta a importância de cultivar hábitos leitores desde cedo, por meio da presença de livros em casa e do estímulo constante. Ela destaca ainda a função da escola em integrar a leitura ao cotidiano dos alunos, tornando-a uma prática natural e envolvente. Contudo, Desmurget (2023) observa que o papel dos livros como principal fonte de memória e transmissão cultural tem sido desafiado pela ascensão dos meios digitais e audiovisuais.

A diferença essencial entre livros e internet está na organização dos conteúdos. Enquanto os livros estruturam o material de forma a facilitar a compreensão do público, a internet apresenta informações fragmentadas e desorganizadas, exigindo maior autonomia do leitor na busca e interpretação. Nesse cenário, o trabalho da escola e do mediador de leitura torna-se ainda mais relevante para integrar e promover o prazer pela leitura, enquanto a evolução tecnológica redefine as formas de acesso ao conhecimento.

Além das contribuições escolares e do mediador, a família desempenha um papel crucial na formação de hábitos de leitura e na adaptação ao contexto digital. A presença de livros em casa e a participação ativa dos pais na leitura com seus filhos criam uma base sólida para o desenvolvimento do gosto pela leitura. Esse apoio familiar complementa os esforços educacionais, criando um ciclo de estímulo e reforço que forma leitores críticos e engajados, preparados para explorar tanto o universo dos livros quanto o mundo digital.

A interação entre a construção da escrita e a leitura no contexto familiar é basilar para o desenvolvimento da criança. Segundo Soares (2021), a relação entre os processos cognitivos e linguísticos e a aprendizagem escolar permite que a criança progrida na compreensão da escrita alfabética. O desenvolvimento é um processo interno de maturação psicológica em interação

com a experiência da língua escrita no contexto sociocultural. A aprendizagem, por sua vez, é mediada por outros, permitindo à criança adquirir, formular e reformular conceitos sobre a escrita, num movimento que ocorre de fora para dentro.

Ao longo da história, a humanidade desenvolveu uma ampla gama de ferramentas e estratégias para aprimorar a qualidade de vida e a comunicação, refletindo sua busca constante por evolução. Na era contemporânea, os avanços tecnológicos têm transformado profundamente os modos de interação e aprendizado. Dispositivos como celulares, computadores e tablets desempenham papéis fundamentais no desenvolvimento social, cultural e educacional. Esses aparatos possibilitam comunicação instantânea, acesso a informações e participação em atividades culturais, moldando a maneira como os indivíduos aprendem e se conectam atualmente (Ruoppolo & Nicastrì, 2021).

Nesse cenário, o processo de aprendizagem da leitura na infância torna-se ainda mais relevante. Desmurget (2023) ressalta que, para aprender a ler, as crianças precisam de conhecimentos prévios sobre as convenções da escrita. A parceria familiar é fundamental nesse processo, não para transformar os pais em professores, mas para incentivar a interação diária com a alfabetização. Práticas como ler livros juntos e criar espaços com imagens e escrita em casa ajudam a despertar o interesse pelo alfabeto e promovem um progresso mais eficaz na leitura. Um ambiente lúdico e envolvente é essencial para esse desenvolvimento.

O encantamento pela leitura como uma atividade prazerosa manifesta-se de diferentes formas, abrangendo desde interações profundas e imersivas até experiências leves e efêmeras, tanto em contextos individuais quanto coletivos. Burnett e Merchant (2018) destacam que a criação de um ambiente estimulante e enriquecedor pela família, com materiais como cubos com letras, quebra-cabeças e embalagens temáticas, pode fomentar a curiosidade e o interesse pela leitura. Essa abordagem sem pressa permite que as crianças se familiarizem gradualmente com o universo da leitura, tornando o aprendizado natural e prazeroso.

Um aspecto central no desenvolvimento da leitura é a relevância do método tradicional de escrita manual. James (2017) aponta que crianças que aprendem a escrever à mão com lápis tendem a memorizar e reconhecer letras com maior eficácia. O ato de escrever manualmente promove uma conexão física e cognitiva mais profunda com o alfabeto, além de desenvolver habilidades motoras finas e coordenação visomotora, elementos fundamentais para a aprendizagem. Em contraste, o uso predominante de teclados pode limitar essa interação tátil e visual, reduzindo a eficácia da memorização e da internalização das formas das letras.

Desmurget (2023) enfatiza que, embora a tecnologia seja uma ferramenta valiosa na educação, ela não deve substituir práticas tradicionais de escrita, que promovem um aprendizado mais robusto e duradouro. A escrita manual facilita a memorização, fortalece a coordenação motora e contribui para uma aprendizagem mais integrada e eficaz. Assim, equilibrar o uso de tecnologias com métodos tradicionais é crucial para garantir o desenvolvimento completo das habilidades de leitura e escrita.

Além disso, a leitura dialógica é uma prática que complementa o desenvolvimento das competências leitoras. Nesse método, a criança interage ativamente com o adulto durante a leitura, sendo incentivada a pensar, questionar e expressar ideias sobre o texto. Essa abordagem fortalece o pensamento crítico, promove reflexões e permite que o adulto identifique e aborde dificuldades de compreensão de forma imediata. Ao explicar o conteúdo lido, a criança consolida o aprendizado e ganha confiança em suas habilidades.

A leitura compartilhada, que envolve a participação ativa da criança por meio de perguntas e discussões, também contribui significativamente para o desenvolvimento da linguagem. Durante essa prática, as crianças não apenas ampliam suas habilidades de interpretação e compreensão, mas também reforçam o conhecimento prévio adquirido por meio da escrita manual.

A integração da escrita manual e da leitura compartilhada proporciona uma abordagem abrangente e enriquecedora para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Enquanto a escrita manual cria uma base sólida para o reconhecimento e a memorização das letras, a leitura compartilhada promove a prática da linguagem e a construção de significado. Juntas, essas práticas favorecem um aprendizado completo, permitindo que as crianças desenvolvam tanto a proficiência técnica quanto a apreciação e o prazer pela linguagem.

1.1 A Leitura no Processo de Alfabetização.

A leitura desempenha um papel fundamental no processo de alfabetização, sendo essencial para o desenvolvimento inicial das habilidades de leitura e escrita das crianças. Esse processo não se limita ao reconhecimento e à produção de palavras e frases, mas também inclui a compreensão e interpretação de textos, estabelecendo a base para o crescimento cognitivo e linguístico. Soares (2021) explica que a alfabetização se refere ao domínio técnico das habilidades de leitura e escrita, abrangendo técnicas e procedimentos necessários para a formação básica dessas competências.

A alfabetização é uma etapa crucial para o desenvolvimento das competências literárias, envolvendo a aquisição de técnicas específicas para reconhecer e produzir palavras e frases (De Lima Braga et al., 2023). Contudo, o conceito de letramento vai além da capacidade técnica de ler e escrever, abrangendo a aplicação prática dessas habilidades em contextos variados e com diferentes objetivos comunicativos. Rossi (2024) define letramento como a capacidade de utilizar a língua escrita de forma eficaz para atender a propósitos pessoais e sociais.

Enquanto a alfabetização concentra-se no domínio técnico, o letramento foca na aplicação dessas habilidades no cotidiano. Morrissey (2020) argumenta que a alfabetização é um processo cognitivo voltado para o domínio técnico da leitura e escrita, enquanto o letramento busca integrar essas competências em contextos funcionais e reais. Dessa forma, a alfabetização oferece a base técnica necessária, enquanto o letramento promove a utilização prática e significativa das habilidades em diferentes esferas da vida. A interação entre ambos é indispensável para um desenvolvimento educacional completo, que inclua não apenas habilidades técnicas, mas também a capacidade de aplicá-las de forma crítica e reflexiva.

Segundo Soares (2021), a comunicação começa no convívio com os bebês, quando a fala é adquirida naturalmente, sem ensino formal. A autora aponta a fala como uma capacidade inata, enquanto a escrita é uma invenção cultural, criada há cerca de 3 ou 4 mil anos, que precisa ser ensinada. No início da alfabetização, a leitura desempenha um papel central na associação entre letras e sons, processo conhecido como consciência fonêmica (Gonçalves, 2006). Esse reconhecimento é fundamental para a decodificação de palavras, permitindo que as crianças leiam com fluência e precisão.

A fase inicial da alfabetização busca ensinar como os sons da língua (fonemas) são representados graficamente, facilitando tanto a leitura quanto a escrita. Soares (2021) ressalta que o aprendizado do sistema de escrita alfabética é complexo e multifacetado, exigindo uma abordagem sistemática e abrangente. A integração da consciência fonêmica no ensino inicial é crucial para formar uma base sólida, permitindo que os alunos avancem com confiança em suas habilidades de leitura e escrita.

Atividades de letramento devem integrar a interação com textos, promovendo a proficiência na leitura e a produção de significados. A leitura desenvolve habilidades como identificar ideias principais, fazer inferências e responder a perguntas sobre o texto. Essas competências são essenciais para interpretar e analisar textos mais complexos, fomentando uma leitura crítica e reflexiva. A capacidade de compreender o que se lê é a base para o sucesso

acadêmico em diferentes áreas do conhecimento, promovendo uma aprendizagem mais significativa.

Embora a leitura e a escrita envolvam dimensões distintas, elas se desenvolvem de maneira interdependente. Soares (2021) observa que, ao aprender a escrever, a criança aprimora simultaneamente suas habilidades de leitura. Essa relação ocorre porque ambos os processos compartilham bases cognitivas e linguísticas. Escrever exige que a criança reflita sobre a estrutura das palavras, a ortografia e a sintaxe, enquanto a leitura contribui para o conhecimento sobre organização textual, vocabulário e regras gramaticais, que são posteriormente aplicados na escrita.

Práticas educativas equilibradas que promovam tanto a leitura quanto a escrita são indispensáveis para desenvolver competências linguísticas robustas. Essa abordagem ajuda as crianças a perceberem a leitura e a escrita como partes complementares de um único processo, favorecendo seu crescimento acadêmico e pessoal de forma integrada e eficiente.

Na leitura, a palavra escrita é composta por letras que precisam ser decodificadas para formar a cadeia sonora correspondente e alcançar seu significado (Unruh & McKellar, 2017). Esse processo requer o reconhecimento sequencial dos grafemas e a compreensão de que eles representam sons específicos. Inicialmente, a leitura pode focar em palavras isoladas, o que é adequado durante a apropriação do sistema alfabético, mas deve evoluir para a compreensão mais ampla de textos e contextos.

Segundo De Moraes (2019), à medida que a criança avança no processo de alfabetização e atinge níveis de leitura silábico-alfabética ou alfabética, é essencial desenvolver habilidades mais complexas. A leitura deve evoluir para a proficiência em conjuntos de palavras que formam frases e, posteriormente, em conjuntos de frases que constituem textos coerentes e significativos. Esse desenvolvimento é decisivo para que a criança não apenas reconheça palavras, mas também compreenda e interprete textos, o que é fundamental para seu crescimento intelectual e acadêmico.

A transição da leitura de palavras isoladas para a leitura fluente de frases e textos completos exige práticas educativas que estimulem a interpretação e a reflexão. Dessa forma, a criança aprimora não apenas sua habilidade de decodificação, mas também a capacidade de extrair sentido dos textos, tornando-se um leitor crítico e proficiente. Soares (2021) destaca que, no processo de apropriação da escrita alfabética, é necessário desenvolver habilidades que integrem a leitura de frases, as quais formam textos mais completos. A fluência, definida como

a capacidade de ler com rapidez e precisão, é alcançada por meio da prática regular, que também facilita a compreensão e torna a leitura mais natural e prazerosa.

Dantas (2022) ressalta que, quando a literatura é vivenciada sem pressões externas ou obrigações acadêmicas, prevalece a pura alegria de se imergir em histórias cativantes. Esse tipo de experiência transporta o leitor para outros tempos e espaços, enriquecendo sua percepção do mundo e promovendo um entendimento mais profundo da humanidade. A leitura, segundo Dantas, proporciona uma vivência que transcende as exigências acadêmicas, permitindo uma apreciação genuína e espontânea da narrativa.

Complementando essa visão, Desmurget (2023) enfatiza que a leitura não é um processo evolutivo natural, como a linguagem oral, mas uma invenção cultural que surgiu há cerca de 5 mil anos. Esse período é curto na escala evolutiva para provocar adaptações genéticas significativas, especialmente considerando que, historicamente, apenas uma minoria da população dominava a escrita. Ele argumenta que a leitura e a escrita demandam esforço e prática contínuos para serem dominadas, mas têm o potencial de transformar profundamente a experiência humana, proporcionando benefícios intelectuais e emocionais duradouros.

Soares (2021) complementa que a leitura de qualquer texto deve ser preparada antecipadamente pelo professor, envolvendo a exposição da criança a materiais escritos, como livros, gibis e revistas. Essa convivência inicial com a escrita, mesmo antes do domínio do sistema alfabético, promove uma conexão significativa com os textos, criando um ambiente propício para o aprendizado.

Desmurget (2023) destaca que ler não se limita à decodificação, mas inclui a compreensão, que é o fator decisivo no processo de leitura. Para ele, a prática da leitura expande a linguagem e o conhecimento da criança, aumentando sua capacidade de enfrentar textos mais desafiadores e diversos.

Soares (2021) também enfatiza a relevância da consciência lexical no aprendizado inicial da língua escrita. Ela observa que crianças que percebem a escrita como meros rabiscos ou sequências aleatórias de letras precisam de atividades que direcionem sua atenção para os sons das palavras, como rimas e aliterações. Essas práticas ajudam a desenvolver a consciência fonológica, essencial para a compreensão do princípio alfabético.

Além disso, Soares (2018) aponta que, ao segmentar a cadeia sonora de uma palavra em sílabas e representá-las por letras, a criança demonstra consciência de que as palavras são compostas por segmentos sonoros representados graficamente. A autora sugere o uso de jogos,

parlendas, cantigas de roda e poemas como formas eficazes de promover a consciência fonológica, com o texto como elemento central dessas atividades.

Com o passar do tempo, a influência do caminho lexical cresce continuamente, tornando-se a força dominante no processo de leitura. Isso não significa que a via fonológica desapareça; ao contrário, ela se torna automatizada e complementa a rota lexical, embora esta opere com maior rapidez na maioria dos casos (Desmurget, 2023).

Soares (2018) ressalta o impacto das diferenças individuais entre os alfabetizandos no contexto de aprendizagem coletiva. Essas diferenças incluem tanto características pessoais quanto experiências prévias de aprendizagem. A autora pontua que as peculiaridades do alfabetizador e do alfabetizando influenciam a interação entre ambos e afetam a aplicação dos métodos de mediação. Além disso, enfatiza que o processo de ensino e aprendizagem ocorre em um contexto escolar específico e dentro de uma comunidade determinada, o que adiciona complexidade à dinâmica educacional.

O ambiente de sala de aula, com seu número de alunos e disponibilidade de materiais didáticos, pode influenciar positiva ou negativamente a aplicação dos métodos de alfabetização. Soares (2018) argumenta que um ambiente de aprendizagem acolhedor, bem equipado e adaptado às necessidades individuais dos alunos é fundamental para o sucesso da alfabetização. A interação entre alfabetizador e alfabetizando, moldada por suas características individuais e pelo contexto escolar, é crucial para uma aprendizagem significativa.

Desmurget (2023) alerta que, ao focar excessivamente na identificação de palavras, a escola pode negligenciar a compreensão do texto, que é o elemento decisivo na leitura. Ele destaca que o objetivo final da leitura não é apenas decodificar, mas entender e refletir sobre o conteúdo. Soares (2023) complementa essa ideia ao afirmar que o desenvolvimento de habilidades de leitura e produção de texto depende do domínio do princípio alfabético, que envolve a correspondência entre fonemas e grafemas.

Segundo Soares (2021), quando a criança se apropria da escrita alfabética, ela adquire a capacidade de usá-la em práticas sociais e culturais, interagindo com outras pessoas que utilizam a língua escrita. A mediação do professor desempenha um papel primordial nesse processo, orientando a criança no desenvolvimento de estratégias para compreender e interpretar textos. Esse método promove não apenas a compreensão e a interpretação, mas também incentiva o gosto pela leitura.

Para que a leitura orientada contribua efetivamente para o desenvolvimento das habilidades de leitura, é necessário que as crianças desenvolvam competências específicas,

como fazer inferências, identificar ideias principais e relacionar o texto a seus conhecimentos prévios. Soares (2021) destaca que a mediação do professor é essencial para guiar esse aprendizado, promovendo a intelexção e a apreciação da leitura. A interação com a escrita alfabética em contextos sociais e culturais também amplia a proficiência das crianças, reforçando o papel da leitura e da escrita como ferramentas de expressão cultural e interação social.

Criar um ambiente de aprendizado que encoraje a exploração, a curiosidade e o prazer pela leitura é crucial para o desenvolvimento de leitores proficientes e cidadãos engajados. O vocabulário, especialmente durante o ciclo de alfabetização e letramento, desempenha um papel central no desenvolvimento das crianças. Soares (2021) ressalta que o domínio do vocabulário é fundamental não apenas para a leitura e escrita, mas também para a compreensão de textos e a expressão clara de pensamentos e emoções.

O desenvolvimento lexical é favorecido por atividades educativas como leitura compartilhada, jogos de palavras e discussões em sala de aula. A exposição a palavras novas em diferentes contextos facilita sua internalização e uso, promovendo uma compreensão mais profunda e significativa dos textos. Quanto mais rico for o repertório léxico da criança, mais fácil será para ela estabelecer conexões entre o que lê e seus conhecimentos prévios.

Soares (2021) enfatiza que o enriquecimento do vocabulário deve ser um objetivo contínuo durante a educação infantil e o ensino fundamental. Atividades sistemáticas que promovam a aquisição de novas palavras e seu uso em contextos diversos contribuem significativamente para o desenvolvimento cognitivo e linguístico das crianças. Desmurget (2023) observa que, apesar da importância do vocabulário, muitas instituições educativas enfrentam desafios como currículos extensos, salas de aula superlotadas e tempo de aprendizagem insuficiente, o que limita as oportunidades de interação e o desenvolvimento da linguagem, especialmente na educação pré-escolar e primária.

Portanto, o desenvolvimento de um ambiente educativo inclusivo e bem estruturado, aliado a práticas pedagógicas intencionais, é essencial para superar esses desafios e promover a alfabetização e o letramento de maneira eficaz. As crianças precisam ser incentivadas a explorar a linguagem de forma significativa, desenvolvendo habilidades que as preparem para uma interação plena com o mundo ao seu redor.

Desmurget (2023) destaca que o tempo dedicado à leitura compartilhada é significativamente maior no ambiente doméstico do que na escola, evidenciando a importância do lar como complemento essencial para as aprendizagens formais. O autor argumenta que o

ambiente familiar oferece um espaço privilegiado, onde as aprendizagens lúdicas desempenham um papel fundamental no desenvolvimento da linguagem, proporcionando um suporte não apenas complementar, mas também mais abrangente em comparação à escola.

Além disso, o autor sublinha que práticas intrafamiliares precoces têm impacto direto no sucesso escolar e, a longo prazo, na vida profissional da criança. Interações familiares, como leitura e atividades educativas, estabelecem as bases para um desenvolvimento cognitivo e linguístico sólido, refletindo-se no desempenho acadêmico e nas conquistas futuras. Assim, o ambiente familiar, com seu potencial de promover aprendizagens significativas, é um aliado indispensável na trajetória educacional das crianças.

Desmurget (2023) aborda dois aspectos centrais para a leitura: as bases não verbais, que ajudam as crianças a compreenderem a essência da escrita, das letras e dos sons; e as bases orais, que se constroem no cotidiano, através de práticas como conversas e leitura compartilhada. Ele destaca que se tornar um leitor requer o domínio de três pilares fundamentais: conhecimento das convenções do mundo escrito, familiaridade com as letras e habilidade para distinguir e manipular sons nas palavras. Esses pilares, segundo o autor, dependem amplamente das experiências precoces, especialmente no ambiente familiar.

Para Desmurget (2023), essas convenções precisam ser assimiladas ainda no início do ensino fundamental, com a interação com livros desempenhando um papel crucial nesse processo. Ele enfatiza que as convenções textuais são variadas e complexas, e que, durante a leitura de histórias para crianças, sua atenção se volta mais para as ilustrações do que para o texto escrito. Isso demonstra a importância de um acompanhamento cuidadoso para orientar a criança na compreensão do texto.

Soares (2018) complementa essa discussão ao enfatizar que tanto alfabetizadores quanto alfabetizados são moldados por características individuais e contextuais. O professor alfabetizador traz consigo atributos como formação inicial e continuada, experiência docente, motivação e aptidão, enquanto os alunos são influenciados por fatores como contexto familiar, proficiência oral e experiências anteriores com a escrita. Essas variáveis impactam diretamente o processo de ensino e aprendizagem, destacando a necessidade de considerar as individualidades no planejamento pedagógico.

Desmurget (2023) também aborda o papel do treinamento cerebral na alfabetização. Ele observa que, para segmentar o fluxo sonoro em palavras distintas, o cérebro precisa ser treinado, especialmente durante os primeiros anos de vida. Em adultos analfabetos, por exemplo, essa habilidade é limitada, dificultando a compreensão até mesmo de frases simples. O autor

ênfatiza, no entanto, que o treinamento cerebral, por mais importante que seja, não é suficiente para garantir o pleno desenvolvimento das habilidades lexicais e sintáticas. Ele destaca que o aprendizado da leitura requer uma exposição gradual e contínua a textos, mesmo que inicialmente pobres em vocabulário, para facilitar a decodificação e a fluência.

O autor sublinha que a inteligência do texto depende da construção de habilidades linguísticas, que começam antes do ensino formal. Quanto maior a exposição da criança à linguagem e à estrutura linguística desde cedo, mais fluido será seu progresso educacional. Ele afirma que não podemos aprender palavras que não encontramos, enfatizando que o vocabulário de uma criança se desenvolve por meio de atividades que estimulam a fala e a audição.

O desenvolvimento linguístico, segundo Desmurget (2023), é diretamente impactado pelos estímulos recebidos nos primeiros anos de vida. Para aprender, a criança precisa de interações significativas com adultos que respondam às suas perguntas, envolvam-na em histórias e incentivem sua expressão. Esses estímulos criam um ambiente verbal rico, essencial para fertilizar o substrato cerebral em desenvolvimento.

O autor também destaca momentos cotidianos, como refeições, deslocamentos e a hora de dormir, como oportunidades valiosas para expandir o vocabulário infantil. Essas interações diárias oferecem contextos naturais e significativos para a aquisição de novas palavras e conceitos, tornando-se fundamentais para o desenvolvimento linguístico e cognitivo da criança.

Segundo Soares (2021), um dos objetivos do vocabulário no processo de alfabetização é ampliar o repertório léxico da criança, garantindo que as palavras incorporadas sejam integradas ao vocabulário ativo. A leitura proficiente de um texto depende tanto da compreensão quanto da interpretação. Compreender um texto significa captar o significado das palavras e identificar os fatos e ideias explícitas. Por outro lado, interpretar envolve estabelecer conexões entre as informações explícitas e os elementos implícitos, permitindo uma leitura mais rica e reflexiva.

Soares (2021) explica que a leitura fluente requer o reconhecimento rápido e preciso de palavras e conjuntos de palavras, aliado a ritmo e entonação adequados. A proficiência na leitura, além de ser uma habilidade técnica, é fundamental para o progresso acadêmico. Assim que a criança desenvolve independência na leitura, torna-se necessário incluir atividades específicas para aprimorar a fluência oral. Essa prática serve de base para a transição para a leitura silenciosa, que é mais eficiente e promove uma compreensão mais profunda do texto.

Portanto, a leitura efetiva não se limita à decodificação de palavras; ela exige que a criança compreenda e interprete o texto, estabelecendo conexões que a conduzam a uma

experiência significativa. Estratégias pedagógicas que promovam a fluência e a compreensão leitora são indispensáveis para o desenvolvimento cognitivo e acadêmico das crianças.

Desmurget (2023) enfatiza que, nas fases iniciais da alfabetização, as crianças muitas vezes enfrentam dificuldades com o desenvolvimento simbólico, demonstrando resistência em compreender que as palavras, e não as imagens, são as principais responsáveis por transmitir a história. Apesar do conhecimento do alfabeto, elas podem não compreender completamente que os símbolos escritos representam a linguagem falada. O autor sugere a introdução de construções textuais que priorizem os aspectos escritos, minimizando a dependência de ilustrações. Essa abordagem não apenas auxilia no desenvolvimento da compreensão da linguagem escrita, mas também estimula a imaginação das crianças.

De acordo com Soares (2021), a fluência na leitura significa a capacidade de reconhecer palavras e frases com rapidez, precisão, ritmo e entonação adequados. Para alcançar esse objetivo, é essencial desenvolver atividades que consolidem a fluência oral e preparem as crianças para a leitura silenciosa. Essas práticas promovem a autonomia leitora e contribuem para o progresso contínuo no processo de alfabetização.

Uma criança nas fases iniciais da leitura pode demonstrar habilidades como reconhecer a capa de um livro, identificar o nome do autor e do ilustrador e distinguir trechos de fala dos personagens no texto. Além disso, é comum que recontos de histórias lidas pela professora façam parte de suas primeiras interações com a leitura. Soares (2021) destaca que essas competências iniciais são essenciais para o progresso da competência leitora, pois fornecem uma base sólida para que a criança avance em sua jornada educacional.

Capítulo II

2. A Leitura Praticada para Formação da Escrita.

No ciclo de alfabetização e letramento, a criança ainda está aprendendo a escrever textos. Nesse estágio, é necessário motivar e orientar a criança a escrever, de modo que ela seja capaz de produzir textos em situações que exijam ou incentivem essa habilidade. Segundo Soares (2021), na fase inicial de escrita, as crianças geralmente não utilizam sinais de pontuação.

É possível, no entanto, incentivar a criança a ler oralmente o texto que escreveu. Com a ajuda e orientação do professor, ela pode perceber as pausas entre palavras ou frases, o que facilita a introdução de sinais de pontuação. Dividir um texto em parágrafos exige a capacidade de organizá-lo em grupos de ideias que desenvolvem articuladamente o tema ou assunto. Soares

(2021) destaca que, no ciclo de alfabetização e letramento, é prematuro introduzir o conceito de coesão e ensinar os numerosos recursos coesivos disponíveis na língua, pois esse conteúdo é mais apropriado para anos mais avançados.

Durante essa fase de aprendizado, é comum que a criança cometa erros ortográficos, de pontuação, paragrafação ou coesão, visto que ainda está em processo de aprendizagem, e não no produto de sua competência escrita. Esses erros são parte natural do desenvolvimento e devem ser tratados com paciência e orientação adequada, para que a criança possa gradualmente aprimorar suas habilidades de escrita e domínio textual. A prática da leitura facilita a aprendizagem, abrindo novas perspectivas.

Desmurget (2023) sustenta que, a escrita possui sua própria linguagem distinta, mais complexa, variada e matizada do que a linguagem falada. Para cultivar um escritor habilidoso, é inadiável expô-lo a numerosos momentos de leitura partilhada, desempenhando o ambiente familiar uma atribuição capital na promoção da aquisição da linguagem. O nível de encorajamento e estímulo proporcionado pela família está diretamente correlacionado com o grau de expansão das habilidades do leitor. Sem as experiências necessárias e o desenvolvimento de bases linguísticas para a leitura independente, bem como a ampla estimulação das estruturas neurais, o processo de aprendizagem torna-se árduo, tornando extremamente desafiador para as crianças prosperarem no domínio da leitura.

Decodificar não é gerar conhecimento, mas sim conhecê-lo. Cada encontro com o mundo escrito melhora o desempenho da criança, enriquecendo seu vocabulário e facilitando a identificação das palavras. A escrita necessita da linguagem, e sem palavras, não podem existir obras. Para enfrentar a escrita, a criança deve ter as ferramentas fundamentais e as experiências vivenciadas que servem como alicerces cerebrais.

Essas vivências são essenciais na preparação para a escola, e o ambiente familiar contribui de maneira natural e indispensável para essa preparação. As interações familiares, através da leitura e da comunicação, fornecem à criança a base necessária para o desenvolvimento de suas habilidades linguísticas e cognitivas. Ao criar um ambiente rico em estímulos verbais, os pais e cuidadores ajudam a consolidar os fundamentos que a criança levará para a sala de aula, facilitando seu aprendizado formal e seu progresso educacional.

Desmurget (2023) argumenta que a escrita, embora amplamente utilizada, é essencialmente uma construção cultural baseada em convenções arbitrárias. O autor destaca que, com o passar do tempo, essas convenções se tornam tão profundamente incorporadas no cotidiano dos indivíduos que parecem funcionar de maneira automática, como se fossem

naturais. Para muitos adultos, a fluência na escrita é tão consolidada que o processo parece instintivo, mascarando a complexidade cultural e histórica que a sustenta. Essa perspectiva nos faz refletir sobre a importância de reconhecer o caráter construído da escrita, em oposição à sua aparente naturalidade.

Soares (2018) complementa que através do ato de ler, a criança se envolve em um processo de descoberta e invenção, à medida que navega por um sistema alfabético. Neste processo, recriam a descoberta original ao reconhecer que as palavras são constituídas por unidades sonoras individuais que podem ser representadas visualmente. Isso permite que a criança tome consciência da estrutura fonológica interna das palavras, percebendo cada unidade através de sua forma visual específica.

Desmurget (2023) afirma que a leitura torna as crianças mais inteligentes e contribui para a característica mais comum de que a linguagem é apoiada pela forma escrita. Portanto, é bastante lógico que a leitura tenha um impacto significativo no desenvolvimento da linguagem. Isso envolve tudo, desde vocabulário até gramática, incluindo ortografia. Depois que uma criança aprende a ler, a leitura se torna uma importante fonte de enriquecimento de vocabulário.

Soares (2018) acredita que a diferença entre falar e escrever reside no fato de que a fala é adquirida naturalmente, enquanto a linguagem escrita precisa ser aprendida. No entanto, as funções interativas de ambas são as mesmas. Soares enfatiza que as crianças desenvolvem a linguagem falada ouvindo e falando em situações de interação com outras pessoas. Soares (2021) acrescenta que, desde a infância, as crianças vivenciam o processo de construção de conceitos de escrita através de experiências com a linguagem escrita em ambientes socioculturais e familiares. Para promover o desenvolvimento da capacidade de leitura, existem diversos métodos, como a estimulação através de jogos e a estimulação do campo visual, entre outros. A escrita é essencialmente uma transcrição gráfica dos elementos sonoros da linguagem oral.

Para que a criança aprenda a ler, é necessário que ela tome consciência desses elementos sonoros. À medida que o vocabulário cresce, o cérebro se torna mais apto a perceber as unidades sonoras compartilhadas pelas palavras, facilitando o reconhecimento e a erudição do texto escrito. As experiências precoces com a linguagem, tanto oral quanto escrita, são essenciais para o desenvolvimento das competências de leitura e escrita, formando a base para uma alfabetização bem-sucedida e para a fluência na comunicação.

Desmurget (2023) destaca a diferença entre a busca de informações na internet e a leitura de um livro. Segundo o autor, os motores de busca na internet frequentemente deixam as

pessoas sozinhas diante de uma grande quantidade de informações variadas e, muitas vezes, desconexas. Isso pode dificultar a inteligência e a organização do conhecimento. Por outro lado, o livro tem a capacidade de guiar o leitor de forma mais estruturada e direcionada. Ao levar pela mão, o livro proporciona uma experiência mais coesa e compreensível, facilitando a assimilação do conteúdo. A leitura de livros oferece um caminho mais claro e organizado para o aprendizado e a compreensão, em contraste com a natureza fragmentada e caótica das informações encontradas na internet.

Desmurget (2023) evidencia que, quanto mais a criança tem contato com a leitura, mais seu léxico se expande. Esse desenvolvimento lexical não pode ser alcançado sem um volume significativo de leitura. Para ele, em última análise, aprender a decodificar é essencialmente o mesmo que aprender a ortografia das palavras. À medida que a criança lê mais, ela tem mais oportunidades de praticar e internalizar a ortografia correta. A prática constante da leitura permite que a criança reconheça e compreenda melhor os sons e letras que formam as palavras, o que, por sua vez, contribui para uma ortografia mais eficaz.

Portanto, enfatiza que a leitura frequente não apenas enriquece o vocabulário da criança, mas também aprimora sua habilidade de escrever corretamente. A exposição contínua a diferentes textos e estilos de escrita é fundamental para que a criança desenvolva uma base sólida em ortografia e aumente seu repertório lexical. Segundo Desmurget (2023), o aspecto principal de aprender a decodificar envolve o reconhecimento dos padrões ortográficos de uma língua. Depois que esses padrões são compreendidos, eles limitam as opções (isto é, esclarecem seqüências de caracteres comuns, incomuns ou não utilizados), o que aumenta significativamente a probabilidade de soletrar com precisão palavras novas e desconhecidas.

Soares (2021) observou-se que as crianças assumem desde cedo que estão escrevendo e entendem que a escrita representa aquilo sobre o que estão falando. Elas aprendem a usar a escrita em ambientes familiares, culturais e escolares. No entanto, à medida que percebem que a escrita não é simplesmente desenho, mas consiste em traços, riscos e linhas sinuosas, começam a “escrever” imitando essas formas arbitrárias.

Essa experiência inicial é indispensável, pois marca uma evolução na assimilação da escrita como uma representação dos sons da fala e dos significantes. À medida que as crianças interagem com a linguagem escrita, elas desenvolvem a habilidade de transformar essas formas em símbolos que representam palavras e ideias. Este processo de imitação e prática é fundamental para a desenvolvimento da competência escrita, preparando-as para a alfabetização formal.

Ferreiro (2017) observou que as crianças se alfabetizam facilmente quando descobrem, por meio de um ambiente social funcional, que a escrita é um objeto interessante e que vale a pena conhecer. Tal como outros elementos da realidade aos quais dedicam o seu maior esforço intelectual, a escrita torna-se objeto de curiosidade e compromisso quando está inserida num contexto prático e significativo. Esta perspectiva enfatiza a importância da alfabetização num ambiente que estimula os interesses naturais das crianças, promovendo uma aprendizagem mais ativa e eficaz.

Soares (2021) pontua a importância de incentivar a escrita espontânea ou inventada desde a educação infantil. Esse tipo de escrita deve ser continuamente treinado, pois oferece uma oportunidade valiosa para o desenvolvimento das habilidades linguísticas das crianças. A necessidade de realizar atividades periódicas que permitam diagnosticar o nível de cognição da escrita de cada criança. Essas atividades são fundamentais para identificar como cada criança está progredindo em sua capacidade de expressar-se através da escrita, bem como para ajustar as estratégias de ensino conforme necessário.

Ela apresenta dois níveis de conscientização da escrita: o primeiro envolve a percepção inicial de que a escrita é uma forma de comunicação diferente do desenho, e o segundo nível é a concepção de que a escrita representa sons da fala e significados. Diagnosticar periodicamente o nível de cada criança em seu grupo é determinante para garantir que todas estejam avançando de maneira adequada em sua jornada de alfabetização. Assim, Soares (2000) defende que a prática regular da escrita espontânea ou inventada, aliada a diagnósticos frequentes, é imprescindível para apoiar o desenvolvimento da competência escrita das crianças, desde os primeiros anos de sua educação.

Ferreiro (2017) destaca que a correção ortográfica, apesar de ser um objetivo amplamente almejado no processo educativo, muitas vezes permanece como uma meta não totalmente alcançada. A autora sublinha a importância de distinguir entre a correção ortográfica que se obtém através da cópia e aquela que emerge na produção livre de textos. Enquanto a correção pela cópia pode refletir a capacidade de reproduzir fielmente o que já foi escrito, a correção na produção livre revela um domínio mais profundo das convenções ortográficas, evidenciando a internalização das regras e a aplicação autônoma. Portanto, essa distinção é importante para entender o progresso real dos alunos em relação à escrita.

Para Ferreiro (2017) os resultados obtidos com uma alfabetização de “má qualidade” tendem a perdurar ao longo do tempo. Ela destaca que os cursos de alfabetização de adultos frequentemente acolhem indivíduos que foram mal alfabetizados na escola pública durante a

infância. Essas crianças, ao longo dos anos, enfrentaram repetidas reprovações, acumularam sentimentos de vergonha, sofreram sanções e rejeições, mas não adquiriram o conhecimento necessário para progredir academicamente.

A autora ressalta que esse ciclo de reprovação e estigmatização não colabora para o desenvolvimento intelectual das crianças. Pelo contrário, ele perpetua uma situação de exclusão e falta de oportunidades. Ferreiro (2017) sublinha a importância de uma alfabetização de qualidade desde os primeiros anos escolares para evitar que esses problemas se acumulem e resultem em um alto número de adultos que necessitam de cursos de alfabetização, mas que trazem consigo um histórico de falhas educacionais e desmotivação. Portanto, uma intervenção eficaz na alfabetização inicial é determinante para romper esse ciclo vicioso e garantir que todas as crianças tenham a oportunidade de desenvolver plenamente suas habilidades de leitura e escrita, evitando assim as consequências de uma alfabetização deficiente.

Desmurget (2023) salienta que a escola pode tentar compensar o impacto socialmente diferenciado da leitura desenvolvendo projetos e programas de instrução para ajudar na ampliação do vocabulário dos leitores. Um bom livro pode estimular o pensamento, diz autor. Isso sugere que os livros têm um impacto positivo não apenas no conhecimento, mas também na criatividade e na liberdade imaginativa dos leitores. Esses elementos demonstram como os livros colaboram significativamente para o acréscimo do repertório de conhecimentos gerais. Ao estimular a mente, um bom livro proporciona uma maior capacidade de imaginar e criar, permitindo que os leitores explorem novas ideias e conceitos de maneira livre e desimpedida.

Portanto, a escola tem uma responsabilidade considerável ao implementar projetos que promovam a leitura e a expansão do vocabulário. Esses esforços não apenas nivelam as diferenças sociais no acesso à leitura, mas também cultivam um ambiente onde a criatividade e o conhecimento podem florescer. Através de uma abordagem proativa e estruturada, as instituições de ensino podem maximizar o potencial dos livros como ferramentas poderosas de desenvolvimento intelectual e imaginativo.

Ferreiro (2017) ressalta que o princípio fundamental de qualquer sistema de escrita alfabética é a representação das distinções sonoras por meio de variações gráficas. No entanto, ao longo da história, a prática da escrita se distanciou desse princípio teórico. Discrepâncias surgiram entre a idealização de um sistema que reflete perfeitamente os sons da fala e a realidade das práticas linguísticas dos seus utilizadores. Essas discrepâncias podem ser atribuídas a fatores históricos, culturais e sociais, que moldaram as convenções ortográficas e, em alguns casos, criaram descompassos entre a escrita e a fala. Isso nos leva a refletir sobre a

complexidade do processo de alfabetização e a importância de considerar essas variações no ensino da escrita.

Devido a esses fatores, é evidente que a leitura estimula as crianças, tornando-as mais inteligentes, mais criativas e mais aptas a se comunicar, estruturar seu pensamento e organizar suas declarações (Desmurget, 2023). A leitura desempenha um papel multifacetado no desenvolvimento infantil, indo além do simples enriquecimento do vocabulário e do conhecimento geral. Ao interagir com textos variados, as crianças expandem seu repertório linguístico e adquirem uma compreensão minuciosa do mundo ao seu redor. Simultaneamente, esse hábito fortalece suas habilidades cognitivas, estimulando a capacidade de concentração, a memória e o pensamento crítico. Além disso, a leitura contribui significativamente para o aprimoramento das habilidades comunicativas, permitindo que as crianças expressem suas ideias com maior clareza e desenvolvam uma proficiência minuciosa das nuances da linguagem.

Conforme salientado pelo autor o hábito de ler contribui significativamente para o desenvolvimento intelectual, proporcionando uma base sólida para a aquisição de novos conhecimentos e a capacidade de pensar de forma crítica e coerente. Além disso, a leitura incentiva a criatividade, permitindo que as crianças imaginem e explorem novos mundos e ideias, o que é fundamental para seu crescimento pessoal e acadêmico. Portanto, é inegável que a prática regular da leitura desempenha um papel solene no desenvolvimento global das crianças.

Ferreiro (2017) destaca que, para manter a integridade da comunicação escrita, é de suma importância que os alunos prestem atenção meticulosa à ortografia desde o início, tratando cada palavra como se a sua representação visual fosse intemporal. O autor em questão vê tanto a linguagem escrita quanto a falada como entidades ocultas que sofrem transformações com base em diversos fatores; para manter a coerência, a adesão às normas ortográficas é apenas uma convenção mutuamente acordada.

De acordo com Soares (2021), a consciência lexical supõe a intelecção do conceito de palavra. Essas palavras de conteúdo, também conhecidas como palavras lexicais, são aquelas que expressam significados e fazem referência a seres ou eventos do mundo real ou imaginário, como substantivos, adjetivos e verbos.

As palavras lexicais são fundamentais para a construção do significado em uma frase, pois elas carregam a essência do que está sendo comunicado. Por outro lado, as palavras funcionais, também chamadas de gramaticais, são aquelas que conectam as palavras de conteúdo e articulam as ideias. Exemplos dessas palavras incluem os conectores (conjunções),

as preposições e os artigos. Essas palavras funcionais são essenciais para a coesão e a coerência do texto, pois permitem que as diferentes partes de uma frase ou texto se relacionem de maneira lógica e fluida. Portanto, compreender a distinção e a função de palavras lexicais e funcionais são cruciais para o desenvolvimento das capacidades linguísticas e de escrita, facilitando uma comunicação clara e eficaz.

Diniz (2023) ressalta que uma vez que a escrita da criança começa a apresentar uma consciência de que as sílabas são divisíveis e contêm sons menores representados por letras (níveis silábicos com som e valor silábico-alfabético), o objetivo educacional muda para o domínio da conexão entre todos os fonemas do Português Brasileiro e seus correspondentes. Simplificando, a atenção se volta para o alfabeto, uma criação cultural que, sendo produto da engenhosidade humana, representa a transformação de conceitos abstratos em manifestações audíveis e, portanto, requer instrução explícita. Soares (2018) elucida a revelação da criança em sua jornada de domínio do processo de aprendizagem por meio de estímulos e orientação de uma professora alfabetizadora.

Como afirmado por Ferreiro (2017), embora o aprendizado da língua escrita não seja exatamente similar ao da língua oral, é útil prosseguir com o contraste entre as atividades sociais frente às duas aprendizagens. A autora enfatiza que, enquanto a língua oral é adquirida de forma natural através da interação diária e contínua com o ambiente social, a língua escrita requer um processo de instrução formal e sistematizado. A aprendizagem da língua oral ocorre de maneira intuitiva, baseada na imitação e na prática constante em contextos sociais variados. As crianças aprendem a falar ouvindo e interagindo com os outros, internalizando gradualmente as regras e estruturas da linguagem através do uso cotidiano.

Por outro lado, a língua escrita demanda um ensino explícito, onde as regras de ortografia, gramática e sintaxe devem ser ensinadas e praticadas deliberadamente. Esse processo envolve não apenas a decodificação dos símbolos gráficos, mas também a compreensão de que a escrita é uma representação dos sons e significados da língua oral. Ferreiro (2017) destaca a importância de entender essas diferenças para melhor direcionar as práticas educativas. Ao contrastar as atividades sociais associadas às duas formas de aprendizagem, educadores podem desenvolver estratégias mais eficazes para ensinar a leitura e a escrita, reconhecendo a necessidade de ambientes ricos em interação para a língua oral e de instrução estruturada para a língua escrita.

Soares (2018) apresenta a visão de vários autores que alegam que a aprendizagem da escrita não é um processo natural. Linguistas e psicólogos negam fundamentalmente a teoria

das semelhanças entre aprender a ler e escrever e aprender a falar e ouvir. Segundo Soares, a aprendizagem da escrita não é um processo natural como a aquisição da fala. A fala é considerada inata, a língua materna é inata, instintiva e será adquirida naturalmente desde que a criança esteja imersa em um ambiente onde ouça e fale sua língua materna.

Ademais, a escrita é uma invenção cultural, uma construção visual dos sons da fala, e não um instinto. Para aprender a escrever, a criança precisa passar por um processo de instrução formal e sistemático. Este processo inclui a sapiência das regras de ortografia, gramática e sintaxe, que são ensinadas deliberadamente. A aquisição da escrita requer prática, orientação e um ambiente educativo que suporte o desenvolvimento dessas habilidades específicas.

Soares (2018) sublinha a importância de reconhecer as diferenças fundamentais entre a fala e a escrita para desenvolver abordagens pedagógicas eficazes. Enquanto a fala se desenvolve naturalmente através da interação social, a escrita requer um ensino explícito e estruturado, refletindo sua natureza como uma invenção cultural complexa. Aprender a escrita alfabética é, essencialmente, um processo de converter sons da fala em letras e combinações de letras. Esta conversão de sons em letras, e de letras em sons da fala, é a base da leitura. O autor salienta que essa transformação é a essência da escrita alfabética.

O autor destaca que a escrita alfabética é uma invenção cultural, comparável à criação de um código. Este código envolve tanto a criação de um sistema de representação quanto a elaboração de um método para decodificar e compreender esse sistema. A escrita, portanto, é uma construção cultural complexa que exige instrução formal e prática deliberada para ser dominada. A escrita alfabética não é um instinto natural, como a fala, mas uma habilidade adquirida através do ensino e da prática contínua. Reconhecer essa distinção é precípuo para desenvolver métodos pedagógicos eficazes que facilitem o aprendizado da leitura e da escrita, proporcionando às crianças as ferramentas necessárias para traduzir sons em símbolos gráficos e vice-versa.

Ferreiro (2017) menciona que as metodologias tradicionais de ensino frequentemente seguem sequências idealizadas de progresso acumulativo. Essas metodologias, que se caracterizam por passos metodológicos famosos, progridem do simples ao complexo e do fácil ao difícil. Embora essas abordagens possam diferir em alguns aspectos, elas compartilham em comum o objetivo de facilitar o processo de aprendizagem.

De acordo com Soares (2018), a escrita para a criança é notacional, pois envolve a compreensão de que a escrita representa a cadeia sonora da fala, e não seu conteúdo semântico. Para a criança, compreender a notação dos sons da fala é um aspecto fundamental no processo

de alfabetização. Isso envolve o entendimento dos grafemas, que são as representações escritas dos sons, e sua correspondência com os fonemas, os menores elementos sonoros da linguagem. Além dessa associação, é igualmente importante que a criança reconheça a posição e o papel desses elementos no sistema linguístico, ou seja, como os grafemas e fonemas se organizam e interagem para formar palavras e significados.

Essa sapiência permite que a criança navegue com mais segurança pelo processo de leitura e escrita, facilitando a decodificação de novos vocábulos e a produção textual de forma eficaz. O domínio dessas relações é, portanto, relevante para o desenvolvimento da fluência e da autonomia na leitura. Soares (2018) enfatiza que essa inteligência é vital para que a criança possa efetivamente decodificar e utilizar a escrita de maneira competente. Sem essa base, a criança pode ter dificuldades em associar os sons da fala com suas representações escritas, o que é fundamental para a alfabetização.

Os meios originais da linguagem escrita são influenciados por fatores que restringem e até determinam este campo: fatores socioculturais, econômicos, políticos, é irrealista assumir que os métodos funcionam independentemente da interferência destes fatores Soares (2018) salienta que para adquirir conhecimentos básicos da linguagem escrita, é preponderante um conjunto abrangente de procedimentos. Estes procedimentos, enraizados em teorias e princípios linguísticos e psicológicos, fornecem orientação para a aprendizagem em todos os aspectos da alfabetização. Contudo, é importante reconhecer que os métodos por si só não podem funcionar de forma independente; exigem o estabelecimento de limites e a presença de interação entre alfabetizador e aluno. Esta ênfase na aprendizagem abrange vários métodos e o potencial para diferentes resultados de aprendizagem.

Ferreiro (2017) ressalta que, as progressões educacionais para a linguagem escrita adotam uma abordagem completamente contrastante: as letras, sílabas, palavras ou frases são introduzidas sistematicamente em uma sequência pré-determinada e em quantidades iguais. Em contrapartida, segundo o referido autor, a abordagem da comunidade escolar é notavelmente diferente, pois as crianças começam por rabiscar desde as primeiras tentativas de escrita, com ênfase na ortografia convencional correta.

Soares (2018) reforça que através do ato de ler, a criança se envolve em um processo de apropriação, onde repete e recria descobertas e invenções dentro de um sistema alfabético. Este sistema permite-lhes decompor as palavras em unidades menores, permitindo-lhes tomar consciência da estrutura fonológica interna e representar cada unidade de uma forma única.

O nível de desenvolvimento da criança possibilita determinadas aprendizagens, que, por sua vez, impulsionam ainda mais o seu desenvolvimento. A destreza manual, a coordenação dos movimentos das mãos e dos dedos para segurar o lápis e o papel são habilidades fundamentais para a ampliação do contato com a escrita. À medida que a criança se familiariza com o ato de escrever, ela passa a conhecer, reconhecer, nomear e grafar letras, desenvolvendo progressivamente suas habilidades de escrita.

Destaca-se que, para escrever com segurança e fluência, é preponderante a aprendizagem do sistema alfabético. Esse processo envolve a proficiência da relação entre letras e os fonemas que elas representam. A culminância dessa aprendizagem é a capacidade de grafar letras de maneira correta e eficiente, o que é fundamental para a alfabetização e para a desenvolvimento de habilidades linguísticas mais avançadas.

De acordo com Soares (2021), a identificação da escrita das crianças é um aspecto basilar no processo educativo. Através de atividades de escrita inventada, Soares (2021) propõe um método que permite avaliar a evolução individual de cada criança na sua percepção da escrita. Essas atividades são basilares para que os educadores possam monitorar o desenvolvimento específico de cada discente e fornece o suporte adequado conforme cada etapa do aprendizado.

Lamas e Condé (2022) classifica a escrita das crianças na educação infantil em três grupos distintos: rabisco, desenho e garatujas. Essa classificação facilita a intelecção do estágio em que cada criança se encontra, permitindo intervenções mais precisas e eficazes. O rabisco representa o estágio inicial, onde as crianças começam a explorar o uso de instrumentos de escrita. O desenho, por sua vez, indica uma fase em que a criança começa a representar objetos e figuras, ainda sem uma estrutura formal de escrita. Finalmente, as garatujas refletem um avanço onde as crianças começam a imitar letras e palavras, demonstrando uma maior familiaridade com os símbolos escritos.

As atividades de escrita inventada, são fundamentais para o acompanhamento e suporte do desenvolvimento da escrita na educação infantil. Esse método não só auxilia os educadores a identificarem o progresso de cada criança, mas também proporciona uma base sólida para intervenções pedagógicas que podem potencializar o aprendizado e o desenvolvimento de habilidades escritas desde cedo.

Quadro 1.

Classificação da escrita das crianças na educação infantil.

Fase	Descrição	Características Principais
Rabisco	Primeiros traços feitos pela criança, sem forma definida.	- Traços desordenados - Sem controle motor refinado - Representa o início da coordenação motora - Interesse inicial pela escrita
Desenho	Fase em que a criança começa a criar formas mais reconhecíveis, embora ainda não correspondam a letras ou palavras.	- Formas mais definidas - Podem representar objetos ou pessoas - Maior controle motor - Ainda não há intenção de formar letras ou palavras
Garatuja	Marcas ou traços que imitam a escrita, onde a criança tenta reproduzir as letras e palavras que vê ao seu redor.	- Traços que se assemelham a letras - Tentativa de imitar a escrita dos adultos - Desenvolvimento de noção de sequência e alinhamento - Começo da relação grafema-fonema

Fonte: Lamas e Condé (2022). Adaptada de *Visão geral das três fases de desenvolvimento da escrita na educação infantil, conforme classificadas* pela autora, 2024.

Essa classificação é decisiva para entender como cada criança progride na aquisição da escrita. Identificar em qual grupo a criança se encontra permite aos educadores planejarem atividades específicas que incentivem o desenvolvimento de habilidades motoras e cognitivas necessárias para a escrita. Portanto, a identificação e a análise dessas fases são cruciais para promover uma educação infantil que respeite o ritmo individual de aprendizagem e ofereça o suporte adequado para cada etapa do desenvolvimento.

Segundo Soares (2018), ao lidar com a escrita em contextos sociais e familiares, a criança adquire uma sapiência de que a escrita é composta por letras e palavras que possuem significados. Para facilitar esse aprendizado, Soares sugere o uso de diversas atividades e materiais didáticos que inserem a criança em situações práticas e cotidianas de escrita.

Entre as ferramentas propostas por Soares estão as fichas com o nome do aluno e de seus colegas em listas de frequências, que ajudam as crianças a reconhecerem e escrever seus próprios nomes e os dos outros. As etiquetas de identificação em caixas de materiais permitem que a criança associe palavras escritas com objetos do dia a dia. O uso do alfabeto móvel é destacado como um recurso valioso para que as crianças manipulem letras de forma concreta, facilitando a compreensão da formação das palavras.

Outros recursos incluem cartazes que apresentam as rotinas diárias, ajudando a criança a relacionar a escrita com suas atividades cotidianas. No “cantinho da leitura”, Soares sugere a inclusão de revistas, livros, poemas e parlendas, promovendo um ambiente rico em estímulos literários e incentivando o prazer pela leitura. Essas estratégias visam integrar a escrita ao cotidiano da criança, tornando o aprendizado mais significativo e contextualizado. Ao interagir com esses materiais em um ambiente familiar e social, a criança desenvolve suas habilidades de leitura e escrita de maneira natural e envolvente.

Desmurget (2023) enfatiza que afirmar que a capacidade de ler é herdável não significa de maneira alguma que ela seja inata. A esmagadora maioria das crianças com problemas de leitura não sofre por falta de inteligência ou por uma patologia intratável, mas sim por falta de prática e de estímulo, a herança genética da criança não ajudará em nada se ela não praticar leitura suficiente.

Para que uma criança se torne leitora, é essencial evitar uma iniciação penosa. Isso requer dedicar tempo para conversar com a criança, brincar com ela em torno da linguagem (letras, palavras, sons etc.), e fornece um ambiente rico em estímulos literários. A interação constante com a linguagem, tanto falada quanto escrita, é fundamental para desenvolver suas habilidades de leitura. Essas práticas ajudam a tornar a leitura uma atividade prazerosa e natural, facilitando a aquisição de habilidades necessárias para que a criança se torne uma leitora competente.

Desmurget (2023) enfatiza que o ato de ler possui a notável capacidade de realçar todas as facetas fundamentais da existência humana, contribuindo assim para o crescimento pessoal e social. Através do processo de leitura, os indivíduos cultivam seu vocabulário, gramática, ortografia e habilidades de contar histórias. Além disso, promove o desenvolvimento da inteligência cultural e da criatividade, que por sua vez reforçam as competências socioemocionais. O referido autor sublinha a importância do envolvimento das famílias nesta empreitada, defendendo campanhas robustas que promovam o diálogo com os bebês, a partilha de histórias e o incentivo aos mais jovens para identificarem e nomearem objetos no seu entorno.

Ferreiro (2017) enfatiza que a alfabetização é uma tarefa interessante, que proporciona muita reflexão e discussão em grupo. A autora destaca que a capacitação dos professores é a base de todo o processo de mudança qualitativa na educação. Ela afirma que muitos professores leem muito pouco, escrevem ainda menos e estão mal preparados para lidar com a diversidade de estilos da língua escrita. A autora ressalta que quando os professores dão voz aos estudantes

e conseguem interagir e escutá-los, descobrem rapidamente que seu próprio trabalho se torna mais interessante e até divertido. Embora essa abordagem seja desafiadora, pois exige que os professores pensem de maneira crítica e reflexiva, ela enriquece o processo de ensino e aprendizado. Essa interação ativa com os alunos não só torna o ensino mais dinâmico, mas também facilita um conhecimento mais profundo e significativa da alfabetização.

Ferreiro (2017) reforça que a responsabilidade do professor alfabetizador é frequentemente subestimada no ambiente escolar, levando a um sentimento de isolamento profissional. Embora sua função seja fundamental na formação inicial dos alunos, eles muitas vezes são percebidos como desempenhando tarefas menos especializadas, que poderiam ser realizadas por qualquer pessoa com uma formação básica.

Essa percepção é especialmente evidente em programas de alfabetização onde, em muitos casos, jovens adultos com pouca formação são designados para atuar como instrutores, reforçando a ideia de que a alfabetização não exige um conhecimento especializado. Essa visão distorcida ignora a complexidade do processo de alfabetização e o profundo impacto que um professor qualificado pode ter na vida dos alunos. Assim, é axial reavaliar e valorizar a atribuição do Professor Alfabetizador, reconhecendo sua importância na construção das bases educacionais e no desenvolvimento das habilidades fundamentais de leitura e escrita.

Desmurget (2023) salienta que nem todos os pais percebem o quanto suas escolhas educativas podem transformar profundamente a vida e o futuro de seus filhos. Ele enfatiza que as decisões tomadas pelos pais em relação à educação têm um impacto significativo no desenvolvimento intelectual e nas oportunidades futuras das crianças.

Muitas vezes, os pais subestimam a influência que possuem, não reconhecendo que práticas como ler para as crianças, proporcionar um ambiente rico em estímulos e apoiar o aprendizado contínuo podem fazer uma diferença na vida acadêmica e social. Desmurget destaca a importância de conscientizar os pais sobre o poder de suas ações educativas, incentivando-os a se envolverem ativamente no processo de aprendizado dos filhos, para que possam maximizar seu potencial e garantir um futuro proeminente.

Ferreiro (2017) reforça que, na língua oral, permitimos que a criança cometa erros tanto ao produzir quanto ao interpretar, e que ela aprenda através de suas tentativas de falar e entender a fala dos outros. Para Ferreiro, a aprendizagem da língua oral não ocorre de maneira segmentada, ou seja, a criança não aprende um fonema, uma sílaba ou uma palavra por vez. Essas palavras são constantemente aprendidas, desaprendidas, definidas e redefinidas.

As crianças procuram sistematizar o que aprendem, tanto na aprendizagem da linguagem quanto em todos os domínios do conhecimento. Elas testam a organização do conhecimento adquirido através de atos efetivos de utilização, e reestruturam essa organização quando descobrem que ela é incompatível com os dados da experiência. Esse processo de tentativa, erro e reajuste contínuo é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, permitindo que as crianças ajustem suas compreensões e habilidades de acordo com novas informações e experiências.

Silva (2018) aponta a leitura como um círculo virtuoso, mediado pelo prazer e motivação. A fórmula pode ser resumida da seguinte maneira: quanto mais a criança lê, melhor ela lê; quanto melhor ela lê, mais prazer ela encontra na leitura; e quanto mais prazer ela tem na leitura, mais ela lê. Esse ciclo positivo destaca a importância de incentivar a leitura desde cedo, criando um hábito que se fortalece com o tempo.

Desmurget (2023) também aborda os impactos das férias de verão no desempenho de leitura das crianças. Ele observa que, durante este período, embora haja uma progressão geral no desenvolvimento das habilidades de leitura, as crianças de famílias desfavorecidas frequentemente veem sua evolução declinar ou ser interrompida. Isso se deve à falta de estímulos e recursos adequados para manter a prática da leitura durante as férias, resultando em uma interrupção do ciclo virtuoso da leitura.

Portanto, é significativo que pais, educadores e políticas públicas se concentrem em manter o acesso à leitura e o incentivo ao hábito de ler durante todo o ano, especialmente nas férias. Isso ajudará a garantir que todas as crianças, independentemente de seu contexto socioeconômico, possam continuar a progredir em suas habilidades de leitura, colhendo os benefícios de um ciclo contínuo de aprimoramento e prazer na leitura.

Como afirmado por Desmurget (2023), as crianças de famílias privilegiadas continuam a mostrar um crescimento positivo em suas habilidades de leitura, mesmo durante as férias de verão. Isso ocorre devido à divergência social, onde os deveres escolares cessam e alguns alunos, especialmente aqueles de famílias desfavorecidas, param de ler.

Enquanto as crianças de famílias privilegiadas têm acesso contínuo a recursos educacionais e estímulos para manter a prática da leitura, aquelas de famílias menos favorecidas frequentemente enfrentam uma interrupção em seu desenvolvimento. A falta de acesso a livros e outros materiais de leitura, bem como a ausência de um ambiente que incentive a leitura, contribuem para essa disparidade.

Portanto, é central abordar essa desigualdade social para garantir que todas as crianças possam continuar a desenvolver suas habilidades de leitura de maneira consistente, independentemente de seu contexto socioeconômico. Isso pode ser feito através de programas de leitura acessíveis, bibliotecas comunitárias e iniciativas que incentivem a prática da leitura durante todo o ano. Para Ferreiro (2017) o problema reside na inclinação natural das crianças para desenvolverem seu próprio modo de pensar de forma independente. Quando a abordagem educacional impõe um aprendizado mecânico, que não valoriza a compreensão genuína dos conceitos, acaba por dificultar o processo de aprendizagem. Essa imposição pode levar as crianças a abandonarem suas intuições e questionamentos, adaptando-se a um modelo rígido que não favorece o desenvolvimento crítico.

Conseqüentemente, a aprendizagem se torna superficial, baseada apenas na memorização, em vez de incentivar uma inteligência profunda e significativa do conteúdo. Portanto, é preponderante que o processo educativo reconheça e respeite a tendência natural das crianças para o pensamento independente, promovendo estratégias de ensino que priorizem o conhecimento e o desenvolvimento cognitivo pleno.

As crianças que não dominam as habilidades básicas de decodificação no início da alfabetização no ensino fundamental raramente conseguem recuperar o atraso nos anos seguintes. Para Desmurget (2023), essa deficiência apresenta um problema que se desenrola em dois tempos: a rejeição e a ausência das bases necessárias para a aprendizagem. Primeiramente, a rejeição se manifesta na dificuldade dessas crianças em acompanhar o ritmo da turma, o que muitas vezes leva ao fracasso escolar. Sem as habilidades fundamentais de decodificação, elas lutam para entender e acompanhar as lições, o que resulta em dificuldades persistentes e um acúmulo de frustrações.

Em segundo lugar, a falta das bases necessárias para a aprendizagem impede que essas crianças avancem de maneira adequada. Quando as crianças enfrentam repetidos fracassos e dificuldades, isso frequentemente resulta em desânimo e perda de motivação. Esse ciclo de desmotivação e dificuldade perpetua o fracasso, criando barreiras cada vez maiores para o sucesso acadêmico. Identificar e intervir cedo para ajudar as crianças a desenvolverem as habilidades básicas de decodificação. Oferecer apoio adicional e recursos adequados pode prevenir a rejeição inicial e estabelecer uma base sólida para a aprendizagem futura, ajudando a quebrar o ciclo de fracasso e desânimo.

Ferreiro (2017) enfatiza que, na alfabetização, o professor produz e interpreta a escrita de maneira semelhante aos adultos alfabetizados, enquanto as crianças o fazem de acordo com

o nível de conceituação que estão elaborando. A autora destaca que a alfabetização se torna uma tarefa interessante, que promove reflexão e muita discussão em grupo. A língua escrita deixa de ser um objeto de contemplação passiva e se converte em um objeto de ação.

Para o autor, escrever pode ser feito sem medo porque é possível agir sobre ela, transformá-la e recriá-la. É através dessa transformação e recriação que se possibilita a real apropriação da escrita pelas crianças. Ao interagir ativamente com a língua escrita, as crianças não apenas aprendem a ler e escrever, mas também desenvolvem uma compreensão mais detalhada e significativa do funcionamento da linguagem. Essa abordagem dinâmica e participativa na alfabetização fomenta um ambiente de aprendizado onde a escrita é vivenciada como algo manipulável e acessível, promovendo assim uma aprendizagem mais eficaz e engajadora.

Segundo Siqueira e Gurgel-Giannetti (2011), a grafia segura das letras depende do nível de desenvolvimento motor da criança. Para que as crianças desenvolvam uma escrita fluente e correta, é prelevante que a escola compreenda o nível de aprimoramento da linguagem que cada criança alcançou. O domínio da escrita não é apenas uma questão de aprender as formas das letras, mas também de ter a coordenação motora fina necessária para reproduzi-las corretamente. Por isso, as instituições de ensino devem avaliar continuamente o desenvolvimento motor e linguístico das crianças, adaptando suas práticas pedagógicas às necessidades individuais.

Compreender o estágio de desenvolvimento de cada criança permite que os educadores ofereçam suporte adequado e direcionado, ajudando a superar desafios específicos e a promover um ambiente de aprendizado mais eficaz e inclusivo. Assim, a alfabetização se torna um processo mais harmonioso, respeitando o ritmo de cada criança e facilitando uma transição bem-sucedida para a escrita segura e confiante.

Oliveira (2021), ressalta que no contexto educacional do ensino da alfabetização nas escolas, o diagnóstico dos níveis de conhecimento da escrita das crianças serve de base para o estabelecimento de objetivos pedagógicos. Com este diagnóstico, podem ser implementados procedimentos específicos de mediação pedagógica para apoiar e orientar as crianças no seu progresso e avanço nos seus respectivos níveis.

Soares (2018) reforça que existem inúmeras teorias que descrevem os vários estágios do desenvolvimento das habilidades cognitivas e linguísticas de uma criança para adquirir o sistema de escrita. Esse processo começa antes da introdução formal à leitura e à escrita, conforme demonstrado por alguns autores. Ferreiro (2017) argumenta que a alfabetização não

é apenas uma questão de ideias simples, mas uma construção complexa que envolve processos como coordenação, integração e diferenciação. Ao mencionar essa construção, Ferreiro refere-se às produções de marcas gráficas pelas crianças e à interpretação dessas marcas. Para a autora, aprender a ler e escrever vai além de simplesmente decifrar marcas feitas por outros; envolve também a interpretação de mensagens de diferentes tipos e graus de complexidade.

A interpretação pressupõe um conhecimento profundo e diversificado, dado que a escrita é um objeto complexo com múltiplos usos sociais. No período de fonetização da escrita, as crianças começam a compreender a relação precisa entre sons e grafemas, buscando correspondências entre partes da emissão sonora e suas representações gráficas. Este é um momento crítico no desenvolvimento da alfabetização, pois as crianças passam a entender que há uma conexão direta entre o que ouvem e o que escrevem, consolidando assim a base para uma erudição mais ampla e funcional da escrita.

Essa fase é primordial para a apropriação efetiva da linguagem escrita, permitindo que as crianças avancem na leitura e na escrita com maior fluência e entendimento. Portanto, a alfabetização deve ser vista como um processo dinâmico e contínuo, onde a interação ativa com a escrita e a interpretação das diversas formas de texto são importantes para o progresso cognitivo e linguístico das crianças.

Ferreiro (2017) também se tornou uma referência na história da alfabetização brasileira, com sua pesquisa amplamente associada ao construtivismo, campo de estudo do biólogo Jean Piaget. Ambos os estudiosos concordam que as crianças desempenham uma função central na construção do aprendizado. Segundo Ferreiro e Piaget, a inteligência do processo de escrita pode ser alcançada por meio do referencial teórico da psicogênese da língua escrita.

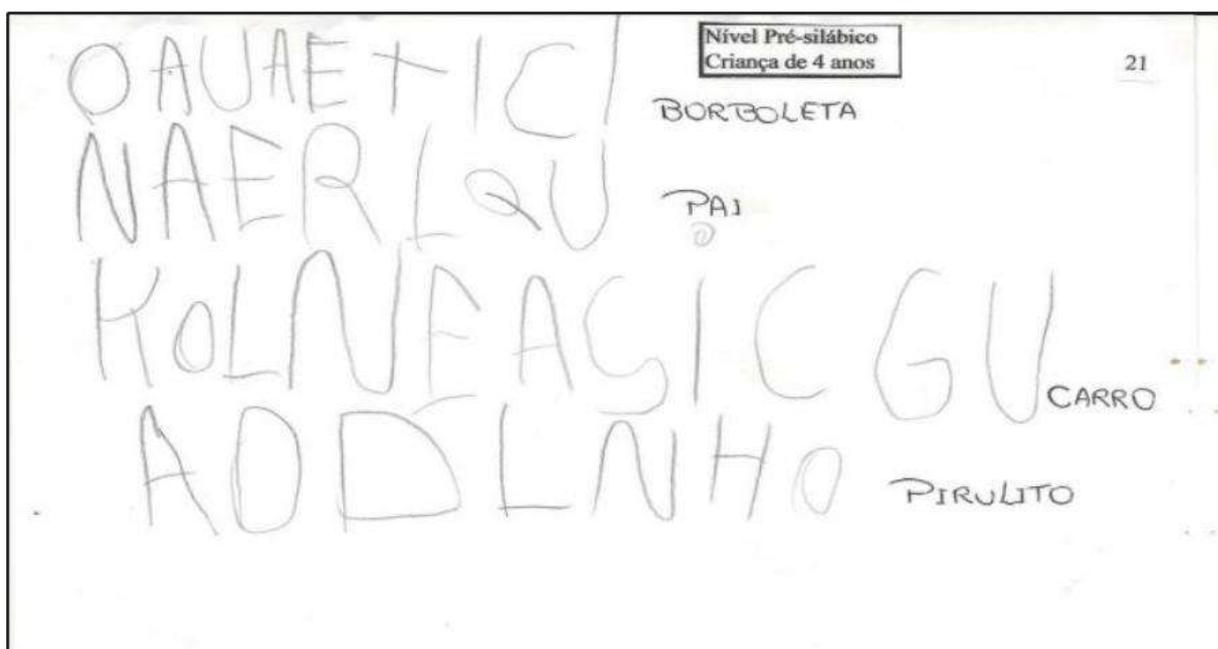
A psicogênese da língua escrita, proposta por Ferreiro (2017), envolve a investigação de como as crianças desenvolvem a erudição e o uso da escrita ao longo do tempo. Este referencial teórico sugere que as crianças constroem seu conhecimento de forma ativa, interagindo com o ambiente e reorganizando suas ideias à medida que enfrentam novos desafios e informações. Assim, Ferreiro e Piaget destacam a importância de reconhecer e apoiar o papel ativo das crianças no processo de alfabetização.

Através de experiências práticas e reflexivas, as crianças são capazes de construir uma compreensão sólida e funcional da linguagem escrita, promovendo um aprendizado mais profundo e duradouro. Enfatiza-se que as crianças começam a aprender antes de serem expostas à escola, cabendo aos professores a atribuição de mediadores. Segundo Nardi (2021) a hipótese pré-silábica, a criança considera que desenhos, rabiscos, letras ou outros sinais gráficos

representam a palavra escrita. O progresso é feito a partir do momento em que a criança distingue entre desenhar e escrever utilizando as letras do nome para representar qualquer palavra, como na Figura a seguir:

Figura 1.

Escrita com a hipótese pré-silábica como o exemplo de escrita no nível pré-silábico por uma criança de 4 anos.



Fonte: Furtado, 2018.

A escrita com a hipótese pré-silábica é uma das fases identificadas na teoria da psicogênese da língua escrita, desenvolvida por Emília Ferreiro e Ana Teberosky (Oliveira & Leão, 2018). Nesta fase, as crianças começam a explorar a escrita de maneira inicial e rudimentar, sem ainda compreender a relação entre os sons das palavras e as letras que os representam. As crianças fazem marcas gráficas que não têm uma relação direta com os sons da fala. Esses grafismos podem incluir rabiscos, desenhos ou sequências de letras que não formam palavras reconhecíveis.

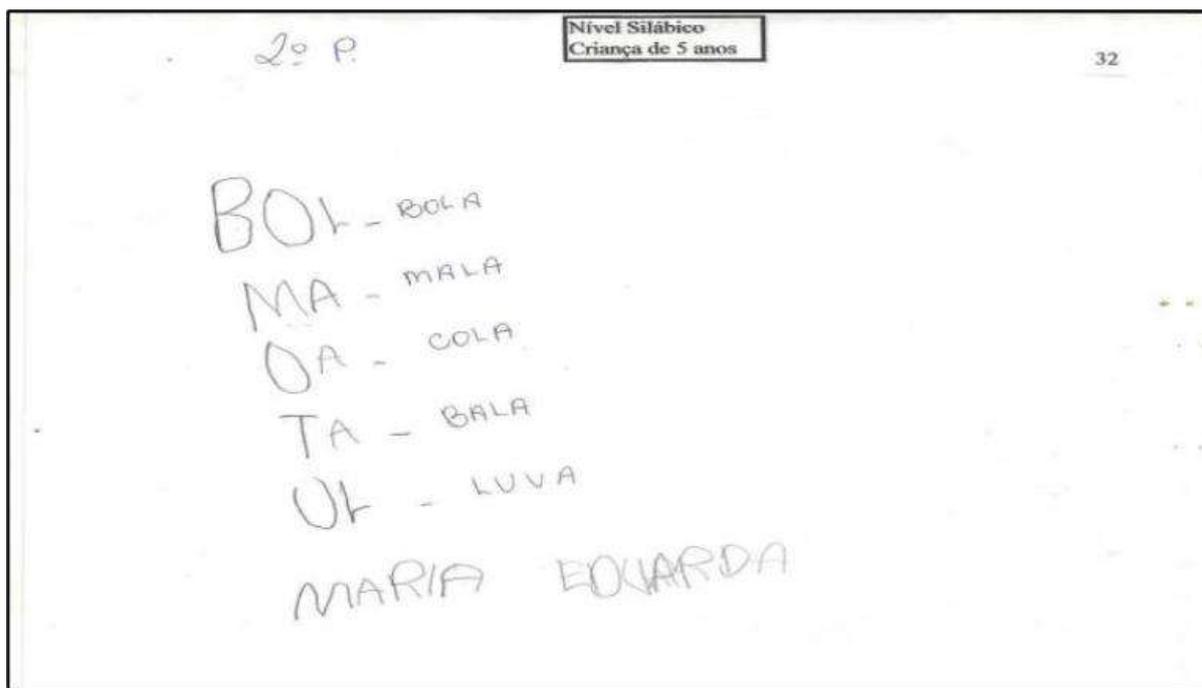
Muitas vezes, as crianças acreditam que para escrever uma palavra é necessário usar um certo número mínimo de letras, independentemente do tamanho real da palavra. Não há uma correspondência sistemática entre as letras escritas e os sons das palavras. As crianças podem usar qualquer letra para representar qualquer som, ou mesmo nenhuma letra específica. Apesar da falta de sistematização, as crianças têm a intenção de comunicar algo através de suas marcas

gráficas. Elas podem explicar o que escreveram mesmo que isso não faça sentido para um leitor adulto.

Outro estágio da alfabetização é o que chamamos de hipótese da sílaba. Nessa fase, a criança tenta associar os sons das palavras aos seus respectivos valores sonoros (Silva, 2023). Cabe apontar produções escrita começam a surgir as características qualitativas e demonstrando assim os conflitos entre as hipóteses, Para Cardoso-Martins e Corrêa (2008) a hipótese da sílaba desestabilizou-se pelo seu confronto com o ambiente da escrita e acabou por dar lugar à hipótese alfabética. Durante a fase do alfabeto, as letras começam a ser entendidas como realmente são: símbolos visuais que representam fonemas. Dessa forma, a escrita da criança é organizada de acordo com a correspondência entre letras e sons e, portanto, assemelha-se à escrita tradicional. conforme destaca a Figura 2:

Figura 2.

Escrita com hipótese silábica como o exemplo de escrita no nível silábico por uma criança de 5 anos.



Fonte: Furtado, 2018.

A escrita com hipótese silábica é uma fase importante no desenvolvimento da escrita infantil, descrita na teoria da psicogênese da língua escrita de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (de Lima Andrade *et al.*, 2021). Nesta fase, as crianças começam a perceber que existe uma correspondência entre os sons da fala e as letras, e tentam representar cada sílaba de uma palavra com uma letra. As crianças acreditam que cada letra representa uma sílaba inteira,

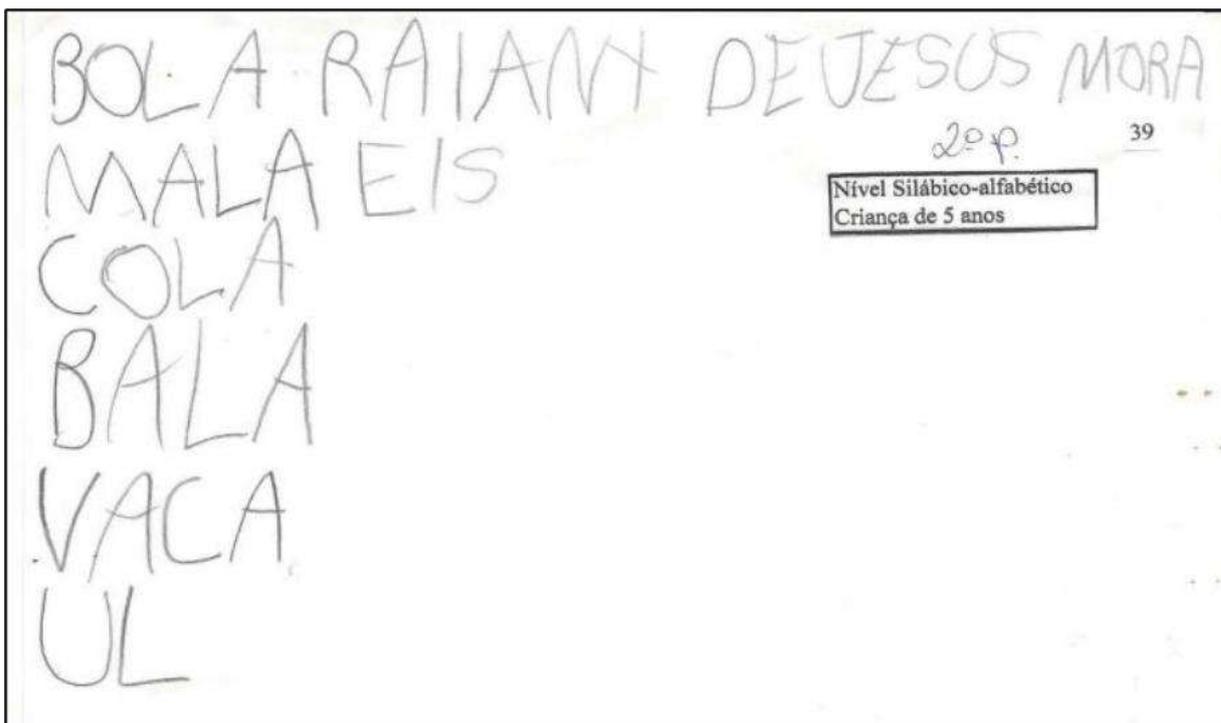
independentemente da complexidade da sílaba. Por exemplo, para a palavra “casa”, uma criança pode escrever “C” para “ca” e “S” para “sa”. Em seu estudo, Cardoso-Martins e Corrêa (2008) referem-se a Ferreiro (1989) e discutem um caso em que uma criança utilizou combinações de letras não convencionais como AIOA, AAO, AOA e AO para representar diferentes animais como mariposa, pássaro, pomba, e gato, respectivamente.

As crianças escolhem letras para representar as sílabas sem necessariamente considerar a correspondência correta entre letras e sons. Isso pode resultar em uma escrita que utiliza letras aleatórias para sílabas específicas. Em alguns casos, as crianças podem usar um número constante de letras para representar palavras, acreditando que todas as palavras devem ter uma certa quantidade de letras, geralmente correspondendo ao número de sílabas. As crianças começam a perceber que palavras diferentes têm padrões de letras diferentes, mesmo que ainda não compreendam completamente as regras da ortografia.

Pra Monteiro e Araújo (2021) A hipótese conhecida como hipótese silábica-alfabética representa uma fase de transição na qual as crianças se envolvem simultaneamente com as hipóteses silábica e alfabética. Durante esta fase, as crianças atribuem valores sonoros às suas palavras escritas. Há indícios e indícios evidentes de uma inteligência sólida dos fonemas, e sua escrita é em sua maioria convencional, embora com alguns casos de desvio ou confusão.

Figura 3.

Escrita com a hipótese silábico-alfabético exemplo da escrita de uma criança de 5 anos.

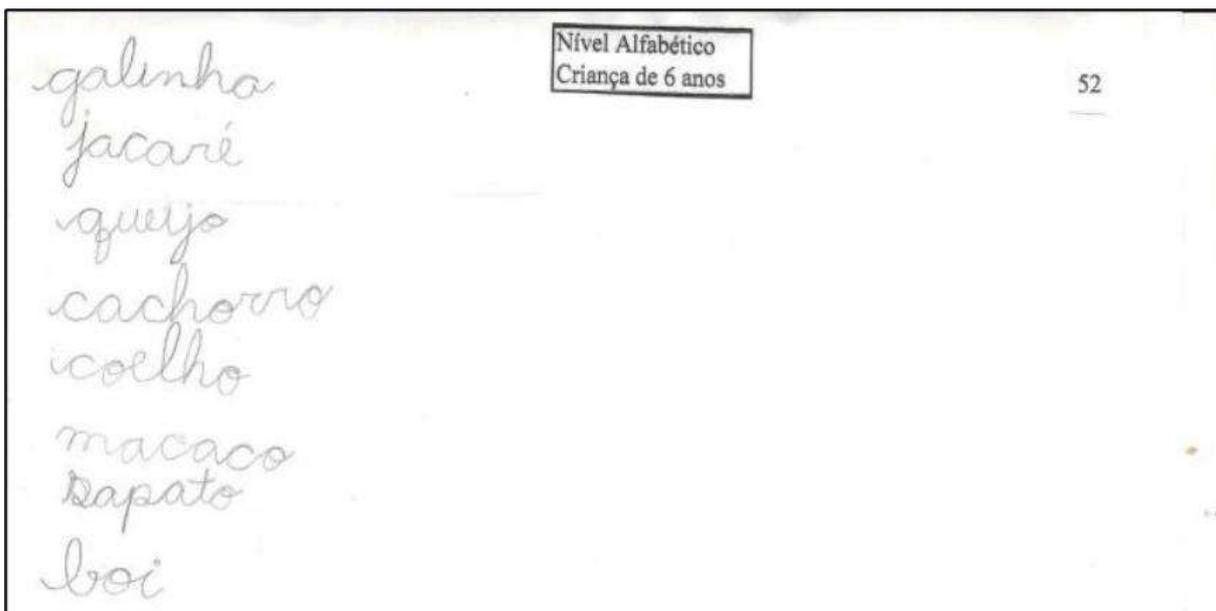


Fonte: Furtado, 2018.

Hipótese Alfabética se refere à quando a criança compreende que a sílaba é representada por unidades menores (Williams *et al.*, 2021). Desenvolveu análise do discurso e entendeu que a escrita tem função social. É uma fase avançada no desenvolvimento da escrita infantil, descrita na teoria da psicogênese da língua escrita de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (Da Silva & Da Silva, 2020). Nesta fase, as crianças começam a compreender que há uma correspondência direta e sistemática entre as letras (grafemas) e os sons (fonemas) da fala. Elas percebem que cada letra representa um som específico e que a combinação dessas letras forma palavras com significado. A fase alfabética é precípua no processo de alfabetização, pois marca a transição para uma sapiência mais completa e funcional do sistema de escrita.

Figura 4.

Escrita com a hipótese alfabética exemplo da escrita de uma criança de 6 anos.



Fonte: Furtado, 2018.

Nesse ponto da escrita segundo Silva (2023), a criança atingiu a fase final do desenvolvimento da escrita, onde apreende o conceito de que as letras simbolizam componentes menores e não apenas sílabas. Ao atingirem o estágio alfabético, eles são capazes de realizar a tarefa. A conexão entre fonema e grafema é examinada minuciosamente e revela-se que a escrita serve a um propósito social. Apesar disso, ainda pode haver alguns erros no processo. A criança encontrará desafios na ortografia e na leitura, pois certos sons são representados de forma diferente na escrita.

Por outro lado, as palavras escritas podem não representar com precisão os sons correspondentes, levando à omissão ou adição de letras e fonemas. Consequentemente, a criança melhorará a sua compreensão dos valores sonoros e desenvolverá competências na tradução da linguagem falada para a forma escrita, bem como na erudição do texto escrito.

Assim sendo, a alfabetização deve ser significativa para os alfabetizados, permitindo que sejam sujeitos ativos no processo de construção de aprendizagem. É importante ressaltar que, com a teoria criada por + os professores são convidados a analisar os erros dos alunos por outra perspectiva, considerando-os construtivos (Gonçalves, 2020). Essa visão inovadora permite que os erros sejam vistos como parte essencial do processo de aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo dos alunos.

Cabe definir, no entanto, a relevância dos níveis de desenvolvimento nas práticas dos professores na alfabetização. Compreender esses níveis ajuda a construir novas metodologias que visem melhorar a aprendizagem dos alunos. Essa abordagem permite aos educadores

adaptarem suas estratégias de ensino às necessidades específicas de cada aluno, promovendo um ambiente de aprendizado mais inclusivo e eficaz.

A legislação da alfabetização no Brasil tem suas raízes na Constituição de 1988, que garante o acesso à educação. Posteriormente, a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394/1996, reforçou esse compromisso. Segundo o MEC, nas Orientações para o Ensino de Nove Anos (2009) (Fagundes *et al.*, 2023), esses documentos destacam os esforços empreendidos pelas políticas educacionais do governo na busca de soluções para os problemas da educação brasileira, especialmente nos primeiros anos de escolarização, que são marcados por altos índices de evasão e repetência.

O objetivo destas políticas é garantir a todas as crianças a igualdade de acesso a uma educação de qualidade, adaptada às suas necessidades específicas e que promova a aquisição de competências essenciais de leitura e escrita. A implementação de novas metodologias, baseadas nas teorias de Ferreiro e Teberosky, bem como no conhecimento dos níveis de desenvolvimento dos alunos, é relevante para melhorar os índices de alfabetização e assegurar o sucesso educacional das futuras gerações.

Para acompanhar a evolução dos alunos do segundo ano de ensino, o Ministério da Educação criou inicialmente o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Conforme afirma o Ministério da Educação (2024), o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) é um conjunto de avaliações externas em larga escala destinadas a permitir ao Instituto Nacional de Educação Anísio Teixeira (INEP) diagnosticar a qualidade da educação básica dos discentes. No Brasil e identificar o impacto no desempenho dos alunos dos elementos de. Ao aplicar testes e questionários a cada dois anos a uma amostra representativa de alunos de escolas públicas e privadas, o SAEB tem um panorama abrangente do nível de aprendizagem dos alunos que avalia (Rufino & Manaus, 2024).

Essas avaliações não apenas medem o desempenho acadêmico em áreas fundamentais como língua portuguesa e matemática, mas também interpretam os resultados com base em uma variedade de informações contextuais. Esses dados contextuais incluem informações sobre o ambiente escolar, características socioeconômicas dos alunos e suas famílias, recursos disponíveis nas escolas, práticas pedagógicas e políticas educacionais vigentes.

Através da análise dos resultados do SAEB, o Inep pode identificar pontos fortes e fracos no sistema educacional, permitindo a formulação de políticas e intervenções específicas para melhorar a qualidade do ensino. As informações coletadas pelo SAEB são essenciais para

orientar a tomada de decisões em todos os níveis do sistema educacional, desde gestores e formuladores de políticas até professores e diretores escolares.

Os resultados do SAEB também são utilizados para calcular o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), um indicador que combina dados de desempenho acadêmico e taxas de aprovação escolar. O IDEB serve como uma ferramenta importante para monitorar o progresso das escolas e das redes de ensino, estabelecendo metas claras para a melhoria contínua da educação no Brasil. Em resumo, o SAEB desempenha uma atribuição elementar no diagnóstico e na melhoria da educação básica brasileira, fornecendo dados robustos e confiáveis que sustentam políticas educativas e estratégias de intervenção que visam garantir uma educação de qualidade a todos os discentes (Brasil, 2024).

O SAEB oferece às escolas, bem como às redes municipais e estaduais de ensino, a oportunidade de avaliar o nível de ensino oferecido aos alunos. O resultado desta avaliação serve como uma medida da qualidade geral da educação no Brasil e fornece informações valiosas para a formulação, monitoramento e aprimoramento de estratégias educacionais baseadas em evidências. Os dados do SAEB, que incluem as médias de desempenho dos alunos, combinados com os dados do Censo Escolar sobre taxas de aprovação, reprovação e evasão, contribuem coletivamente para o cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) (Brasil, 2024).

2.1 Algumas Considerações do Avaliação da Educação Básica (SAEB).

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), uma iniciativa basilar para aferir a qualidade educacional no Brasil, é coordenado pela Diretoria de Avaliação da Educação Básica (DAEB), sob o amparo do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Desde sua primeira aplicação em 1990, o SAEB tem como principal objetivo fornecer dados precisos que ajudem na formulação e implementação de políticas educacionais pelos diferentes níveis de governo (Campos, 2000). Adicionalmente, esta avaliação proporciona aos educadores e à sociedade em geral a oportunidade de compreender o desempenho dos estudantes em várias etapas do processo educativo.

Em 2021, a Portaria INEP nº 250 de 5 de julho delineou as diretrizes específicas para a realização do Saeb. Esta portaria é um documento abrangente que detalha desde a definição da população-alvo da avaliação até os procedimentos para a interposição de recursos e divulgação dos resultados. Entre os aspectos abordados estão as etapas preparatórias, os instrumentos de

coleta de dados, o período de aplicação, as condições necessárias para atendimento especializado, e os critérios para a divulgação dos resultados (Dias, 2021).

Antes de avançarmos para a análise dos dados recolhidos pelo SAEB, é essencial compreender a matriz de referência de Língua Portuguesa. Esta matriz é o fundamento que define o conjunto de habilidades e competências linguísticas que os alunos devem desenvolver e que serão avaliadas (Santos *et al.*, 2020). Ela abrange desde a abrangência leitora até a capacidade de análise crítica, elementos indispensáveis para a avaliação do desempenho estudantil no contexto brasileiro.

De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) (Brasil, 2021), a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2017 marcou um momento significativo na padronização dos objetivos educacionais em todo o território nacional (Lipsuch, 2020). A Diretoria de Avaliação da Educação Básica (DAEB) do INEP, em colaboração com um grupo de professores especialistas, empreendeu um meticuloso estudo das habilidades e competências delineadas na BNCC. O foco deste estudo estava nas habilidades consideradas essenciais para o processo de alfabetização em Língua Portuguesa, especialmente aquelas que poderiam ser efetivamente mensuradas através de testes padronizados aplicados em larga escala.

Este esforço visou garantir que os instrumentos de avaliação do SAEB estivessem alinhados com as diretrizes curriculares nacionais, possibilitando assim uma avaliação mais precisa e coerente do progresso dos estudantes em relação aos objetivos educacionais estabelecidos pela BNCC. A seleção das habilidades fundamentais para a alfabetização incluiu competências linguísticas básicas, como a decodificação de textos, a inclusão leitora e a capacidade de interpretação, todas essenciais para o desenvolvimento acadêmico subsequente dos alunos

Cabe destacar que o conjunto de habilidades dispostas nessa Matriz de Referência reflete o construto da avaliação. Para definir a elaboração da Matriz de Referência de Língua Portuguesa, foi necessário definir o construto da avaliação do 2º ano do Ensino Fundamental para essa área do conhecimento. O termo construto é entendido como traços, aptidões ou características supostamente existentes e abstraídos de uma variedade de comportamentos que tenham significado educacional (ou psicológico) (B. C. Silva *et al.*, 2020).

Isso significa que o construto é uma conceitualização teórica sobre um aspecto específico do comportamento humano que não pode ser medido ou observado diretamente. Portanto, o construto representa uma entidade abstrata e, para ser efetivamente utilizado em

contextos práticos, como avaliações educacionais em larga escala, necessita da operacionalização por meio de indicadores concretos. Esses indicadores servem como pontes para transpor as características teóricas do construto para formas mensuráveis, permitindo assim sua inclusão em ferramentas de avaliação.

No processo de elaboração do construto de alfabetização em Língua Portuguesa, particularmente para o SAEB aplicado ao 2º ano do Ensino Fundamental, a construção inicialmente levou em consideração os normativos legais que fundamentam a educação básica no Brasil. Esses normativos incluem leis, diretrizes e bases curriculares, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que estabelecem os parâmetros e competências essenciais que os alunos devem desenvolver ao longo de sua trajetória escolar (Miranda, 2023). A incorporação desses elementos legais e normativos é fundamental para garantir que o construto reflita fielmente os objetivos educacionais vigentes no país e esteja alinhado com as expectativas de aprendizado estabelecidas para as fases iniciais da educação formal.

Entre as bases legais que fundamentam a educação básica no Brasil, destaca-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394 de 1996. Essa legislação é fundamental por estabelecer, em seu artigo 4º, inciso IX, a definição de padrões mínimos de qualidade para o ensino. Adicionalmente, no inciso XI, a LDB enfatiza o compromisso do Estado brasileiro em assegurar a alfabetização plena e desenvolver progressivamente a capacidade de leitura ao longo da escolarização do indivíduo (Neuhaus, 2024). Esses elementos são elementares para orientar as políticas educacionais e testificar uma base sólida para a educação de qualidade.

Outro marco significativo é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), implementada em 2017, estabelece um conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens básicas que todos os alunos devem desenvolver ao longo dos vários ciclos e modalidades do ensino básico. A BNCC, portanto, funciona como um guia para o desenvolvimento curricular em todo o país, assegurando uniformidade e coerência nos objetivos educacionais.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece que a alfabetização das crianças deve ser concluída até o final do 2º ano. Em consonância com essa diretriz, a avaliação realizada ao término desse período tem como objetivo medir a proficiência dos alunos em língua portuguesa, assegurando que os padrões estipulados pela base curricular sejam atendidos (Brasil, 2017).

A BNCC define um indivíduo alfabetizado como alguém que possui a capacidade de codificar e decodificar os sons da língua, ou seja, de transformar fonemas em grafemas ou letras,

e vice-versa. Esse processo de alfabetização é fundamental para o desenvolvimento das competências linguísticas, servindo como base para o progresso educacional nas etapas subsequentes do ensino. A avaliação, portanto, não apenas verifica o domínio dessas habilidades básicas, mas também contribui para o acompanhamento e aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem, garantindo que as metas de alfabetização sejam efetivamente alcançadas (Brasil, 2017).

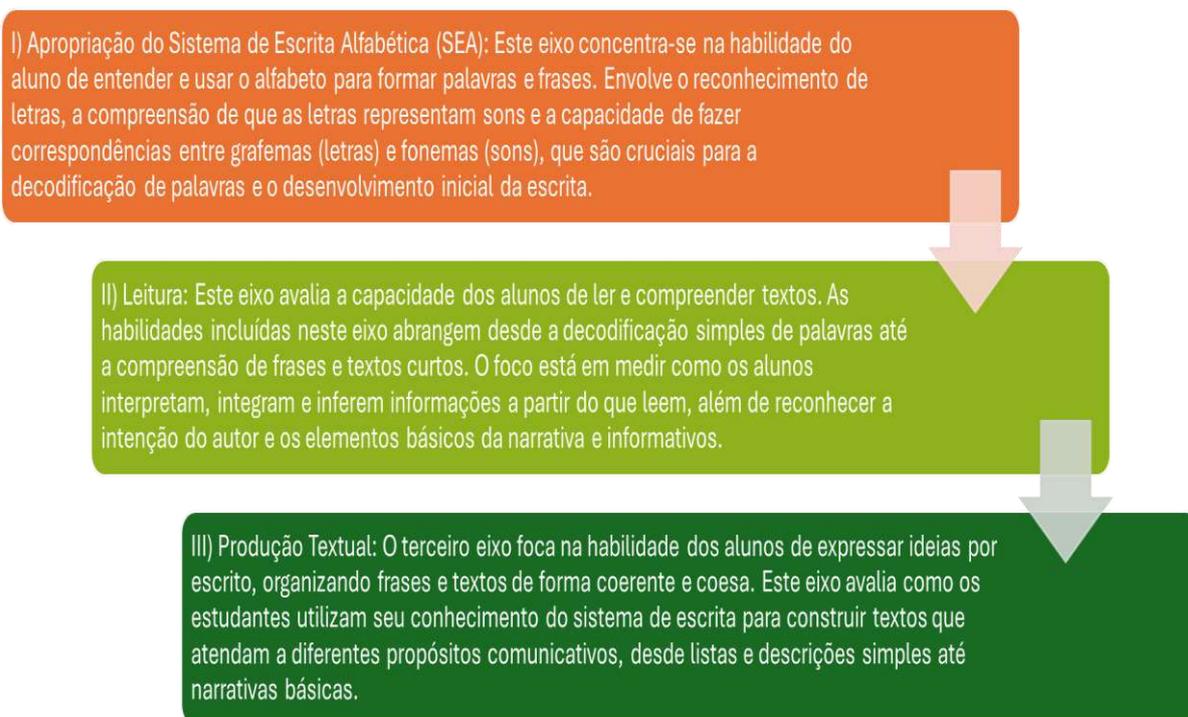
Este processo envolve mais do que o mero reconhecimento de letras e palavras; ele engloba o desenvolvimento da consciência fonológica, o conhecimento completo do alfabeto do português do Brasil em seus diversos formatos, bem como o estabelecimento de relações grafônicas. Esses elementos são fundamentais para que os estudantes não apenas leiam de maneira mecânica, mas também compreendam e interpretem o conteúdo lido, habilidades essenciais para o sucesso continuado na educação.

O INEP (2024) reforça que o conceito de alfabetização abrange a aquisição da AAE, juntamente com o desenvolvimento gradual de habilidades de leitura e criação independente de textos. Pressupõe-se que um indivíduo alfabetizado possua não apenas a abrangência do Sistema de Escrita Alfabética, mas também a capacidade de ler e escrever textos de forma autônoma.

A Matriz de Referência do teste de Língua Portuguesa do SAEB 2021 para o 2º ano do Ensino Fundamental foi cuidadosamente estruturada para avaliar as competências linguísticas fundamentais nesta fase crítica da alfabetização. Organizada em três eixos principais do conhecimento, esta matriz aborda aspectos essenciais para a formação inicial dos estudantes em leitura e escrita, conforme estabelecido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas e apresentados na figura 5.

Figura 5.

Eixos Matriz de Referência do teste de Língua Portuguesa do SAEB



Fonte: Brasil, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, INEP, 2021.

No total, a matriz de referência de Língua Portuguesa para o SAEB abrange dez habilidades específicas, distribuídas entre esses três eixos. Essas habilidades foram meticulosamente selecionadas para garantir que abordem os aspectos fundamentais da alfabetização, conforme delineado pela BNCC, e para assegurar que os estudantes estão desenvolvendo uma base sólida em Língua Portuguesa ao final do 2º ano do Ensino Fundamental. A abordagem por eixos permite uma avaliação detalhada e direcionada das capacidades dos alunos, contribuindo significativamente para intervenções pedagógicas mais eficazes e direcionadas. Observe o quadro abaixo:

Quadro 1.

Habilidades da matriz de referência de Língua Portuguesa – SAEB 2º Ano do Ensino Fundamental/2021.

EIXO DO CONHECIMENTO	HABILIDADE
Apropriação do SEA	Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita
	Ler palavras

	Escrever palavras
Leitura	Ler frases
	Localizar informações explícitas em textos
	Reconhecer a finalidade de um texto
	Inferir um assunto de um texto
	Inferir informações em textos verbais
	Inferir informações de textos que expressam linguagem verbal e não verbal.
Produção textual	Escrever texto

Fonte: Brasil, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, INEP, 2023.

2.2 Escala de Proficiência do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB).

De acordo com o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) em 2021, a Escala de Proficiência é uma ferramenta analítica importante que utiliza números e índices estatísticos derivados da Teoria de Resposta ao Item (TRI) para ordenar o desempenho e as habilidades dos estudantes em um contínuo (De Souza Barbosa, 2023). Esta régua é organizada em níveis de desempenho, funcionando como uma maneira de simplificar e visualizar a complexidade dos dados obtidos nas avaliações educacionais.

A métrica adotada varia entre as avaliações para acomodar as peculiaridades de cada exame e reduzir possíveis equívocos interpretativos. Para a avaliação do 2º ano do Ensino Fundamental, a escala utilizada tem uma média arbitrariamente fixada em 750 pontos com um desvio-padrão de 50 (Basso & Rodrigues, 2023). Esses parâmetros são estabelecidos para facilitar a discernimento dos resultados, embora a escala em si não ofereça interpretações diretas do desempenho sem uma análise aprofundada. A escolha dessa métrica, portanto, não só estrutura os resultados de maneira a facilitar análises comparativas e longitudinais, mas também serve como um indicativo de quão distantes ou próximos os estudantes estão de alcançar os benchmarks estabelecidos em termos de habilidades linguísticas.

Os eixos do conhecimento e as habilidades definidos na Matriz de Referência de Língua Portuguesa para o 2º ano do Ensino Fundamental são integrados na Escala de Proficiência (Silva & Sousa, 2007). Esta integração assegura que a avaliação das competências em Língua Portuguesa, desde a apropriação do sistema de escrita alfabética até a leitura e produção textual,

seja medida e interpretada de acordo com um padrão consistente. Dessa forma, educadores e formuladores de políticas podem entender melhor onde os alunos se situam em seu desenvolvimento linguístico e acadêmico, permitindo intervenções mais direcionadas e fundamentadas.

INEP (2021) salienta que a escala para medir a proficiência na língua portuguesa está estruturada em 8 níveis distintos, cada um separado por intervalos de 25 pontos, equivalentes a meio desvio padrão. Para fornecer uma representação abrangente, foi incluído um nível adicional, denominado “nível abaixo de 1”. Este nível foi concebido para acomodar alunos que ainda não dominaram completamente nenhuma das competências descritas na Matriz de Referência, avaliadas pelos testes aplicados em 2019 e 2021.

Na descrição de cada nível, as competências específicas que provavelmente serão são identificados os domínios dominados pelos alunos naquele determinado ponto da escala SAEB (INEP, 2021). Na descrição de cada nível da escala, são arroladas as habilidades que os estudantes situados nesse ponto têm alta probabilidade de terem dominado. Essas habilidades são derivadas diretamente da Matriz de Referência e fornecem um guia claro sobre o que se espera que um estudante em determinado nível saiba fazer em termos de leitura, escrita e erudição textual. Por exemplo, um aluno no nível 4 pode ser capaz de interpretar textos simples, identificar a ideia principal e usar contexto para decifrar o significado de palavras desconhecidas.

Essa organização não apenas facilita o entendimento dos resultados dos testes por parte de educadores e administradores escolares, mas também possibilita que as políticas educacionais sejam mais bem direcionadas para atender às necessidades específicas de grupos de alunos, baseando-se no nível de proficiência que demonstram. A escala, portanto, desempenha uma função fulcral no monitoramento do progresso e na implementação de estratégias eficazes para a melhoria da alfabetização e da educação linguística nas escolas. Observe o quadro abaixo:

Quadro 2.

Níveis da matriz de referência de Língua Portuguesa – SAEB 2º Ano do Ensino Fundamental/2021.

Nível e intervalo na escala	DESCRIÇÃO DO NÍVEL
Abaixo do Nível 1 Menor que 650	Os estudantes alocados no nível abaixo de 1 provavelmente não dominam qualquer uma das habilidades que compuseram o primeiro conjunto de testes para essa área e etapa escolar.
Nível 1 Maior ou igual a 650 e menor que 675	Nesse nível, os estudantes, provavelmente, são capazes de: <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar sons consonantais com regularidades diretas aos seus registros escritos em início de palavra ditada. • Relacionar o som de sílaba inicial de palavra dissílaba ou de sílaba intermediária de palavra trissílaba, com estrutura silábica canônica – ou com estrutura silábica canônica e não canônica – a seu registro gráfico, a partir de palavra ditada. • Ler palavras dissílabas, com sílabas canônicas, ou com sílabas canônicas e não canônicas, a partir de palavra ditada, com apoio de imagem. • Ler palavras trissílabas com sílabas canônicas, a partir de palavra ditada, com apoio de imagem.
Nível 2 Maior ou igual a 675 e menor que 700	Além das habilidades descritas no nível anterior, os estudantes, provavelmente, são capazes de: <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar sons consonantais com regularidades contextuais aos seus registros escritos em início de palavra ditada. • Ler palavras trissílabas com sílabas canônicas e não canônicas, a partir de palavra ditada, com apoio de imagem. • Ler palavras polissílabas com sílabas canônicas, ou com sílabas canônicas e não canônicas, a partir de palavra ditada, com apoio de imagem.

Nível e intervalo na escala	DESCRIÇÃO DO NÍVEL
<p>Nível 3 Maior ou igual a 700 e menor que 725</p>	<p>Além das habilidades descritas nos níveis anteriores, os estudantes, provavelmente, são capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler frases com período simples, na ordem direta e na voz ativa, relacionando frase ouvida ou cena apresentada na imagem com seu registro escrito. • Ler frases com período composto (duas orações), na ordem direta, relacionando a cena apresentada na imagem com seu registro escrito. • Escrever, de forma alfabética, com troca, inversão ou acréscimo de grafemas, palavras com sílabas canônicas, ou com sílabas canônicas e não canônicas, com correspondências regulares diretas ou contextuais entre letras e fonemas, a partir de ditado.
<p>Nível 4 Maior ou igual a 725 e menor que 750</p>	<p>Além das habilidades descritas nos níveis anteriores, os estudantes, provavelmente, são capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Localizar informação explícita no final de texto muito curto (duas linhas). • Escrever, de forma ortográfica, palavras trissílabas com sílabas canônicas e não canônicas, com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas, a partir de ditado. • Escrever um texto adequado ao propósito comunicativo de convidar, embora sem especificar o evento (festa), ainda que apresente quaisquer outros elementos demandados (local, data, hora e destinatário). O texto pode ter apresentado desvios ortográficos, comprometendo ou não a sua compreensão, ou desvios de segmentação.
<p>Nível 5 Maior ou igual a 750 e menor que 775</p>	<p>Além das habilidades descritas nos níveis anteriores, os estudantes, provavelmente, são capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Localizar informação explícita em textos curtos (quatro a seis linhas), como bilhete, crônica e fragmento de conto infantil. • Inferir assunto em cartaz. • Inferir informação em texto que articula linguagem verbal e não verbal, como cartaz e tirinha. • Escrever, de forma ortográfica, palavras trissílabas com sílabas canônicas, com correspondências regulares contextuais entre letras e fonemas, a partir de ditado.
<p>Nível 6 Maior ou igual a 775 e menor que 800</p>	<p>Além das habilidades descritas nos níveis anteriores, os estudantes, provavelmente, são capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a finalidade de textos, a partir da observação dos elementos estruturais que compõem o gênero, como cartaz e lista de compras. • Escrever, de forma ortográfica, palavras polissílabas com sílabas canônicas, com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas, a partir de ditado.

Nível e intervalo na escala	DESCRIÇÃO DO NÍVEL
<p>Nível 7 Maior ou igual a 800 e menor que 825</p>	<p>Além das habilidades descritas nos níveis anteriores, os estudantes, provavelmente, são capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Inferir informação em textos de média extensão. • Inferir assunto de textos de média extensão. • Escrever, de forma ortográfica, palavra trissílaba com sílabas canônicas e não canônicas, com correspondências regulares contextuais entre letras e fonemas, a partir de ditado. • Escrever um texto adequado ao propósito comunicativo de convidar para uma festa, com uso de palavras ou expressões relacionadas à situação comunicativa e à apresentação do evento para o qual se convida, podendo inserir, ainda, os demais elementos demandados (local, data, hora e destinatário), segmentando corretamente todas as palavras e grafando-as de maneira que não comprometa a compreensão do texto.
<p>Nível 8 Maior ou igual a 825</p>	<p>Além das habilidades descritas nos níveis anteriores, os estudantes, provavelmente, são capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Inferir informação em textos longos. • Inferir assunto de textos longos.

Fonte: Brasil, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, INEP, 2023.

2.3 Evidências do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB)

De acordo com o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), os resultados das edições de 2021 e 2019 serão estruturados de maneira a possibilitar uma análise comparativa da evolução do desempenho dos alunos nas habilidades testadas, conforme indicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2023). Esta abordagem comparativa é indispensável para avaliar o progresso ou a necessidade de ajustes nas práticas e políticas educacionais ao longo do tempo.

Os dados serão apresentados não só em termos de médias nacionais, mas também serão detalhados em diferentes estratos subnacionais, como estados e municípios. Esse nível de detalhamento permite uma análise mais granular e segmentada do desempenho educacional, oferecendo insights sobre as variáveis regionais que podem influenciar os resultados. A análise comparativa tem o objetivo de destacar mudanças significativas e tendências no desempenho dos estudantes, identificando áreas de avanço, estagnação ou declínio nas competências avaliadas.

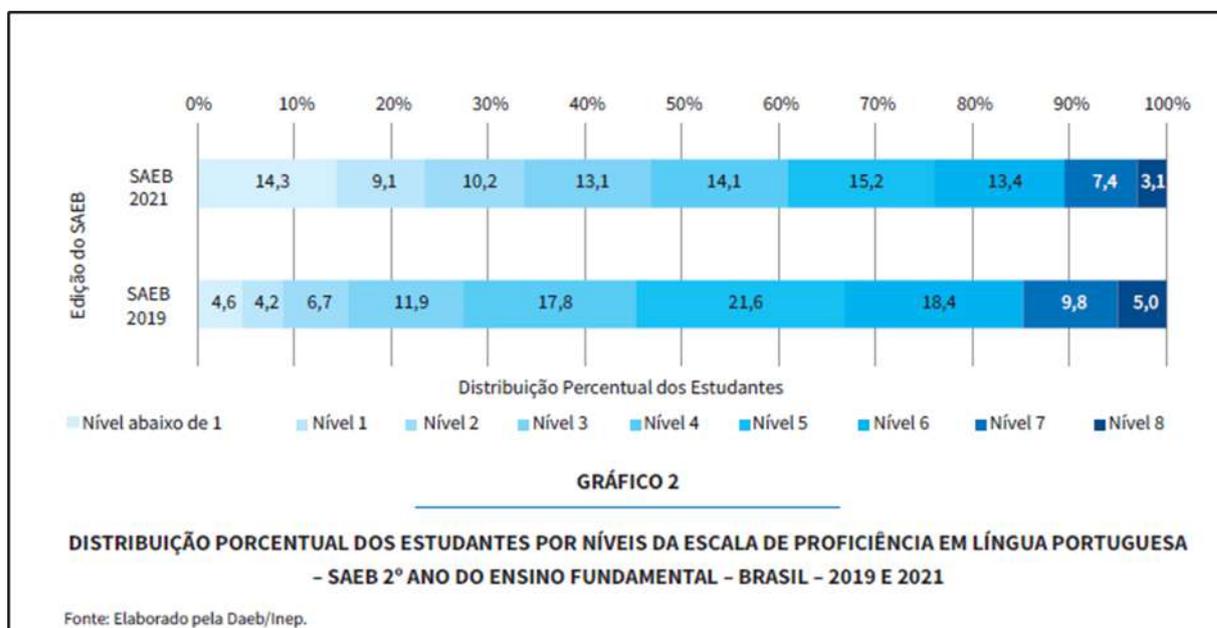
Para além das médias de desempenho, serão também divulgadas distribuições percentuais dos estudantes de acordo com os níveis da Escala de Proficiência do SAEB. Essa categorização dos níveis de proficiência proporciona uma inteligência aprofundada das competências e habilidades específicas que os estudantes demonstram em cada área testada.

Essa metodologia detalhada e comparativa é importante para compreender não apenas o estado atual da educação brasileira, mas também para avaliar o impacto das intervenções e políticas educacionais implementadas nos últimos anos. Os resultados detalhados por estratos subnacionais são particularmente interessantes, pois permitem identificar disparidades e desigualdades regionais no acesso e na qualidade da educação, apontando para áreas que podem requerer atenção especial e alocação de recursos.

Portanto, a apresentação dos resultados do SAEB (2023) visa fornecer uma análise abrangente e comparativa do desempenho dos alunos, enfatizando tanto as tendências nacionais quanto as variações regionais. Esta análise é precípuo para orientar os formuladores de políticas, educadores e a sociedade em geral na tomada de decisões informadas para a melhoria contínua da educação no país. Observe o gráfico 1 abaixo:

Gráfico 1.

Distribuição Percentual dos Estudantes por Níveis da Escala de Proficiência em Língua Portuguesa – SAEB 2º Ano do Ensino Fundamental – Brasil- 2019 e 2021.



Fonte: Brasil, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, INEP, 2023.

Segundo o DAEB e o INEP (2023), o gráfico 1 apresenta a distribuição percentual dos estudantes por níveis da escala de proficiência para as edições de 2021 e 2019, permitindo uma análise comparativa dos resultados. Verifica-se que, em 2021, a concentração de estudantes nos quatro primeiros níveis da escala (Abaixo de 1, 1, 2 e 3) foi de 46,7%, enquanto, em 2019, esses mesmos níveis concentravam 38,5% dos estudantes (INEP, 2023). Esse dado indica uma queda na proficiência dos estudantes brasileiros, com um aumento na concentração de alunos nos níveis mais baixos de proficiência.

Essa tendência preocupante revela que muitos estudantes não dominam as habilidades mais básicas esperadas ao final do 2º ano do Ensino Fundamental. Pode-se inferir que esse grupo de estudantes provavelmente enfrenta dificuldades com habilidades presentes no nível 4 da Escala de Proficiência, como a capacidade de localizar informações explícitas ao final de um texto muito curto ou escrever corretamente palavras trissílabas, canônicas ou não canônicas, com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas, por meio de ditado.

A queda na proficiência observada sugere que há uma necessidade de intervenções educacionais direcionadas para melhorar a alfabetização e as habilidades fundamentais de leitura e escrita. Esses resultados destacam a importância de estratégias pedagógicas eficazes e do apoio contínuo aos discentes que estão nos níveis mais baixos de proficiência, com a finalidade de assegurar que todos os estudantes possam alcançar um nível adequado de competência linguística e acadêmica.

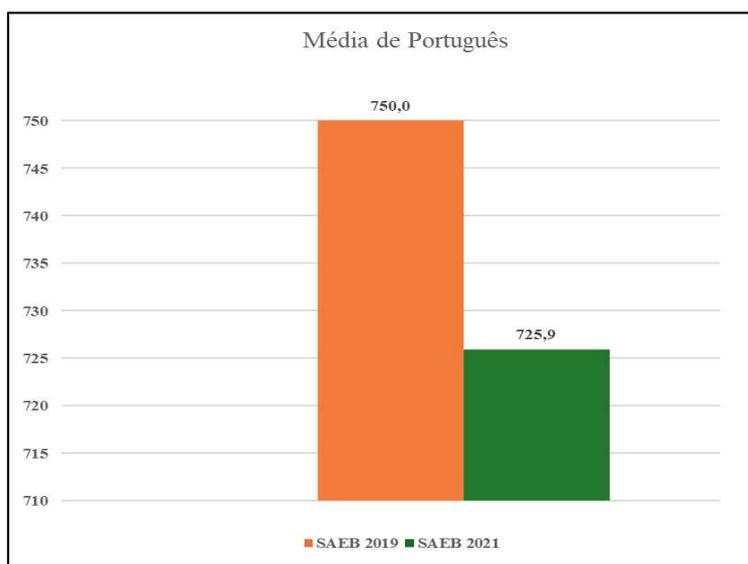
Observa-se também que ocorreu uma diminuição da proporção de estudantes localizados nos dois níveis de proficiência mais complexos (7 e 8). Nesses níveis, espera-se que os estudantes dominem habilidades como inferir informações em textos médios e escrever, de forma ortográfica, palavras trissílabas com sílabas canônicas e não canônicas, com correspondências regulares contextuais entre letras e fonemas, a partir de ditado (habilidades do nível 7); e inferir informações e/ou assuntos em textos longos (habilidades do nível 8). Em 2019, a porcentagem de estudantes localizados nesses níveis mais complexos era de 14,8%; já em 2021, essa porcentagem foi reduzida para 10,5% (INEP, 2023).

Essa queda na proficiência, ao comparar os dados de 2019 com os de 2021, evidencia um impacto direto na capacidade de leitura e erudição de textos das crianças, adolescentes e adultos. O declínio no número de alunos nos níveis de proficiência mais altos indica que menos estudantes estão desenvolvendo as habilidades avançadas de leitura e escrita necessárias para uma compreensão mais profunda e crítica dos textos.

Para ilustrar essa tendência de queda, o gráfico 2 apresentará as médias de proficiência em Língua Portuguesa das avaliações do SAEB nos anos de 2019 e 2021. Essa comparação gráfica permitirá uma visualização clara das mudanças ocorridas no desempenho dos alunos ao longo desses anos, destacando a necessidade de intervenções educativas que revertam esse declínio e propiciem o desenvolvimento das habilidades fundamentais e avançadas de leitura e escrita. Observe o gráfico abaixo.

Gráfico 2.

Mudanças na Proficiência Média em português – SAEB Primário 2 – Brasil 2019 e 2021.



Fonte: Adaptado das *Médias de Proficiência em Língua Portuguesa das Avaliações do SAEB nos Anos de 2019 E 2021*. Brasil, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, INEP, 2023.

Como destacado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o gráfico em questão apresenta as médias de proficiência em Língua Portuguesa dos estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental em nível nacional para as edições do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) de 2019 e 2021. Uma análise cuidadosa do gráfico revela uma tendência preocupante: houve um aumento significativo na proporção de estudantes alocados nos níveis mais baixos da escala de habilidades. Esse fenômeno teve um impacto direto na proficiência média nacional, que observou uma redução entre as duas avaliações.

Especificamente, a média nacional em 2019 foi de 750 pontos. Entretanto, na edição de 2021, a média caiu para 725,9 pontos. Esta diminuição, que corresponde a aproximadamente meio desvio-padrão, indica uma regressão no desempenho médio dos alunos em Língua Portuguesa ao longo desse período. A queda na média de proficiência sugere desafios no

processo de alfabetização e a obrigatoriedade de avaliar e possivelmente reformular as estratégias pedagógicas e políticas educacionais voltadas para a melhoria do ensino da Língua Portuguesa nas séries iniciais.

Essa redução significativa na média de proficiência reflete a dificuldade crescente dos estudantes em dominar as habilidades básicas de leitura e escrita. Como ressaltado por N. Araújo *et al.* (2022), a capacidade de ler e escrever, bem como de aplicar eficazmente essas competências em vários cenários do cotidiano, é agora considerada uma necessidade essencial. É, portanto, dever do Estado proporcionar, por meio da educação, o acesso universal aos direitos de aprender a ler e escrever. Essa responsabilidade estatal é fundamental para promover a inclusão social, cultural e política, além de ser um meio prioritário para a construção da democracia.

A queda na proficiência média destaca a necessidade urgente de intervenções educativas eficazes que possam reverter essa tendência negativa. Políticas públicas focadas no aperfeiçoamento da qualidade do ensino, na formação continuada de professores e no aumento do acesso a recursos educacionais são cruciais para garantir que todas as crianças desenvolvam as habilidades necessárias para uma alfabetização plena e funcional. A promoção da leitura e escrita deve ser vista como um investimento vital para o futuro do país, assegurando que todos os cidadãos possam participar plenamente da sociedade democrática.

Essa redução na média de proficiência também levanta questões importantes sobre os fatores que podem estar influenciando esses resultados. Pode-se conjecturar que variáveis como mudanças no currículo, qualidade do ensino, recursos disponíveis nas escolas, além de fatores socioeconômicos e impactos externos, como os decorrentes da pandemia de COVID-19, possam ter contribuído para essa tendência negativa.

Os dados analisados do SAEB, que demonstram uma queda na média de proficiência em Língua Portuguesa entre as edições de 2019 e 2021, reforçam a necessidade de ações conjuntas entre professores e famílias para incentivar o hábito de leitura entre crianças e adolescentes. Esta prática é fundamental não apenas para a melhoria do desempenho acadêmico nas avaliações, mas também para a desenvolvimento integral dos estudantes.

A leitura é uma ferramenta poderosa que permite aos alunos expandirem vocabulários, aprimorar habilidades de interpretação e análise crítica, e adquirir conhecimentos diversos (De Oliveira *et al.*, 2023). Estes são elementos essenciais para alcançar os níveis mais altos na Escala de Proficiência, especificamente o nível oito, que representa um domínio avançado das habilidades linguísticas. Além disso, a leitura regular contribui significativamente para a

evolução das habilidades sociais adequadas, pois promove empatia, conhecimento cultural e habilidades de comunicação eficazes.

Portanto, o estímulo à leitura deve ser uma prioridade tanto no ambiente escolar quanto em casa. Professores podem adotar métodos de ensino que integrem a leitura de forma mais eficaz e atraente nas atividades diárias, enquanto os pais podem criar um ambiente propício à leitura em casa, estabelecendo horários para essa atividade e fornecendo acesso a uma variedade de materiais de leitura. Assim, através do engajamento conjunto de educadores e familiares, é possível fomentar uma cultura de leitura que prepare os estudantes para alcançar um alto nível de proficiência e tornarem-se adultos leitores eficientes e socialmente habilidoso.

2.4 A Leitura nas Bibliotecas e as Tecnologias Digitais

Desde o período colonial até os dias atuais, a trajetória da educação brasileira foi marcada por eventos significativos que não apenas delinearam a história educacional do país, mas também a evolução das bibliotecas escolares. Como apontam Neves e Rodrigues (2020), a história das bibliotecas no Brasil frequentemente se confunde com a história das próprias instituições de ensino, dado que ambas estão intrinsecamente ligadas ao desenvolvimento educacional e cultural.

Atualmente, as bibliotecas escolares são reconhecidas como componentes essenciais no sistema educacional, fornecendo aos alunos acesso a uma vasta gama de informações e recursos literários. Elas desempenham um papel primordial no suporte ao currículo escolar e na promoção de hábitos de leitura, pesquisa e aprendizado contínuo. Dantas (2022) enfatiza que a biblioteca escolar transcende a mera disponibilidade de livros de qualidade, destacando-se também pela acessibilidade gratuita a esses recursos. Essa característica estabelece a biblioteca como um pilar de igualdade dentro da comunidade escolar, oferecendo a todos a oportunidade de ampliar seus horizontes intelectuais e culturais sem custos associados.

Contudo, Neves e Rodrigues (2020) relatam que as bibliotecas escolares brasileiras ainda enfrentam desafios significativos, como o descaso e o sucateamento, além da inexistência ou precária existência física desses espaços em muitas instituições de ensino. Frequentemente, meros amontoados de livros em salas desapropriadas são equivocadamente classificados como bibliotecas pelos administradores escolares. Tal cenário reflete a falta de valorização e de investimento adequado nas bibliotecas escolares, que são fundamentais para o desenvolvimento educacional robusto dos alunos.

Dantas (2022) também ressalta a importância de estratégias para enriquecer o acervo das bibliotecas escolares, sugerindo a colaboração com editoras e organizações dedicadas à promoção da leitura. Além disso, ela destaca a arte de contar histórias como uma prática vital que não apenas alimenta o imaginário infantil, mas também promove o desenvolvimento sensorial das crianças. Este aspecto é particularmente relevante, pois frequentemente o impacto sensorial da leitura, seja através do som da voz de um narrador ou das imagens visuais que acompanham uma história, é o que realmente melhora a jornada educacional.

Para melhorar as bibliotecas escolares no Brasil, é necessário um esforço colaborativo entre dirigentes escolares, educadores, bibliotecários e organizações externas. A luta contra o descaso e a degradação desses espaços é determinante para transformá-los em verdadeiros centros de conhecimento e cultura. Investimentos adequados e abordagens inovadoras podem revitalizar as bibliotecas escolares, tornando-as espaços privilegiados de aprendizado que são essenciais para a formação integral dos alunos. A contação de histórias e outras práticas imersivas devem ser integradas para enriquecer ainda mais o desenvolvimento sensorial e literário dos alunos, assegurando que as bibliotecas escolares desempenhem sua atribuição vital na promoção da educação e da cultura.

A biblioteca da escola serve como intermediária entre as pessoas e as informações. Mediar informação requer um olhar muito cauteloso por parte do bibliotecário, bem como um perfil proativo e inovador, especialmente com o desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) (Lo & Chiu, 2015). O desenvolvimento das TIC oferece inúmeras oportunidades para que as bibliotecas escolares se tornem mais dinâmicas e acessíveis. Os autores destacam que a mediação da informação através das TIC não apenas amplia o alcance dos recursos bibliográficos, mas também enriquece a experiência de aprendizagem dos alunos. A biblioteca escolar, como mediadora entre as pessoas e as informações, sendo importantes no desenvolvimento educacional dos alunos.

Como Neves e Rodrigues (2020) afirmam, essa mediação exige um olhar cauteloso, um perfil proativo e inovador, especialmente no contexto das TIC. Ao adotar estratégias inovadoras e integrar as TIC, os bibliotecários podem transformar a biblioteca escolar em um centro dinâmico de aprendizagem e informação, preparado para atender às necessidades da educação contemporânea.

Segundo Desmurget (2023), a importância da leitura de livros não pode ser exagerada, principalmente quando se trata do desenvolvimento da linguagem. A correlação entre a quantidade de leitura e a capacidade de leitura torna-se evidente, à medida que as crianças

entram numa espiral de causalidade, conforme descrito numa meta-análise abrangente. Quanto mais leem, melhores se tornam as suas competências de leitura, e quanto melhores se tornam as suas competências de leitura, mais se sentem inclinados a ler. É axial enfatizar a promoção da leitura desde cedo, pois o volume de leitura tem um impacto profundo no crescimento linguístico das crianças.

A leitura de livros não só melhora as habilidades de leitura, mas também estimula o pensamento crítico, a criatividade e a empatia, à medida que os leitores são transportados para mundos diferentes e expostos a diversas perspectivas. A importância do volume de leitura é inegável, pois coloca as crianças numa espiral de causalidade positiva: quanto mais leem, melhores se tornam as suas capacidades de leitura, e quanto melhores se tornam as suas capacidades de leitura, mais motivadas ficam para continuar a ler. Criar um ambiente que promova a leitura desde tenra idade é de grande importância para garantir que todas as crianças possam usufruir dos inúmeros benefícios que a leitura oferece.

Desmurget (2023) destaca que, por meio dos livros, o leitor experimenta uma miríade de vidas, ampliando e iluminando sua própria existência de maneira imperceptível. Para ele, a literatura serve como uma interface privilegiada de aprendizado socioemocional, oferecendo descrições psicológicas e contextuais notavelmente detalhadas. Ele enfatiza que campanhas de distribuição de livros não devem se limitar ao verão; a escola, ao simplesmente oferecer livros aos alunos, pode aumentar a motivação para ler, o volume de prática e o nível de desempenho dos estudantes.

Além da escola, o sucesso escolar da criança depende de vários fatores, como seu Quociente de Inteligência (QI), seus conhecimentos gerais, sua criatividade e sua inteligência socioemocional (Józsa & Barrett, 2018). A leitura tem um efeito benéfico em todos esses campos. Ao envolver-se com livros, as crianças não apenas aprimoram suas habilidades de leitura e escrita, mas também desenvolvem uma maior compreensão emocional e social, enriquecendo seu repertório de experiências e conhecimentos.

A leitura tem um impacto profundo e multifacetado no desenvolvimento das crianças. Através dos livros, os leitores podem expandir sua perspectiva pessoal, desenvolver habilidades socioemocionais e melhorar seu desempenho acadêmico. As escolas desempenham uma atribuição determinante ao oferecer acesso a livros e ao promover campanhas contínuas de incentivo à leitura. Ao reconhecer e aproveitar esses benefícios, podemos criar uma base sólida para o sucesso escolar e a desenvolvimento integral das crianças, assegurando que elas cresçam como indivíduos bem-informados, emocionalmente inteligentes e socialmente conscientes.

Segundo Desmurget (2023), se as crianças triplicarem o tempo de leitura, o seu progresso ultrapassará o triplo dos ganhos iniciais. Essencialmente, quanto mais uma criança se envolve na leitura, mais as suas capacidades cognitivas florescerão. Isto indica que a leitura funciona como um remédio abrangente para evitar deficiências académicas, oferecendo vantagens substanciais em vários domínios do crescimento intelectual e educacional.

Ao aumentar a quantidade de tempo dedicado à leitura, as crianças experimentarão um progresso que ultrapassa em muito o triplo dos ganhos iniciais, resultando em melhorias exponenciais na sua sapiência e capacidades cognitivas. Consequentemente, a leitura pode ser considerada uma cura universal para o fracasso académico, proporcionando benefícios significativos que contribuem para o triunfo educativo das crianças. É significativo promover a leitura desde tenra idade e de forma consistente ao longo do desenvolvimento da criança, a fim de estabelecer uma base sólida para a aprendizagem e o avanço holístico.

No âmbito das mediações, a biblioteca como um espaço de grande importância pelo seu extenso acervo de livros e pelo benefício adicional de disponibilizá-los gratuitamente (Brown & Hamann, 2020). As bibliotecas escolares funcionam como agentes vitais na democratização do conhecimento e da literatura de qualidade, oferecendo recursos indispensáveis ao crescimento educacional e cultural dos alunos.

As bibliotecas escolares, ao fornecerem acesso livre a uma variedade de materiais, incluindo livros, periódicos, e recursos digitais, permitem que todos os discentes, a despeito de sua situação socioeconômica, possam explorar e se engajar com um universo de informações e ideias. Essa acessibilidade é essencial para quebrar barreiras educacionais e promover uma igualdade mais efetiva dentro do ambiente escolar.

Além disso, a atribuição das bibliotecas escolares vai além do fornecimento de livros. Elas são centros ativos de aprendizado e descoberta, onde os alunos são incentivados a desenvolver habilidades de pesquisa, pensamento crítico e amor pela leitura. As atividades de mediação, como clubes de leitura, workshops, e palestras com autores, ampliam ainda mais o impacto desses espaços, transformando-os em locais vibrantes de interação cultural e intelectual.

Para Desmurget (2023), o livro é uma etapa essencial para o uso produtivo dos formatos digitais. Ele argumenta que a habilidade de ler e entender textos lineares facilita muito a assimilação dos conteúdos reticulares da internet. Desmurget afirma que é fácil ouvir sem realmente escutar, mas é impossível ler sem olhar atentamente. Em sua visão, o papel é superior à tela para a leitura.

Dantas (2022) e Desmurget (2023) sublinham a significativa importância das bibliotecas escolares e dos livros físicos na formação educacional e cultural dos alunos. Ambos os autores concordam que as bibliotecas escolares desempenham uma missão central ao democratizar o acesso à educação de qualidade e à cultura, proporcionando livros gratuitamente. Essa acessibilidade permite que estudantes de todos os backgrounds tenham as mesmas oportunidades de enriquecer seus conhecimentos e habilidades de leitura.

Para Putri e Savitri (2022), a leitura de livros físicos, especificamente, é destacada como fundamental não apenas para o desenvolvimento das habilidades de leitura robustas, mas também como uma base central para a compreensão efetiva de conteúdos digitais. Livros físicos incentivam uma experiência de leitura minuciosa e concentrada, promovendo uma imersão que é muitas vezes menos frequente em formatos digitais devido às distrações intrínsecas às tecnologias digitais.

Além disso, os autores ressaltam a importância de integrar de forma equilibrada livros físicos e recursos digitais nas práticas educacionais. Esta integração harmoniosa maximiza os benefícios educacionais ao preparar os discentes para um mundo digitalizado em desenvolvimento constante, enquanto preserva e valoriza os hábitos de leitura tradicionais que são cruciais para o desenvolvimento cognitivo e cultural.

A combinação estratégica de livros impressos e digitais pode oferecer o melhor dos dois mundos, proporcionando aos leitores acesso a recursos duráveis e tecnologicamente avançados. Para ele o mais importante é porque o livro pertence fisicamente ao comprador, podendo ser emprestado, dado, revendido ou disponibilizado em áreas de troca que estão se multiplicando no espaço público. Segundo Desmurget (2023), os e-books são fornecidos apenas para uso pessoal e não podem ser revendidos ou compartilhados. Esta restrição limita a capacidade de circulação física dos livros, que é uma vantagem dos exemplares impressos. No entanto, tanto os livros impressos quanto os digitais compartilham duas propriedades fundamentais: a linguagem e o conhecimento, que são os pilares básicos da mente humana.

A Política de Educação Pública no Brasil demonstra um compromisso crescente com o desenvolvimento intelectual e cultural dos estudantes, uma realidade amplamente refletida na legislação que rege as bibliotecas escolares. A Lei nº 12.244/2010 é um exemplo emblemático dessa direção política, estabelecendo a obrigatoriedade de todas as instituições de ensino do país contarem com bibliotecas bem equipadas (Brasil, 2010). Essa legislação não só sublinha a importância das bibliotecas como essenciais ao processo educacional, mas também as reconhece como direito básico de acesso à informação e ao conhecimento.

A presença de bibliotecas nas escolas é essencial, pois proporciona aos alunos acesso a uma diversidade de recursos informativos e literários. Esses recursos são fundamentais não apenas para o suporte ao currículo escolar, mas também para incentivar hábitos de leitura e pesquisa entre os estudantes. O acesso a uma variedade de materiais em um ambiente de aprendizado estruturado ajuda a cultivar habilidades de pensamento crítico, criatividade e análise independente.

A implementação da Lei nº 12.244/2010 foi fortalecida pelo apoio e advocacia dos Conselhos Federais e Regionais de Biblioteconomia (CFB/CRB). Esses profissionais têm sido fundamentais não apenas na promoção da importância das bibliotecas escolares, mas também na implementação de campanhas que destacam a biblioteca escolar como um centro vital de aprendizado ativo. Eles argumentam que as bibliotecas escolares não servem apenas como depósitos de livros; elas são, de fato, centros dinâmicos de educação que promovem a pesquisa, a exploração intelectual e o desenvolvimento pessoal.

Essas iniciativas e políticas não apenas asseguram que os estudantes tenham melhores oportunidades educacionais, mas também garantem que as bibliotecas escolares funcionem como espaços inclusivos de aprendizado e crescimento. Este esforço coletivo para implementar e manter bibliotecas em todas as escolas reflete um entendimento claro da importância desses espaços na promoção de um corpo social mais informado, educado e preparado para os desafios do futuro.

Outra política pública destacável é a Lei nº 13.696/2018 (Brasil, 2018), que institui a Política Nacional de Leitura e Escrita. Esse dispositivo legal estabelece diversas diretrizes com o objetivo de estimular a leitura e a escrita no país. Capacitação de Mediadores de Leitura: A lei enfatiza a importância de capacitar mediadores de leitura, como professores, bibliotecários e agentes de leitura. Segundo Brasil (2018) essa capacitação é decisiva para que esses profissionais possam estimular a leitura de maneira eficaz e significativa, destacado na figura 6.

Figura 6.

Diversas Diretrizes para o Estimulo a Leitura e a Escrita Segundo a Lei Nº 13.696/2018.



Treinamento Regular: A lei propõe o treinamento regular de professores, bibliotecários e outros agentes educativos, culturais e sociais. Esse treinamento contínuo é crucial para atualizar os profissionais sobre novas metodologias de incentivo à leitura e para compartilhar boas práticas.



Estímulo à Leitura: A Política Nacional de Leitura e Escrita visa estimular a leitura através de diversas ações, incluindo campanhas de incentivo à leitura, organização de eventos literários, feiras de livros e programas de leitura nas escolas e bibliotecas públicas.



Acesso à Leitura: A lei também busca ampliar o acesso à leitura, promovendo a distribuição de livros e outros materiais de leitura, especialmente em áreas menos favorecidas. Isso inclui a criação de bibliotecas comunitárias e a melhoria das bibliotecas escolares.

Fonte: Adaptado de *Lei nº 13.696, de 12 de julho de 2018, que institui a Política Nacional de Leitura e Escrita*, Brasil, 2018. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2018/lei/L13696.htm

A Lei nº 13.696/2018, que institui a Política Nacional de Leitura e Escrita, representa um marco importante nas políticas públicas voltadas para o estímulo à leitura e à escrita no Brasil. Ao estabelecer diretrizes para a capacitação de mediadores de leitura e o estímulo contínuo à leitura, a lei busca promover uma cultura de leitura ampla e inclusiva. Essas ações são fundamentais para o desenvolvimento educacional, cultural e social do país, garantindo que todos os cidadãos tenham acesso às ferramentas necessárias para seu crescimento pessoal e profissional.

A Lei nº 13.696/2018 fortalece o papel do bibliotecário escolar ao estabelecer em seu art. 3º, inciso VIII que “*Promove a formação profissional dentro das esferas criativa e produtiva do livro e da mediação da leitura, através de programas de qualificação e capacitação contínuos*” (Brasil, 2018). Além de enfatizar a importância da capacitação profissional e do reconhecimento das funções desempenhadas pelas bibliotecas escolares, é basilar considerar também as necessidades orçamentárias. Apesar de existirem legislações que

definem metas e padrões, nem todas as bibliotecas dispõem dos recursos financeiros adequados para cumprir as expectativas tanto da comunidade quanto da própria instituição educacional.

A utilização de tecnologias digitais é uma grande promessa no aumento da eficiência das bibliotecas escolares, simplificando as tarefas técnicas; no entanto, para compreender plenamente a sua utilização, é imperativo ter uma intelecção clara da sua definição. De acordo com Da Silva (2022), o campo das Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) abrange um conjunto de ativos tecnológicos que são utilizados de forma coesa para atingir um objetivo comum. Este domínio específico é responsável pela criação e utilização de instrumentos contemporâneos que agilizam a comunicação e auxiliam no alcance dos objetivos empresariais. Esses recursos variados, incluindo hardware, software e telecomunicações, oferecem capacidades de automação e melhoram a comunicação dentro das empresas, nos esforços de pesquisa científica, bem como nos esforços de ensino e aprendizagem.

A biblioteca escolar é uma fonte abundante de informações, e é uma das principais ferramentas para o ensino e aprendizagem. Esse tipo de biblioteca diferencia-se de outros tipos de bibliotecas, como bibliotecas públicas, comunitárias ou universitárias, pelas suas características únicas. Atende especificamente a um público-alvo que desempenha atribuição fundamental no seu desenvolvimento acadêmico e social. Segundo Pacheco (2020), a missão das bibliotecas escolares é fornecer informações e ideias essenciais para o sucesso na sociedade atual, com base na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar promove nos alunos capacidades de aprendizagem ao longo da vida e estimula a sua criatividade, ajudando-os a tornarem-se membros responsáveis da sociedade.

A biblioteca escolar oferece aos alunos oportunidades educacionais valiosas, ao mesmo tempo que ajuda a organizar, agilizar o acesso e fornece recursos com base nas suas necessidades de informação e currículo. Além disso, a biblioteca escolar estimula o hábito e o prazer dos alunos na leitura e na construção de uma variedade de conhecimentos. O potencial da biblioteca escolar é infelizmente ignorado por alguns educadores, de complementar suas práticas de ensino, onde os alunos podem fazer pesquisas, a busca pelo conhecimento em livros físicos e digitais, o entretenimento e o crescimento em diversas áreas decorrem da perspectiva deles sobre esse espaço.

Campello (2008) destaca a importância da biblioteca como um ambiente capaz de fomentar o apreço pela leitura, ressaltando que isso só é possível se o acesso aos livros e outros materiais disponíveis for facilitado. Essa visão sublinha a necessidade de tornar as bibliotecas mais acessíveis e convidativas para estimular o interesse e o hábito da leitura entre os usuários.

Por sua vez, Lopes (2023) descreve a biblioteca escolar como um centro de armazenamento de informações, que abriga uma variedade de recursos como livros, revistas, documentos e outros materiais. Estes podem ser não apenas consultados, mas também utilizados e emprestados, ampliando as possibilidades de acesso ao conhecimento e enriquecimento cultural dos estudantes. Essa perspectiva enfatiza a atribuição das bibliotecas escolares na disseminação de informações e no suporte ao aprendizado contínuo.

Os colégios jesuítas começaram a se instalar na Bahia e posteriormente em outras capitânicas, dando origem à construção das bibliotecas escolares. No entanto, os colégios jesuítas não foram os únicos no Brasil a realizar atividades relacionadas à biblioteca escolar. No século XVII, outras ordens religiosas começaram a chegar por aqui e introduzir seus colégios, assim como estruturar suas bibliotecas escolares com vistas a promover acervo adequado para seus usuários (Vieira, 2022).

Dessa forma, percebe-se que é uma grande conquista ter esse espaço nas escolas, as quais contribuem de forma significativa para a transmissão de conhecimentos educacionais e culturais. Além disso, é atribuição da biblioteca escolar cooperar com o currículo da escola no atendimento às necessidades dos alunos, dos professores e comunidade escolar, oferecendo mecanismos facilitadores no processo educativo, estimular e orientar os usuários em suas consultas e leituras de materiais diversos, favorecendo a capacidade de selecionar e avaliar criticamente.

O ensino e a biblioteca são elementos complementares que se fortalecem mutuamente. Sem a presença de uma biblioteca, a escola não se configura como um instrumento pedagógico eficaz, pois a biblioteca oferece os recursos necessários para a ampliação do conhecimento e o incentivo à leitura (Vuzo, 2023). Por outro lado, uma biblioteca sem o suporte do ensino torna-se um recurso incerto e vago, pois carece dos esforços estruturados e direcionados para promover, organizar e incentivar a leitura. Dessa forma, a integração entre ensino e biblioteca é essencial para criar um ambiente educativo robusto, onde o acesso à informação e o desenvolvimento das habilidades leitoras são plenamente realizados.

Oliveira (2018) reforça essa ideia ao definir a biblioteca escolar como um espaço democrático, fruto do esforço conjunto de estudantes, professores e diversos grupos sociais. Este espaço não apenas transmite o patrimônio cultural às novas gerações, mas também possibilita a recuperação do passado, o enfrentamento dos desafios do presente e a imaginação do futuro. Ao servir como um ponto de convergência para diferentes vozes e perspectivas, a biblioteca escolar promove um ambiente inclusivo e colaborativo, preponderante para o

desenvolvimento integral dos alunos. A biblioteca, assim, se torna um componente vital da infraestrutura educacional, fortalecendo a conexão entre o ensino e o aprendizado contínuo.

Assim, quando a biblioteca não é integrada ao ambiente escolar, sua capacidade de contribuir para o processo de ensino-aprendizagem e de incentivar a leitura é significativamente comprometida, transformando-se em um instrumento ineficaz. Para que a biblioteca se torne útil e efetiva, é imprescindível que exista um responsável por sua gestão e que os professores de sala de aula incentivem o contato frequente dos alunos com esse espaço. Dessa forma, a biblioteca pode cumprir seu encargo determinante no apoio ao ensino, enriquecendo o processo educativo e fomentando o hábito da leitura.

Lopes (2023) destaca a importância da biblioteca como o primeiro ponto de contato dos estudantes com a leitura, sublinhando que a primeira impressão é a que perdura. Nesse sentido, é fundamental que o planejamento do espaço físico da biblioteca seja meticuloso e estratégico. A disposição de estantes, mesas de estudo, áreas de armazenamento para documentos e diversos materiais, sejam eles audiovisuais, eletrônicos ou impressos, deve ser cuidadosamente pensada. Um ambiente bem estruturado e organizado não só facilita o acesso e o uso dos recursos disponíveis, mas também cria um ambiente acolhedor e estimulante, imprescindível para fomentar o interesse e o hábito da leitura entre os estudantes.

As percepções sobre bibliotecas são frequentemente variadas e distorcidas. Alguns podem vê-lo como um espaço sagrado, que abriga artefatos sagrados exclusivamente para poucos privilegiados. Outros a veem como uma instituição burocrática, utilizada principalmente para pesquisa e consulta, mas também atormentada por questões como mofo, cupins e mariposas. Porém, para um seleto grupo de pessoas que frequentam suas salas, a biblioteca serve como um refúgio para a alegria da leitura, promovendo conexões e adquirindo conhecimentos. Infelizmente, na realidade de algumas escolas, a biblioteca funciona em algum cômodo que estivera livre anteriormente, e que foi adaptado para receber os materiais e equipamentos da biblioteca; possuindo uma diversidade de livros, mas que não são expostos por temas de interesses.

São diversas as atividades e responsabilidades a serem desenvolvidas estando à frente de uma biblioteca escolar. De Brito Cartaxo *et al.*, (2021) aponta que, nesse contexto, o bibliotecário, ao atuar como gestor escolar, deve ter como principal objetivo atender às expectativas dos usuários, oferecendo um serviço de alta qualidade tanto no atendimento quanto no acervo. É imprescindível disponibilizar um ambiente que favoreça o desenvolvimento da aprendizagem e da leitura, promovendo, assim, novas descobertas através dos livros e de outros

meios de informação presentes no acervo. Dessa forma, a biblioteca se torna um espaço dinâmico e enriquecedor, contribuindo significativamente para o processo educativo e para o crescimento intelectual dos alunos.

Entre as habilidades essenciais para o professor da biblioteca, destaca-se a capacidade de ser primeiramente um leitor assíduo, com competência para despertar o interesse da comunidade escolar pela leitura. A postura profissional desse professor é axial, sendo um dos pontos primordiais para a utilização efetiva da biblioteca pelo público. O professor da biblioteca deve desempenhar a atribuição de mediador do conhecimento, tanto ao disponibilizar informações no acervo quanto ao promover a leitura de livros. É fundamental que ele aproxime o leitor do livro sem imposições, utilizando métodos descontraídos e criativos. Dessa forma, os alunos podem explorar, participar ativamente e se sentirem motivados a engajar-se no universo literário, transformando a biblioteca em um espaço vibrante e acolhedor para a aprendizagem e a descoberta.

Para Lopes (2023), os bibliotecários escolares devem focar mais em programas de incentivo à leitura, colaborando estreitamente com alunos e outros educadores, como professores e especialistas, ao invés de se dedicarem a atividades mecanizadas. A biblioteca desempenha uma tarefa fundamental para o leitor iniciante, oferecendo um ambiente acolhedor e diversificado. Este espaço destaca-se pela ampla coleção de livros, adequada às diferentes faixas etárias, e pela variedade de gêneros textuais disponíveis. Assim, fica evidente a importância de incentivar a ida à sala de leitura, promovendo um contato frequente e significativo com o universo literário. Essa interação não apenas enriquece o processo educacional, mas também estimula o desenvolvimento do hábito de leitura desde cedo, central para a formação integral do aluno.

Para Campello (2008) a biblioteca escolar assume um papel fundamental na formação educacional dos alunos desde a infância, servindo como um ambiente que vai além do simples armazenamento de livros. Ela ensina às crianças a importância de preservar e valorizar os espaços que reúnem o conhecimento humano, cultivando desde cedo o respeito pelo patrimônio cultural e intelectual. Além disso, a biblioteca desempenha um encargo imprescindível na orientação dos alunos sobre como utilizar esses recursos de forma eficaz.

Nesse sentido, a interação com a biblioteca não apenas amplia o acesso ao conhecimento, mas também desenvolve habilidades de pesquisa, senso crítico e autonomia na busca por informação. Assim, a biblioteca escolar se torna um pilar central no processo educativo, ajudando a formar leitores competentes e cidadãos conscientes.

Está comprovado que a colaboração entre bibliotecários e professores exerce uma influência significativa no desempenho dos estudantes, promovendo níveis mais elevados de literacia em leitura e escrita, além de aprimorar a aprendizagem, a resolução de problemas e o uso das tecnologias de comunicação e informação (Da Fonseca & Machado, 2016).

Sem essa integração, a prática do profissional responsável pela sala de leitura torna-se errática, sem uma assimilação clara do contexto educacional ao seu redor, o que resulta em uma atuação desarticulada e ineficaz. Essa desconexão impede que o bibliotecário aproveite oportunidades valiosas de participar ativamente do processo de aprendizagem em conjunto com o professor da sala de aula. Ao atuar como educador, o bibliotecário pode direcionar de maneira mais eficiente o acervo e contribuir significativamente para as aulas, tornando-as mais criativas e esclarecedoras. Assim, a sinergia entre esses profissionais é indispensável para enriquecer o ambiente educacional e maximizar os benefícios da biblioteca como um recurso pedagógico vital.

Segundo Lopes (2023), a biblioteca é um espaço que proporciona encontros, viagens no tempo, pensamentos e saberes alheios. Ela não se limita apenas a ser um depósito de livros, mas se configura como um ambiente de descoberta e enriquecimento intelectual, onde os leitores podem explorar diversas realidades e perspectivas.

A gestão democrática das escolas, como destaca De Fátima Candido (2013), depende fortemente da participação. Este elemento de suma relevância envolve tanto profissionais como utilizadores nos processos de tomada de decisão e no funcionamento geral das organizações escolares. Ao participar ativamente, os indivíduos adquirem um conhecimento mais profundo não só dos objetivos e metas da escola, mas também da sua estrutura e dinâmica organizacional. Além disso, ela fortalece as relações entre a escola e a comunidade, facilitando uma maior aproximação entre professores, alunos e pais.

Essa visão integrada sublinha a importância de um ambiente escolar colaborativo e participativo, onde a biblioteca desempenha uma função central na mediação do conhecimento e na promoção de um espaço democrático e inclusivo para todos os envolvidos no processo educativo.

A atitude acolhedora da professora é um ponto positivo significativo para atrair mais visitantes ao seu local de trabalho. De acordo com De Brito Cartaxo *et al.* (2021), uma biblioteca deve estar sempre preparada para atender bem seu público, o que requer uma equipe bem-preparada e atualizada. Nesse contexto, a atribuição do profissional bibliotecário é fundamental para que a biblioteca atinja seus objetivos e assegure a satisfação dos usuários.

A presença de uma equipe capacitada e a atualização constante dos profissionais são elementos essenciais para garantir que a biblioteca seja um espaço dinâmico e acolhedor. O bibliotecário, como gestor e mediador do conhecimento, deve estar apto a fornecer um serviço de qualidade, facilitando o acesso aos recursos disponíveis e promovendo um ambiente propício ao aprendizado e à leitura. Dessa maneira, a biblioteca não apenas cumpre sua função educativa, mas também se torna um ponto de encontro e de troca de saberes, beneficiando toda a comunidade escolar.

Conforme Cordeiro (2017) a biblioteca é um espaço ideal para promover didáticas educacionais, onde não há um padrão de atitudes e posturas pré-formuladas, os alunos podem aprender com mais liberdade, com brincadeiras, rodas de leitura, histórias do interesse deles, promovendo uma leitura não obrigatória, mas como lazer estimulante e prazeroso.

Embora jogos, ilustrações, brinquedos e objetos semelhantes desempenhem, sem dúvida, uma atribuição significativa no processo lúdico de aprendizagem, é, em última análise, a atitude lúdica dos educadores e dos alunos, bem como a harmonia e a sensibilidade entre professor e criança, que realmente provocam um senso de ludicidade.

Como afirma Rodrigues (2015), o ato de ler é de extrema importância no crescimento e amadurecimento das crianças, pois permite-lhes compreender e dar sentido ao ambiente em que vivem. Este valioso processo não só amplia o seu conhecimento e o conhecimento da sociedade, mas também promove o avanço das suas faculdades cognitivas e psicológicas, ao mesmo tempo que melhora a aquisição de competências linguísticas. Dessa forma, a leitura promove um desenvolvimento integral, abrangendo aspectos mentais, sociais e culturais.

Nesse contexto, a atuação do mediador de leitura se torna essencial, funcionando como uma ponte que conecta leitores e textos. Para que o mediador exerça essa função com excelência, é necessário um constante aprimoramento profissional. Isso inclui a realização de pesquisas, participação em cursos e o domínio de técnicas de leitura, sempre buscando ampliar seu repertório. Essa formação contínua garante que o mediador esteja preparado para estimular o interesse pela leitura e facilitar o acesso ao conhecimento, contribuindo de maneira significativa para o desenvolvimento dos leitores.

Lopes (2023) argumenta que o educador responsável pela sala de leitura deve adotar uma perspectiva diferenciada em relação aos demais membros da comunidade escolar. Essa visão singular é fundamental para que o educador possa criar um ambiente de leitura que não apenas complementa o currículo, mas também enriquece a experiência educacional dos alunos de maneira mais ampla. Ao se distanciar das abordagens tradicionais, o responsável pela sala

de leitura tem a oportunidade de promover a leitura como uma atividade prazerosa e transformadora, capaz de despertar o interesse e o engajamento dos alunos de formas que transcendem os limites do conteúdo programático. Assim, a atribuição desse educador se torna vital na construção de uma cultura de leitura dentro da escola, onde a leitura é valorizada não apenas como uma competência acadêmica, mas como uma porta para o conhecimento e a imaginação.

Diante dessa conjuntura, é importante evidenciar que o professor, no âmbito da sala de aula, desempenha uma atribuição de grande relevância. Para que seu desempenho seja otimizado, é determinante que ele seja incentivado, seja através de elogios, gratificações ou outras formas de reconhecimento. Esse tipo de incentivo não apenas valoriza o esforço do professor, mas também promove um ambiente mais motivador e propício ao desenvolvimento das atividades educacionais, refletindo diretamente na qualidade do ensino e na eficácia das iniciativas promovidas pela sala de leitura.

Capítulo III

3 A Leitura e os Impactos na Fase Adulta

Como afirmam Ferreira e Dias (2002), a leitura é uma atividade cognitiva por excelência, cujo propósito fundamental é a intelecção, ou seja, a extração de significado dos textos. Esse processo envolve a integração de informações textuais com o conhecimento prévio do leitor, permitindo a construção de uma representação mental coerente. Nesse contexto, a leitura não é um ato passivo, mas uma interação dinâmica entre texto e leitor, que enriquece o conhecimento e amplia perspectivas.

Coscarelli e Novais (2010) destacam que compreender os diversos domínios envolvidos na construção do sentido do texto é crucial para identificar as competências necessárias aos leitores e os obstáculos que podem dificultar o ato de ler. Oliveira e Oliveira (2007) complementam essa visão, enfatizando a relevância da leitura no ambiente universitário. Além de ser indispensável para o desenvolvimento social e cognitivo dos estudantes, a leitura promove a análise crítica dos materiais consumidos, indo além da preparação para o mercado de trabalho.

O leitor utiliza seus conhecimentos prévios e estratégias cognitivas antes, durante e após a leitura para interpretar o texto e superar eventuais dúvidas. Esse processo envolve prever

dificuldades, monitorar a compreensão e reorganizar a informação por meio de anotações, sublinhados ou resumos. Segundo Araújo et al. (2017), essas práticas são essenciais para consolidar o aprendizado, promovendo uma leitura ativa e contínua que contribui para o desenvolvimento cognitivo.

Spinillo e Mahon (2007) ressaltam a importância das inferências como um recurso para preencher lacunas no texto, promovendo a coautoria entre autor e leitor. Eles argumentam que o ensino da leitura e da escrita deve ser estruturado, com atividades intencionais e sistemáticas que facilitem a construção de significado. Assim, educadores devem implementar práticas que estimulem a interpretação e a complementação do texto, assegurando que os alunos desenvolvam competências críticas e reflexivas.

Francis e Hallam (2000) observam que até leitores experientes podem enfrentar dificuldades com textos filosóficos quando não estão familiarizados com esse gênero. Essa situação destaca o desafio inicial enfrentado pelos estudantes no ensino superior, onde são apresentados a gêneros acadêmicos que frequentemente diferem daqueles encontrados em níveis educacionais anteriores. Para lidar com essa transição, é essencial oferecer orientação e suporte, por meio de atividades direcionadas, discussões em grupo e práticas de escrita, que auxiliem os alunos na adaptação às exigências da comunicação acadêmica.

Yun (2020) alerta que textos científicos e filosóficos muitas vezes provocam sentimentos de desânimo entre os estudantes, especialmente devido à sua abordagem prévia focada em textos literários. Essa dificuldade pode gerar avaliações negativas sobre o pensamento teórico, tornando crucial que o ensino superior ofereça estratégias específicas para o desenvolvimento de habilidades interpretativas e analíticas. Com apoio pedagógico adequado, os alunos podem superar essas barreiras e desenvolver confiança na compreensão e produção de textos acadêmicos complexos.

Marinkovich et al. (2016) destacam que a prática de leitura na universidade, envolvendo gêneros distintos daqueles previamente conhecidos pelos alunos, modifica hábitos e estratégias de leitura, possibilitando novas aprendizagens. Para que os graduandos obtenham um bom desempenho na leitura de textos acadêmicos, é essencial que compreendam não apenas os termos técnicos específicos de suas áreas de estudo, mas também as características dos gêneros acadêmicos nos quais esses textos se apresentam.

A adaptação a esses novos gêneros discursivos é crucial para o sucesso acadêmico. A familiarização com a terminologia e a estrutura dos textos científicos e filosóficos deve ser acompanhada por práticas pedagógicas que incentivem a leitura crítica e a interpretação

aprofundada. Essa transição deve ser facilitada por metodologias didáticas que introduzam os diferentes estilos de escrita acadêmica, promovendo o fortalecimento das competências analíticas dos alunos.

Bottino et al. (2010) destacam que, apesar dos avanços tecnológicos e informacionais no Brasil, o analfabetismo e o analfabetismo funcional permanecem desafios significativos no contexto social do país. Essa situação evidencia a importância das habilidades de leitura e escrita no fortalecimento da cidadania. A Educação de Jovens e Adultos desempenha um papel essencial nesse processo, ao permitir que indivíduos adquiram uma compreensão mais crítica e profunda do mundo, ampliando sua participação ativa na sociedade.

Promover a alfabetização e o letramento é uma estratégia fundamental para a inclusão social e o fortalecimento da democracia. Investir na formação de jovens e adultos, oferecendo ferramentas para leitura e escrita, melhora a qualidade de vida, amplia o engajamento cidadão e contribui para o desenvolvimento socioeconômico.

No contexto do ensino superior, Alcará e Santos (2013) apontam que a leitura envolve processos sofisticados, como percepção, memória, dedução e inferência. Esses aspectos tornam a leitura uma atividade estudada em diversas disciplinas, incluindo psicologia e pedagogia. O objetivo da leitura acadêmica varia conforme sua finalidade, o que exige clareza do professor ao definir o propósito de cada texto proposto.

Quando a leitura busca informações específicas, é mais seletiva e direcionada. Já para estudar, requer análise detalhada e extensa. Seguir instruções exige atenção cuidadosa, enquanto a leitura por prazer proporciona uma experiência mais pessoal. Compreender o objetivo da leitura é essencial para que os estudantes maximizem sua eficácia e se tornem leitores críticos e reflexivos.

Em todos os níveis de ensino, a valorização da leitura pelos educadores é indispensável, especialmente nas séries iniciais do Ensino Fundamental, onde ocorrem os primeiros contatos das crianças com obras literárias (Da Silva, 2019). A falta de hábito de leitura entre os professores e a ausência de incentivo à literatura em sala de aula são desafios que dificultam o desenvolvimento de leitores proficientes.

Iniciativas que promovam o gosto pela leitura entre os educadores têm impacto direto no desenvolvimento cultural e intelectual dos estudantes. Ao enriquecer a experiência docente, a leitura literária transforma professores em modelos inspiradores para seus alunos, fortalecendo a cultura do livro e ampliando o impacto da literatura na formação básica.

Cavalcante (2017) observa que Paulo Freire introduz o conceito de "leitura de mundo," destacando que ela precede a leitura da palavra. Antes mesmo de ser alfabetizado, o indivíduo já interpreta o mundo ao seu redor. Essa ideia reforça que a leitura é um processo contínuo e multidimensional, que começa na interação com o ambiente e se desenvolve ao longo da vida.

A leitura, nesse sentido, não é apenas um ato técnico, mas uma construção pessoal e social. Cada leitor tem motivações singulares para ler ou não, refletindo seu contexto e suas experiências. Considerá-la como um processo contínuo e individualizado permite compreender que o ato de ler é, antes de tudo, uma ponte para a ampliação do conhecimento e da cidadania.

Parte relevante do trabalho do educador é refletir sobre suas práticas, selecionar materiais adequados, organizar atividades, planejar estratégias, mediar o processo de leitura e monitorar as interações entre alunos e textos. Esse conjunto de ações visa promover o desenvolvimento pleno das crianças, conforme as orientações do Brasil (2017). A construção de um hábito de leitura ultrapassa a simples decodificação de palavras, envolvendo a interpretação do mundo e dos textos escritos, o que fomenta uma concepção crítica desde os primeiros contatos com a leitura.

Uma abordagem pedagógica eficaz cria um ambiente rico e variado em experiências de leitura, incentivando os estudantes a engajarem-se de maneira significativa. Após definir os objetivos, local e horário para a prática da leitura, é importante estabelecer um tempo diário dedicado a essa atividade. Esse tempo deve respeitar o ritmo individual de cada leitor, reconhecendo que a motivação e o prazer pela leitura variam entre os indivíduos (Dukare, 2023). Essa visão personalizada considera o leitor como alguém com interesses próprios, tornando a leitura uma experiência mais produtiva e satisfatória.

Promover um ambiente que respeite as particularidades dos estudantes contribui significativamente para o engajamento na leitura. Ao permitir que os leitores ajustem seu tempo de leitura e escolham materiais que reflitam seus interesses, cria-se um espaço mais inclusivo e estimulante. Essa prática fortalece a competência leitora e fomenta uma apreciação duradoura pela leitura, capacitando os alunos a se tornarem leitores críticos e independentes.

A seleção de materiais cativantes e contextualmente relevantes, como enfatizado por Bamberger (2008), é crucial para promover o hábito da leitura e manter o interesse dos leitores. Além disso, é importante distinguir entre a "prática de leitura," que desenvolve habilidades como decodificação e fluência (Rustamovna, 2021), e o "incentivo à leitura," que busca despertar o prazer e o hábito de ler regularmente (Garach-Gómez et al., 2020). Enquanto a

prática da leitura foca na aquisição de competências técnicas, o incentivo à leitura visa integrar a leitura como uma parte essencial da vida, estimulando a motivação e o engajamento contínuos.

Para alcançar esses objetivos, é necessário oferecer materiais que combinem aspectos educacionais e atraentes, facilitando uma conexão emocional e intelectual com a leitura. Essa combinação torna o aprendizado mais eficaz e prazeroso, formando leitores proficientes e apaixonados, capazes de usar a leitura como uma ferramenta para o crescimento pessoal e intelectual.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017) orienta os professores a acompanharem continuamente o progresso e o desenvolvimento das crianças, tanto individualmente quanto em grupo. Essa abordagem permite avaliar avanços e identificar potencialidades, promovendo práticas pedagógicas alinhadas aos interesses e origens dos alunos. A BNCC enfatiza a importância de criar um ambiente que favoreça o desenvolvimento completo das habilidades de leitura e alfabetização, adaptando-se às necessidades específicas de cada criança.

O acompanhamento das práticas de aprendizagem pode incluir registros como relatórios, portfólios, fotografias, desenhos e textos. Essa documentação não tem o objetivo de categorizar ou rotular as crianças, mas de reorganizar tempos, espaços e situações para respeitar e atender aos direitos e potencialidades de cada uma. Assim, constrói-se um ambiente educacional que valoriza as diferenças, promove a inclusão e incentiva o aprendizado de forma ampla e significativa (Brasil, 2017).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca a importância de um acompanhamento contínuo e individualizado, permitindo que os professores ajustem suas práticas pedagógicas para promover um desenvolvimento harmonioso e inclusivo. Essa abordagem assegura que cada criança tenha oportunidades de explorar e desenvolver suas habilidades de leitura e alfabetização, respeitando seu contexto sociocultural.

De acordo com Bamberger (2008), o hábito de leitura é formado a partir da conexão do leitor com o material. Após superar o estágio inicial, que envolve aprendizado e interpretação, o leitor entra em uma fase de cultivo do hábito, guiada por seus interesses e preferências pessoais. Esse processo é fundamental para estimular o pensamento crítico e analítico, promovendo o crescimento intelectual e ampliando as capacidades de interpretação e debate. A ausência de leitura na primeira infância pode limitar o desenvolvimento dessas habilidades, prejudicando a análise de informações e a tomada de decisões.

A leitura é essencial para a vida acadêmica, especialmente no ensino superior, onde é exigida não apenas a compreensão, mas também a interpretação crítica de ideias e argumentos. Pesquisadores destacam a necessidade de diagnosticar a capacidade leitora dos ingressantes nas universidades, pois essa competência está diretamente ligada ao futuro profissional dos alunos. Oliveira et al. (2003) apontam que a proficiência leitora assume um papel central no contexto universitário, sendo indispensável para o preparo dos estudantes diante de um mercado de trabalho competitivo. A capacidade de compreender e interpretar textos criticamente é vital para desenvolver as competências técnicas exigidas em suas futuras profissões.

Além de ser uma ferramenta acadêmica, a leitura é um meio essencial para adquirir conhecimento especializado e acompanhar as inovações nas áreas de atuação dos estudantes. Essa habilidade sustenta o sucesso acadêmico e profissional, sendo uma competência que promove a formação integral e crítica do indivíduo. Pontes (2020) reforça que a formação global do indivíduo está ligada à sua capacidade de participar de contextos sociais, políticos, econômicos e culturais, destacando a importância de métodos educativos que considerem o contexto pessoal e social de cada estudante.

Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), é essencial integrar o contexto de vida dos alunos ao processo educativo, permitindo a realização de aspirações culturais mais elevadas. Pontes complementa que a leitura, aprendida a partir da realidade pessoal de cada indivíduo, exige métodos pedagógicos que promovam a conscientização crítica dos educandos. A pedagogia histórico-crítica, por sua vez, busca não apenas alfabetizar, mas também despertar nos educandos a capacidade de compreender e transformar a realidade em que vivem, promovendo uma educação emancipadora.

Essa abordagem pedagógica acredita que, embora a educação reflita a realidade social, ela também possui o poder de transformá-la. Saviani (2021) destaca que a educação desempenha um papel fundamental na formação de uma consciência crítica, capacitando os indivíduos a questionarem e modificar as estruturas sociais existentes. Ao integrar teoria e prática, a pedagogia histórico-crítica visa formar cidadãos ativos, capazes de intervir em suas comunidades e promover mudanças significativas.

A escola, nesse contexto, torna-se um espaço privilegiado para a construção do conhecimento e da consciência crítica. Ela deve ir além do currículo tradicional, engajando-se com questões sociais e políticas que impactam a vida dos alunos. Ao considerar o contexto social e histórico de cada estudante, a pedagogia histórico-crítica promove uma educação

transformadora, capaz de formar indivíduos preparados para enfrentar os desafios de um mundo em constante mudança.

A ideia de que a educação pode ser um instrumento de emancipação e conscientização, capacitando os indivíduos a compreenderem e questionar as estruturas sociais, sustenta a pedagogia histórico-crítica como um agente de mudança. Essa abordagem busca não apenas a transmissão de conhecimento, mas também a formação de cidadãos críticos e engajados na transformação de sua realidade. Nesse processo, a educação assume uma função ativa na construção de uma sociedade mais justa e equitativa, destacando seu poder histórico como ferramenta de transformação social.

O incentivo escolar, familiar e social é amplamente reconhecido como essencial para o desenvolvimento do hábito de leitura na infância. É imperativo que as escolas disponham de bibliotecas bem estruturadas, com ambientes adequados, profissionais qualificados e acervos atrativos. Carreiro (2014) ressalta a importância da participação ativa de professores e universidades na formação de leitores, destacando que os docentes do ensino superior devem assumir uma maior responsabilidade em orientar os estudantes para aprimorar suas competências de leitura.

Ao implementar estratégias pedagógicas que incentivem a prática da leitura crítica e reflexiva, os professores universitários podem contribuir significativamente para o desenvolvimento dessas competências. A inclusão de programas de incentivo à leitura no currículo, desde a educação básica até o ensino superior, fortalece a criação de uma cultura de leitura que perdure ao longo da vida acadêmica e além dela. Essa colaboração entre escolas, famílias e comunidades é fundamental para criar ambientes que valorizem e fomentem o hábito de leitura.

Ambientes enriquecedores, com bibliotecas bem equipadas e materiais variados, aliados ao apoio contínuo de professores e universidades, ajudam a garantir que os estudantes desenvolvam habilidades sólidas de leitura. Allington e Swann (2009) enfatizam que o leitor se forma ao longo de sua existência, através de experiências de interação com o universo natural, cultural e social. O contexto vivencial desempenha um papel central na formação do hábito de leitura, integrando-o à realidade do indivíduo.

Bruns (2016) complementa que essas experiências são fundamentais para enriquecer a compreensão de mundo, melhorando a capacidade de interpretar e apreciar textos. A educação literária, quando alinhada ao contexto cultural e social dos alunos, torna-se mais significativa, permitindo que os leitores relacionem o que leem às suas próprias vidas. Essa abordagem

compartilha a responsabilidade entre professores e outros fatores externos, como conhecimento prévio, motivação e ambiente físico e psicológico, que influenciam diretamente o ato de ler.

A leitura, além de ser uma atividade cognitiva, desempenha um papel transformador, estimulando a criatividade, o pensamento crítico e a integração social. Ela não apenas promove o desenvolvimento pessoal, mas também capacita os indivíduos a se tornarem cidadãos ativos na sociedade. Contudo, no ensino superior, muitos professores questionam como abordar a leitura com estudantes que chegam às universidades sem competências plenamente desenvolvidas nesse campo. Franco (2015) aponta que a simples aprovação no vestibular não garante a proficiência necessária para ler e escrever textos acadêmicos com familiaridade.

Identificar as práticas sociais de leitura de grupos específicos e sua relação com a linguagem permite compreender as lacunas no processo educativo e desenvolver métodos mais eficazes de intervenção. Essa análise pode ajudar a determinar quais estratégias de ensino promovem o desenvolvimento intelectual e quais precisam ser ajustadas. O desafio vai além de avaliar competências; ele envolve criar práticas pedagógicas que realmente preparem os estudantes para os contextos acadêmicos dinâmicos e exigentes.

Mallmann et al. (2021) enfatizam que o desinteresse pela leitura é uma preocupação significativa, pois limita o desenvolvimento intelectual, enfraquece a capacidade crítica e reduz a participação cidadã. Para enfrentar esse desafio, é essencial adotar uma abordagem educacional centrada no aluno, que valorize suas experiências, perspectivas e narrativas. Isso requer adaptar conteúdos e recursos utilizados em sala de aula para refletirem as diversas realidades dos estudantes, tornando a leitura mais relevante e conectada ao contexto em que vivem.

Silva (2021) destaca que as práticas docentes não devem ser planejadas apenas para os alunos, mas com os alunos, permitindo que expressem suas prioridades no processo de aprendizado. Essa abordagem democrática transforma os estudantes em agentes ativos de seu próprio desenvolvimento, promovendo um ambiente de aprendizado mais significativo e motivador. Ao participar da definição do que e como aprender, os alunos se tornam mais engajados, o que favorece um aprendizado mais relevante.

Pontes (2020) complementa essa perspectiva ao afirmar que as práticas de leitura devem ser conectadas ao contexto de vida do aluno. Ele compartilha sua experiência de alfabetização, realizada no quintal de sua casa, sob as mangueiras, com palavras relacionadas ao seu mundo particular. Essa vivência ilustra que a aprendizagem da leitura é mais eficaz quando associada ao contexto pessoal e às experiências concretas dos estudantes. Pontes argumenta que organizar

os conhecimentos adquiridos a partir da realidade e das interações com o mundo permite uma compreensão mais profunda e abrangente.

Essa abordagem, ao alinhar o ensino da leitura com as vivências dos alunos, promove um aprendizado mais envolvente e prazeroso. Pontes ainda reforça o papel da universidade como um espaço de apoio para o desenvolvimento da habilidade de leitura, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e leitores proficientes.

De Oliveira Lima (2021) destaca que as experiências de leitura no ensino superior têm impacto significativo no desenvolvimento de competências que transcendem o ambiente acadêmico. O mundo oferece uma variedade de métodos para integrar a leitura às rotinas dos estudantes, atendendo às suas necessidades de conhecimento e às expectativas acadêmicas. Entretanto, Oliveira e Oliveira (2007) alertam que métodos tradicionais, como leitura em voz alta e resumos, embora simples e amplamente utilizados, podem limitar o potencial da leitura quando aplicados de forma isolada.

Essas abordagens podem tratar a leitura como um exercício mecânico, desconectado da construção de conhecimento ou do estímulo ao pensamento crítico. Assim, a prática da leitura perde sua capacidade de fomentar a elaboração de ideias e a produção de conhecimento. É necessário repensar essas estratégias, integrando-as a processos pedagógicos que tornem a leitura uma ferramenta significativa e transformadora.

No ensino superior, a falta de familiaridade com os temas abordados e a ausência de um repertório vocabular adequado são desafios frequentes para os alunos. Essa situação exige atenção à formação de professores e à contextualização do ensino, como forma de situar a educação no confronto com a realidade. O educador, nesse cenário, deve buscar organizar práticas pedagógicas que promovam o aprendizado significativo e o desenvolvimento intelectual.

Pontes (2020) enfatiza que a educação deve incutir a consciência de classe nos aspirantes a profissionais, promovendo uma transformação da consciência convencional para uma perspectiva crítica. Essa abordagem busca cultivar a solidariedade com comunidades marginalizadas e defender os interesses dos estudantes. Nesse contexto, o papel do educador é servir como um facilitador da transformação cultural, evitando a simples perpetuação de normas culturais vigentes.

Dos Santos e Castros (2014) destacam que muitos universitários enfrentam dificuldades com a leitura devido à falta de clareza sobre os objetivos dessa prática. A ausência de orientação resulta em limitações para articular e interpretar conteúdos de maneira eficaz. Esse problema

evidencia a necessidade de uma formação mais estruturada desde os níveis iniciais de ensino, com foco na definição clara dos propósitos da leitura e no desenvolvimento de competências críticas.

Para superar essas dificuldades, é essencial que as instituições de ensino adotem práticas pedagógicas que incentivem a leitura com objetivos específicos. Isso inclui atividades que promovam a reflexão sobre o que foi lido e sua aplicação prática, fortalecendo a capacidade analítica dos estudantes. Estratégias direcionadas, aliadas a um acompanhamento contínuo, podem transformar a leitura em uma experiência consciente e significativa, contribuindo para o desenvolvimento integral do indivíduo.

No contexto das classes populares, a alfabetização frequentemente enfrenta barreiras estruturais que limitam o acesso ao letramento pleno. Dos Santos (2011) aponta que, embora os indivíduos dessas classes adquiram habilidades básicas de leitura, muitas vezes não encontram oportunidades para se tornarem leitores engajados. Isso ocorre porque o ambiente ao redor pode carecer de recursos e estímulos que tornem a leitura uma atividade prazerosa e regular, dificultando sua integração ao cotidiano.

Essa lacuna ressalta a necessidade de criar condições que promovam não apenas o aprendizado técnico da leitura, mas também o desenvolvimento de uma cultura de leitura acessível e significativa para todos. No ensino superior, essas dificuldades são ampliadas por expectativas irreais dos professores, que frequentemente pressupõem que os alunos já dominem práticas acadêmicas, como fichamentos e resenhas.

Borba e De Lima et al. (2022) indicam que muitos professores não esclarecem adequadamente suas expectativas sobre produções acadêmicas, como resumos ou artigos científicos. Essa falta de orientação pode gerar insegurança nos estudantes e limitar seu desempenho. Para reverter esse quadro, é fundamental que os docentes definam claramente os formatos esperados e incentivem a leitura como uma atividade enriquecedora, que vá além de uma obrigação acadêmica.

A apresentação de livros e materiais de leitura deve ser feita de forma a despertar o interesse e o prazer, relacionando os textos ao mundo real e às experiências dos estudantes. Discussões envolventes e a escolha de temas relevantes ajudam a transformar a leitura em uma prática estimulante, que promove tanto o conhecimento acadêmico quanto o desenvolvimento pessoal.

Pontes (2020) reforça que a promoção da leitura não deve se restringir ao ambiente escolar, mas deve ser incentivada também no espaço doméstico. O uso de recursos diversos

além do livro didático é essencial para integrar a leitura à rotina diária dos alunos, contribuindo para a formação de leitores críticos e motivados. Quando a leitura é vista como uma fonte de prazer e conhecimento, ela se torna uma ferramenta poderosa para o aprendizado e a transformação pessoal.

Fernandes (2018) aponta que, no ensino superior, os professores frequentemente deixam de ativar os conhecimentos prévios dos alunos antes da leitura de um texto e não incentivam a formulação de hipóteses ou a interpretação crítica do conteúdo. Em vez disso, muitos docentes esperam que os estudantes extraiam passivamente o significado diretamente apresentado pelo autor. O autor argumenta que um professor comprometido com o aprendizado deve preparar atividades que engajem os alunos desde os momentos de pré-leitura, promovendo uma abordagem mais ativa e reflexiva.

Os debates sobre a leitura no ensino superior ressaltam que essa prática exige do estudante competências específicas, como a contextualização e a atribuição de significados aos textos. A leitura universitária requer o domínio de mecanismos de compreensão e apropriação textual, incluindo o conhecimento dos “protocolos de leitura” característicos do trabalho acadêmico, frequentemente negligenciados ao longo da formação escolar. Para preencher essas lacunas, é essencial que os professores implementem práticas pedagógicas que promovam a construção ativa do significado, utilizando estratégias como atividades prévias de leitura, debates e exercícios de análise crítica. Além disso, os docentes devem orientar os alunos sobre as normas e expectativas acadêmicas, proporcionando clareza e direcionamento para o ambiente universitário.

Ao fomentar um ambiente que valorize a leitura crítica e contextualizada, os professores capacitam os alunos a se tornarem leitores proficientes e autônomos. Isso não apenas eleva o desempenho acadêmico, mas também prepara os estudantes para interpretar e transformar a realidade com base no conhecimento adquirido.

Pontes (2020) destaca que, na formação inicial de leitores, a identificação do aluno com o texto é essencial para tornar o hábito da leitura prazeroso e duradouro. As leituras, por sua natureza, atribuem significados variados aos textos, mesmo quando o autor busca intencionalmente a clareza. O processamento textual interage com as informações já ativas na memória de trabalho, desencadeando conexões com representações episódicas e o conhecimento semântico do leitor. Esse processo amplia a compreensão e a interpretação do texto, permitindo uma leitura mais rica e contextualizada.

Essa abordagem sublinha a importância de selecionar textos que ressoem com os interesses e experiências dos leitores, especialmente no início da formação leitora. Textos relevantes e emocionalmente conectados aumentam o engajamento e a motivação, promovendo o desenvolvimento contínuo das habilidades de leitura. Educadores e pais devem, portanto, escolher materiais que não apenas correspondam ao nível de dificuldade, mas também dialoguem com o contexto e os interesses dos leitores. Essa prática não só facilita a aquisição de competências técnicas, mas também cultiva um amor duradouro pela leitura, essencial para o desenvolvimento intelectual e pessoal.

Bamberger (2008) reforça que o ensino eficaz da leitura deve ser diferenciado e individualizado, considerando tanto os diferentes níveis de desempenho quanto os interesses dos alunos. Essa abordagem assegura que os estudantes não se sintam discriminados, mesmo quando os professores reconhecem diferenças nos níveis de aproveitamento refletidas nas escolhas de materiais de leitura. A personalização do ensino contribui para um aprendizado mais inclusivo e eficaz.

Além disso, a leitura desempenha um papel central na construção de redes cognitivas, protegendo contra alterações neurais associadas ao envelhecimento. A memória de trabalho e as funções executivas são fundamentais para manter e atualizar informações durante a leitura, promovendo conexões entre o texto, o contexto e o repertório do leitor. Essa interação, que une a leitura de mundo e a leitura da palavra, amplia a compreensão e enriquece a experiência leitora.

Koch e Elias (2002) apontam que o sentido do texto é constituído na interação entre o texto e os sujeitos, não sendo algo preexistente. A leitura, portanto, é uma atividade interativa e complexa de produção de sentidos. Essa complexidade reside na necessidade de articular os elementos linguísticos do texto com o vasto repertório de saberes que os leitores trazem para o evento comunicativo. Essa perspectiva valoriza o leitor como participante ativo na construção do significado, que, ao interpretar o texto, integra suas próprias experiências, conhecimentos prévios e contextos culturais. Assim, cada leitura se torna única, influenciada pelas particularidades do leitor.

Essa visão interativa ressalta a importância de práticas pedagógicas que incentivem os alunos a se envolverem profundamente com os textos. Atividades que ativem conhecimentos prévios, estimulem a construção de hipóteses e promovam análises críticas tornam o ato de ler mais significativo e formador. A leitura crítica, nesse contexto, extrapola a interpretação do

texto escrito, integrando-se à leitura da realidade em um movimento dialético que fomenta reflexões e novos posicionamentos.

Brasil (2018) destaca a necessidade de que os currículos sejam adaptados às diferentes modalidades de ensino, como a Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação Quilombola e Educação a Distância, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais. Essa abordagem requer um planejamento inclusivo e diversificado, capaz de atender às especificidades culturais, sociais e econômicas de cada grupo. O objetivo é promover uma educação equitativa e de qualidade, respeitando as diferenças e assegurando ferramentas para o desenvolvimento integral dos alunos.

O conceito de leitura, presente nos documentos oficiais, está diretamente relacionado à alfabetização, abordando as consequências sociais e simbólicas da exclusão desse direito. Braga (2011) observa que a alfabetização incorpora códigos associados à leitura e à escrita, representando uma ferramenta de poder. A privação desse direito resulta em exclusão social e limitações no acesso às oportunidades, reforçando as desigualdades estruturais. Nesse sentido, alfabetização e letramento, embora inter-relacionados, são frequentemente compreendidos como estágios distintos de um mesmo processo.

Soares (2018b) esclarece que o letramento pode ser analisado em dimensões individuais e sociais, destacando que sua ausência não decorre apenas da falta de leitura, mas também de contextos socioeconômicos estruturais. Essa análise reforça a necessidade de práticas sociais que utilizem a escrita como um sistema simbólico e tecnológico, permitindo que mesmo práticas cotidianas envolvam aspectos da alfabetização (Finatto & Anna, 2020).

A ligação entre leitura e cidadania é central, mas muitas vezes implícita. Vieira (2015) sublinha que a leitura deve ser supervisionada no contexto escolar, com direção e finalidades claras. A orientação do professor é crucial para enfrentar desafios como a velocidade de leitura e a compreensão. O envolvimento na leitura depende, em grande parte, da motivação do leitor. Materiais adequados à idade, interessantes e relevantes são essenciais para estimular o prazer na leitura, integrando habilidades recém-adquiridas em um ambiente acolhedor e colaborativo.

Por fim, a escola desempenha papel central na formação de leitores críticos, assumindo responsabilidades que complementam as da família. Além de desenvolver habilidades técnicas de leitura, deve criar condições que estimulem o prazer e a motivação, preparando os alunos para enfrentar desafios socioeconômicos e culturais. Assim, a leitura transcende sua função

instrumental, tornando-se uma ferramenta para a transformação social e a formação de cidadãos engajados.

De Souza (2015) enfatiza que o estímulo ao envolvimento dos alunos com a leitura permite que eles descubram suas identidades e recriem suas experiências por meio das obras literárias. Esse processo deve ocorrer em um ambiente lúdico, que favoreça a construção de sentido por meio do imaginário e do desafio proposto pelo texto literário. Assim, a leitura ultrapassa o ato mecânico de decodificar palavras, tornando-se um meio essencial de autoconhecimento e desenvolvimento cognitivo e emocional.

Uma pessoa letrada, nesse contexto, não apenas domina habilidades de leitura e escrita, mas também consegue responder às demandas sociais que exigem essas competências. A linguagem, enquanto fenômeno social ativo e coletivo, revela-se essencial no processo de letramento, que pode se iniciar antes mesmo da alfabetização formal, caso a criança seja estimulada desde cedo.

Cosson (2015) observa que, embora a leitura seja muitas vezes vista como um ato solitário, a interpretação é um processo colaborativo, que envolve troca mútua de significados entre leitor e autor e no contexto social mais amplo. O autor argumenta que a leitura não é apenas o movimento dos olhos sobre a página, mas sim um processo interativo que conecta experiências individuais a perspectivas coletivas. A escola, nesse sentido, é o espaço ideal para o desenvolvimento do senso crítico e para a prática da leitura como atividade social, que amplia a compreensão dos textos e promove o intercâmbio de ideias entre os alunos.

De Sousa (2015) reforça a importância de criar momentos e espaços para a prática da leitura nas escolas, integrando atividades que envolvam leitura individual e coletiva. A interação com textos deve ser incentivada por meio de discussões, debates e projetos que conectem o conteúdo ao universo dos estudantes, favorecendo uma educação participativa e crítica. Dessa forma, a leitura torna-se uma ferramenta poderosa para explorar novas perspectivas e ampliar a visão de mundo dos alunos.

O Ministério da Educação (Brasil, 2018) destaca que o ensino da Língua Portuguesa deve contemplar três eixos fundamentais: leitura, escrita e oralidade. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatiza que esses aspectos devem ser trabalhados de maneira integrada nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com foco na alfabetização sistemática e estruturada. O objetivo é formar leitores e escritores proficientes que, além de decodificar palavras, sejam capazes de interpretar e produzir textos com clareza e propósito comunicativo.

A alfabetização e o letramento, que se iniciam em um ambiente cultural letrado, apresentam desafios distintos. Enquanto o letramento envolve práticas sociais que utilizam a escrita de forma funcional, a alfabetização abrange o domínio técnico do sistema alfabético. Entretanto, essas etapas frequentemente se sobrepõem, sendo influenciadas pelas condições socioculturais dos indivíduos, especialmente no Brasil, onde diferenças sociais afetam diretamente o acesso à educação de qualidade.

Pontes (2020) ressalta que, para formar leitores proficientes, é necessário selecionar textos que ressoem com as experiências e interesses pessoais dos alunos. Quando os leitores se identificam com os textos, a motivação para a leitura aumenta, promovendo um aprendizado contínuo e significativo. Essa conexão emocional e intelectual facilita a aquisição de habilidades de leitura e incentiva o hábito de ler como prática prazerosa e enriquecedora.

Bamberger (2008) observa que o ensino da leitura deve ser diferenciado e individualizado, respeitando tanto os diferentes níveis de desempenho quanto os interesses variados dos alunos. Essa abordagem não apenas promove o engajamento dos estudantes, mas também evita percepções de discriminação, ao adaptar os materiais de leitura às necessidades específicas de cada um.

Por fim, a leitura no ensino superior apresenta desafios significativos, exigindo dos estudantes habilidades críticas e analíticas para compreender textos acadêmicos. Como destacado por Corson (2015), práticas como oficinas de alfabetização literária e a integração de leituras relevantes ao contexto dos alunos podem facilitar a transição para as exigências acadêmicas, preparando-os para enfrentar as complexidades do ensino superior.

O estímulo adequado ao cérebro permite a construção de redes cognitivas que protegem contra alterações neurais relacionadas à idade. Em particular, a memória de trabalho e o funcionamento executivo são fundamentais para a retenção e atualização contínua das informações presentes em textos. Esses benefícios podem estar associados ao impacto preventivo da prática regular da leitura.

A leitura, em uma concepção ampla, representa mais do que a decodificação de palavras; trata-se de uma interação dinâmica entre leitor e autor, contexto e conteúdo. Essa atividade exige que o leitor conecte experiências pessoais à interpretação do texto, enriquecendo sua compreensão e fortalecendo suas capacidades cognitivas. Promover a leitura de forma contínua e significativa é, portanto, essencial não apenas para o desenvolvimento intelectual e emocional, mas também como ferramenta para a manutenção da saúde cognitiva ao longo da vida.

Desde a infância, a leitura regular contribui para o desenvolvimento da concentração, do foco e da persistência. Por outro lado, a ausência desse hábito pode gerar dificuldades no aprendizado e na atenção, com reflexos negativos no ambiente de trabalho, onde habilidades como foco, comunicação e pensamento crítico são essenciais para a realização eficiente de tarefas e para a produtividade (Savage et al., 2006). A incapacidade de manter atenção em atividades prolongadas, por exemplo, pode levar a erros, redução da produtividade e comprometimento da percepção de competência no ambiente profissional.

A alfabetização e a prática leitora são essenciais para superar tais desafios e construir habilidades como resolução de problemas e inovação, vitais para o sucesso profissional. Investir no desenvolvimento dessas competências desde a infância não apenas facilita o crescimento acadêmico, mas também prepara os indivíduos para se destacarem em ambientes dinâmicos e desafiadores.

No contexto de Alto Garças, no sudeste de Mato Grosso, a relação entre leitura e desenvolvimento crítico torna-se ainda mais relevante, especialmente para alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Muitos desses estudantes enfrentam lacunas na alfabetização inicial, o que impacta sua capacidade de interpretar textos e se destacar profissionalmente. Em uma região cuja economia se baseia no agronegócio, a qualificação da mão de obra é vital para atender às demandas tecnológicas e mercadológicas.

O Programa Mais MT Muxirum, promovido pela Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (Seduc-MT), busca erradicar o analfabetismo no estado até 2025. Com ações voltadas para jovens, adultos e idosos, o programa utiliza uma metodologia colaborativa, oferecendo materiais pedagógicos gratuitos e aulas adaptadas às necessidades dos alunos, inclusive no ambiente domiciliar para atender idosos com mobilidade reduzida. Em 2022, a iniciativa ampliou sua atuação para 108 municípios, atendendo mais de 28 mil alunos com mais de 15 anos (SEDUC-MT, 2024).

Em Alto Garças, o programa desempenha papel crucial ao promover a inclusão social e profissional por meio da alfabetização. Essa conexão entre educação e desenvolvimento econômico reforça a importância de investir em habilidades de leitura e interpretação como base para a formação crítica e produtiva dos cidadãos. Beneficiários do programa relataram ganhos significativos em confiança e autoestima, refletidos em melhor desempenho no mercado de trabalho.

Além disso, ao preparar indivíduos para enfrentar os desafios de uma economia baseada no agronegócio, o Programa Mais MT Muxirum demonstra que a alfabetização vai além do

domínio técnico. Ela é uma ferramenta transformadora, que fortalece o pensamento crítico e promove a dignidade e a inclusão social. Essa iniciativa reforça que o investimento em educação transcende o âmbito escolar, contribuindo para o fortalecimento da economia local e para a construção de uma sociedade mais capacitada e igualitária.

Capítulo IV

4 Metodologia da Pesquisa

Este estudo aplicou dois métodos complementares visando atingir os objetivos definidos: revisão sistemática da literatura seguindo o protocolo PRISMA e aplicação de um questionário estruturado em um estudo de caso. Ambos foram configurados para garantir uma visão completa apoiada por evidências sobre a influência dos hábitos de leitura durante os primeiros anos de alfabetização e seus resultados ao longo da vida.

4.1. Procedimento 1: Revisão Sistemática da Literatura (PRISMA).

Para realizar esta pesquisa, utilizou-se uma investigação bibliográfica, utilizando trabalhos de conclusão de curso, artigos publicados, revistas e outras fontes relevantes. O processo de pesquisa bibliográfica iniciou-se com a seleção criteriosa de materiais diretamente relacionados ao assunto em questão. Esses materiais foram escolhidos com base em critérios pré-determinados que nortearam a execução global da pesquisa. Os métodos empregados levaram em consideração as circunstâncias contemporâneas prevaletentes, uma vez que as informações foram coletadas por meio de leitura extensa e outros métodos eficazes de pesquisa, garantindo a conclusão oportuna deste estudo.

Para navegar eficazmente neste projeto, recorreu-se ao método de pesquisa bibliográfica para avaliar os recursos escolhidos e fornecer respostas às questões colocadas, abordando em última análise a questão em questão e cumprindo todos os objetivos traçados. O processo de leitura e análise dos materiais selecionados serviu de porta de entrada para desvendar os mistérios ocultos nos textos e extrair o conhecimento desejado. Esta fase relevante teve como objetivo interpretar as perspectivas dos autores, identificando áreas de acordo e desacordo e construindo a nossa própria perspectiva única sobre o assunto.

Com o objetivo de examinar importância do hábito de leitura nos anos iniciais na alfabetização da criança e o impacto em sua fase adulta, foi realizada uma ampla revisão da

literatura seguindo o protocolo PRISMA, sendo este o primeiro procedimento de análise. O objetivo desta revisão é consolidar as pesquisas atuais e analisar a eficácia de diversas estratégias, bem como os obstáculos encontrados por esses alunos na leitura e aprendizagem e seus impactos em seu futuro. O primeiro passo envolve o estabelecimento de critérios específicos de inclusão e exclusão de estudos, com especial ênfase em trabalhos publicados português na última década (2014 a 2024) que abordem especificamente métodos de ensino para este grupo específico de alunos.

Para conduzir esta revisão, bases de dados acadêmicas conceituadas como *Google Scholar* e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) servirão como fontes primárias de informação. A abordagem de pesquisa abrangerá uma combinação de palavras-chave pertinentes, como “leitura na infância” OR “leitura precoce” “alfabetização infantil” OR “desenvolvimento da leitura” “efeitos a longo prazo da leitura precoce” OR “resultados da alfabetização na fase adulta” “desenvolvimento cognitivo infantil” OR “benefícios cognitivos da leitura” “desempenho escolar e leitura” OR “leitura e sucesso acadêmico” “competências de leitura” OR “habilidades de compreensão leitora” “ensino fundamental e leitura” OR “educação infantil e práticas de leitura” “programas de incentivo à leitura” OR “estratégias de alfabetização” “influência da família na leitura” OR “práticas de leitura no ambiente doméstico” “atribuição da escola na promoção da leitura” OR “intervenção pedagógica e leitura” “literacia emergente” OR “desenvolvimento da literacia” “interesse pela leitura” OR “engajamento com a leitura” “leitura e mobilidade social” OR “influência socioeconômica na alfabetização” “uso de tecnologia na alfabetização” OR “recursos digitais para promoção da leitura” em português, juntamente com seus sinônimos.

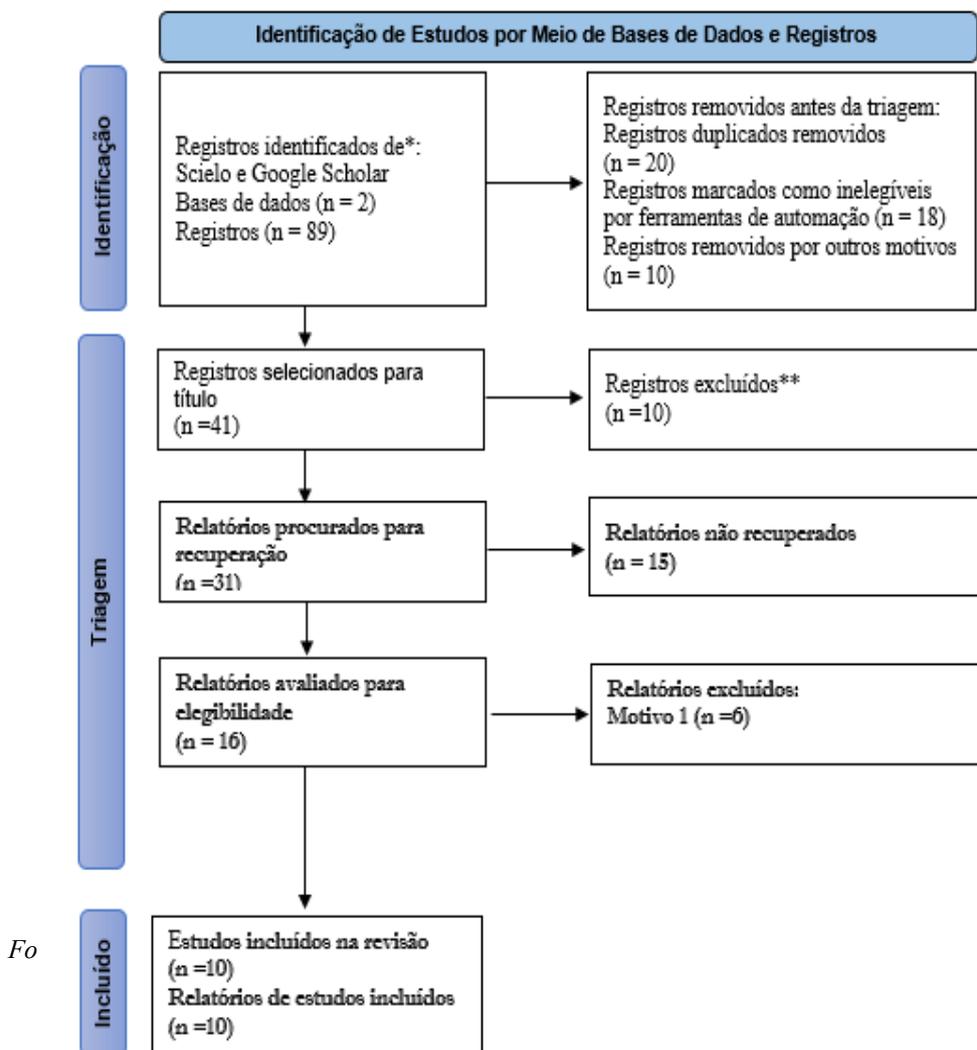
Para buscas mais refinadas, essas palavras-chave podem ser combinadas utilizando o operador “AND” para garantir que os resultados sejam mais específicos ao tema de interesse. Foram utilizados alguns outros descritores como por exemplo: “hábito de leitura” AND “alfabetização infantil” “desempenho escolar e leitura” AND “desenvolvimento cognitivo infantil” “estratégias de alfabetização” AND “influência da família na leitura” “educação infantil e práticas de leitura” AND “atribuição da escola na promoção da leitura”. Esta estratégia abrangente garante a inclusão de toda a literatura relevante e evita qualquer potencial viés no processo de seleção.

O processo de revisão seguiu quatro etapas principais, conforme ilustrado na Figura 6 (Diagrama de Fluxo PRISMA): identificação, triagem, elegibilidade e inclusão. As informações extraídas dos estudos incluíram dados sobre métodos, resultados e limitações, sintetizados em

categorias temáticas para facilitar a análise. O diagrama é dividido em quatro estágios principais:

Figura 6.

Diagrama com a representação visual ilustrando os estudos escolhidos para a revisão da literatura.



Fo

envolve a leitura

dos títulos e resumos para verificar o cumprimento dos critérios de inclusão, seguida da leitura completa dos artigos pré-selecionados para a decisão final de inclusão. Esta abordagem sequencial garante uma filtragem eficiente e justa dos estudos. As informações extraídas dos estudos selecionados incluirão dados sobre os autores, ano de publicação, histórico da pesquisa, principais métodos de ensino aplicados, resultados obtidos e limitações do estudo.

Para a análise dos dados, utilizaremos uma abordagem qualitativa, agrupando os estudos por temas comuns, numa análise temática, como tipo de intervenção e resultados de

aprendizagem (Braun & Clarke, 2006). Esta análise permitiu-nos sintetizar as evidências para identificar as práticas mais eficazes e os desafios mais comuns.

Seguindo as rigorosas diretrizes PRISMA, os resultados da análise serão apresentados e examinados de forma metódica. Este relatório assegurará não apenas a transparência e a reprodutibilidade, mas também fornecerá informações valiosas sobre a importância do hábito de leitura nos anos iniciais da infância e seu impacto na fase adulta. Adotar essa abordagem sistemática é fundamental para compreender melhor as necessidades educativas específicas desses alunos e para orientar futuras investigações e estratégias pedagógicas.

O objetivo deste exame é oferecer uma perspectiva clara e fundamentada sobre os métodos de ensino que melhor atendem às necessidades desses alunos. Com isso, buscamos sugerir direções para futuras pesquisas e estratégias educacionais. Assim, este segmento delinear os resultados obtidos, discutirá suas implicações e proporá técnicas baseadas em evidências para aprimorar o entendimento da importância do hábito de leitura na alfabetização infantil e seu efeito ao longo da vida. Os dados foram organizados em temas centrais, como estratégias de alfabetização, desafios enfrentados por educadores e impactos cognitivos da leitura precoce. A análise buscou identificar padrões e lacunas na literatura, fornecendo uma base sólida para a discussão e a formulação de propostas pedagógicas.

4.2. Procedimento 2: Estudo de Caso com Questionário Estruturado.

Como segundo procedimento metodológico, foi conduzido um estudo de caso com alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na cidade de Alto Garça, utilizando um questionário estruturado para coleta de dados primários. Este procedimento teve como objetivo compreender como o hábito de leitura foi desenvolvido durante a alfabetização e quais os impactos percebidos na vida acadêmica, cognitiva e emocional dos participantes. O método utilizado foi a coleta de dados por meio de questionários que contemplaram 15 questões, sendo 10 fechadas baseadas na escala *Likert* de 5 pontos e 5 questões abertas conforme interpretação sugerida por Baburajan *et al.*, (2021).

Este estudo tem como objetivo investigar como o hábito de leitura é desenvolvido durante os anos iniciais da alfabetização, destacando as metodologias pedagógicas empregadas, os desafios enfrentados pelos educadores e os impactos dessa prática no desenvolvimento cognitivo, emocional e acadêmico das crianças. A pesquisa busca entender de que forma os esses estudantes do EJA veem o hábito de leitura, as dificuldades enfrentadas.

A amostra foi composta por 137 alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Escola Estadual Doutor Ytrio Correa. Atualmente, a instituição registra 29 alunos matriculados nos anos iniciais do ensino fundamental, 86 nos anos finais do ensino fundamental e 103 no ensino médio, totalizando 218 estudantes na modalidade (Compara Escola, n.d.). Os 137 participantes da pesquisa foram selecionados a partir do total de alunos matriculados na EJA da cidade de Alto Garça, conforme registros escolares, com representatividade assegurada por critérios como idade, nível de ensino e frequência às aulas.

Para garantir a representatividade e a validade dos resultados, foram definidos critérios de inclusão específicos para a seleção dos participantes da pesquisa. A amostra contemplou estudantes matriculados no ensino fundamental da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na cidade de Alto Garça-MT, com idades entre 15 e 60 anos, residentes no município. Foram incluídos participantes com pelo menos 6 meses de matrícula ativa na EJA e frequência mínima de 70% nas aulas do semestre em análise.

Adicionalmente, considerou-se o histórico de contato prévio com atividades de leitura, sejam elas escolares ou extracurriculares, e o acesso a materiais de leitura, como livros e textos digitais, para identificar os contextos de estímulo ao hábito. A seleção dos participantes foi realizada por meio de uma amostragem probabilística estratificada, garantindo que diferentes perfis sociodemográficos fossem representados, considerando fatores como idade, gênero e nível de renda. Esse procedimento metodológico assegura a diversidade da amostra e possibilita a análise das variáveis relacionadas ao impacto do hábito de leitura no desenvolvimento acadêmico e pessoal dos respondentes.

A escolha de Alto Garça como local da pesquisa foi fundamentada em suas características demográficas e educacionais representativas, possibilitando uma análise abrangente das práticas pedagógicas em cidades de médio porte. A cidade de Alto da Garça tem sido impactada positivamente pelo Projeto Mais MT Muxirum, uma iniciativa do Governo de Mato Grosso conduzida pela Secretaria de Estado de Educação (Seduc-MT. n.d), que visa erradicar o analfabetismo entre jovens, adultos e idosos.

Outro ponto que motivou a escolha de Alto da Garça foi a acessibilidade da pesquisadora de pesquisa, que já possuía contato prévio com gestores e educadores da região, facilitando a coleta de dados entre os alunos. Essa proximidade contribuiu para um engajamento mais eficaz dos participantes e garantiu uma amostra que representa diferentes perfis socioeconômicos, permitindo uma análise mais rica e abrangente. Assim, a escolha de Alto da Garça se justifica

pela combinação de fatores logísticos, demográficos e educacionais que proporcionam uma base sólida para a investigação proposta.

O questionário foi composto por 15 questões, sendo 10 de múltipla escolha baseadas na escala Likert de 5 pontos e 5 questões abertas. O questionário estruturado foi validado previamente por meio de aplicação em um grupo piloto de 10 participantes, garantindo clareza e relevância das questões. As perguntas fechadas avaliaram percepções sobre a importância da leitura e sua relação com o desempenho acadêmico, enquanto as abertas exploraram desafios e experiências relacionadas ao hábito de leitura. A disseminação do questionário ocorreu de forma digital, por meio de redes sociais e e-mails, entre 20 de setembro e 20 de outubro de 2024. A participação foi voluntária, mediante consentimento informado, garantindo a confidencialidade e anonimização dos dados.

Os dados das questões fechadas foram analisados de forma descritiva, utilizando programas como Excel 2023 para calcular médias e frequências, identificando padrões nas respostas. As questões abertas foram analisadas qualitativamente, seguindo a abordagem de análise de conteúdo proposta por Bardin (2016). Esta análise envolveu três etapas: (1) pré-análise, para organização e leitura do material; (2) exploração do conteúdo, com identificação de categorias temáticas; e (3) tratamento e interpretação dos dados, destacando significados relevantes para os objetivos da pesquisa.

Os dois procedimentos foram integrados de forma a complementar os resultados e oferecer uma visão mais abrangente do tema. Enquanto a revisão sistemática forneceu uma base teórica robusta, o estudo de caso permitiu a contextualização prática e a identificação de perspectivas individuais. Essa integração possibilitou uma análise mais rica e fundamentada sobre o hábito de leitura e seus impactos ao longo da vida.

Entre as limitações identificadas, destacam-se a restrição geográfica da pesquisa de campo a uma única cidade, o que pode limitar a generalização dos resultados, e a dependência de respostas autorrelatadas, que podem refletir vieses de percepção. Tais limitações foram mitigadas com a triangulação dos dados e a validação dos instrumentos de coleta.

Capítulo V

5. Primeiro procedimento de Análise.

5.1 Apresentação e Análise dos Dados

O exame dos dados nesta revisão de literatura foi realizado através da análise de 10 estudos cuidadosamente escolhidos, todos os quais aderiram ao meticuloso protocolo PRISMA. Seguindo este processo rigoroso, foi alcançada uma avaliação abrangente e organizada da literatura existente, com foco específico na importância de cultivar o hábito de leitura durante a primeira infância e na sua influência a longo prazo na alfabetização de adultos. Uma avaliação minuciosa foi realizada para cada estudo incluído nesta revisão para garantir que eles atendiam aos critérios pré-determinados para inclusão, que englobavam vários aspectos como a eficácia dos métodos de ensino, a implementação de abordagens pedagógicas adaptáveis e o impacto das relações interpessoais dentro do ambiente educacional desses alunos.

Em nosso exame, nos concentramos em discernir, classificar e amalgamar as principais descobertas relativas aos obstáculos encontrados por esses alunos no ambiente educacional, bem como as abordagens mais eficientes sugeridas em trabalhos acadêmicos para aprimorar sua jornada educacional. As informações derivadas dos artigos foram estruturadas em temas-chave, abrangendo a leitura, o cultivo de hábitos de leitura, o significado e os desafios associados à alfabetização, à alfabetização nos primeiros anos e aos efeitos a longo prazo no desenvolvimento de adultos e na carreira. No quadro 3 são apresentados os estudos selecionados.

Quadro 3.

Estudos selecionados para a revisão bibliográfica.

<i>Autor/Ano</i>	<i>Título</i>	<i>Objetivo/Métodos</i>	<i>Conclusão/Resultados principais</i>
Da Encarnação Pontes (2020)	A Leitura E A Formação Do Cidadão: Por Uma Prática Educativa Transformadora Na Educação Infantil	O objetivo principal do estudo é investigar a eficácia da leitura como um instrumento de transformação social e educativa, enfatizando a importância da formação de leitores críticos e comprometidos	Os resultados indicam que a leitura, quando incentivada desde os anos iniciais, promove não apenas a alfabetização técnica, mas também o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais. A prática regular da leitura possibilita às crianças o acesso a um mundo de descobertas, ampliando sua capacidade de compreensão, criatividade e senso crítico. Essa formação inicial reflete-se na fase adulta, onde indivíduos que desenvolveram o hábito da leitura são mais preparados para enfrentar os

			desafios contemporâneos, tanto no âmbito profissional quanto pessoal.
Muniz e França (2022)	A Importância da Leitura na Educação Infantil e no Ensino Fundamental - Anos Iniciais	Analisar as estratégias de leitura estimulando-os através do letramento literário e destacar a importância dos gêneros textuais na Educação Infantil e Ensino Fundamental –Anos Iniciais e ampliar o senso crítico dos estudantes através das leituras postas no cotidiano.	O estudo conclui que, ao envolver os alunos em atividades de leitura através de estratégias diversificadas e atraentes, é possível alcançar um desenvolvimento significativo nas habilidades de leitura e um interesse duradouro pelo hábito de ler. Através da leitura, os alunos adquirem conhecimento em múltiplos campos da vida, promovendo um aprendizado abrangente e enriquecedor
Da Silva Martins (2016)	Leitura E Produção Textual Na Ejai: Um Caminho Necessário	Refletir sobre a relevância das práticas de leitura e produção de textos como caminhos necessários, pois por meio dessas práticas é possível integrar mais os textos tratados ao contexto dos alunos para que possam atuar de forma consciente na sociedade. ambiente e como os alunos se tornam usuários proficientes da língua	O estudo conclui que a prática da leitura e da produção de textos é um caminho necessário para a EJAI porque desta forma os alunos conseguem aproximar o seu cotidiano do contexto educacional, fazendo assim a ponte entre a sala de aula e o mundo real; tornar-se um falante nativo proficiente e usar a língua nativa de forma adequada em diferentes situações possíveis
Landim e Flôres (2019)	Leitura oral: uma variável facilitadora de compreensão	Este estudo levanta questões sobre as respostas/efeitos da leitura silenciosa entre sujeitos do ensino superior por meio de exercícios de leitura oral, analisando dicção, ritmo e entonação. A proposta visa validar dificuldades e analisar se podem ser consideradas distúrbios cerebrais ou se simplesmente indicam falta de prática de leitura.	O estudo conclui que a área de investigação da leitura enfrenta desafios antigos e atuais, sendo um dos mais persistentes o de despertar o gosto pela leitura entre crianças e jovens. Destaca-se a necessidade de os professores desautomatizarem seus métodos de ensino, atualizando-se teoricamente e selecionando textos adequados aos alunos. É enfatizada a importância de práticas de leitura oral e silenciosa no contexto escolar, sem as exigências avaliativas rígidas anteriores, bem como a necessidade de investir em pesquisas sobre o ensino de leitura para aprimorar as práticas pedagógicas. Em resumo, uma abordagem integrada que combine a atualização teórica dos professores, a seleção criteriosa de textos e a prática de leitura oral e silenciosa pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de leitores proficientes, críticos e engajados.
Sahão (2021)	Como ler um texto acadêmico? Diretrizes para estudantes universitários	Propor diretrizes para orientar estudantes universitários na leitura de textos acadêmico	A pesquisa mostra que a leitura de textos de acordo com essas diretrizes não é apenas uma tarefa a ser seguida irrefletidamente em um contexto científico, mas uma forma de comportamento diante de informações, sejam elas provenientes diretamente de fontes de informação científica, ou de notícias, palestras, redes sociais. postagens na mídia, livros etc. E ressaltando que estamos no meio de uma pandemia de notícias falsas,

			precisamos urgentemente ensinar as pessoas a processar informações de forma mais crítica e autônoma.
Schmidt e Brustolin (2021)	A relevância das práticas de leitura e escrita na formação do sujeito inserido na educação de jovens e adultos: um estudo de caso	Este estudo teve como objetivo investigar como as práticas de leitura e escrita são abordadas na educação de adolescentes e adultos (EJA). Ao mesmo tempo, este artigo tem como objetivo compreender a relevância dessas práticas para a formação desses estudantes na perspectiva da formação continuada.	O estudo concluiu que embora a leitura e a escrita representem desafios às habilidades interpretativas dos alunos, ainda oferecem a possibilidade de aquisição de novos conhecimentos, trazendo benefícios linguísticos, cognitivos e psicossociais. Embora seja necessário ampliar a atribuição da alfabetização dos alunos para que possam desenvolver habilidades de leitura e escrita em diferentes contextos sociais com vistas à participação ativa e autônoma na sociedade.
Correa et al., (2017).	Impacto do Ensino para o Desenvolvimento de Habilidades Fonológicas e Morfológicas em Prol da Aprendizagem da Leitura e da Escrita	Demonstrar o impacto de programas instrucionais projetados para desenvolver habilidades fonológicas e morfológicas na aprendizagem da leitura e da escrita	Os resultados obtidos mostram que programas de ensino explícito desses aspectos podem ser benéficos tanto para crianças com dificuldades de alfabetização quanto para aquelas sem tais dificuldades. A pesquisa reforça a noção de que o desenvolvimento da consciência fonológica é um facilitador essencial no processo de alfabetização inicial. Além da consciência fonológica, o estudo destaca a importância da consciência morfológica no aprimoramento das habilidades de leitura e escrita.
Franco (2021)	Literatura infantojuvenil na escola: um espaço para formar leitores	Investigar como se desenvolve a leitura infantil em sala de aula, pois a exposição à literatura é um recurso importante para o desenvolvimento do leitor no processo de ensino. Considerar a leitura literária como um recurso valioso para despertar diversas habilidades e conhecimentos dos alunos.	O estudo revela que as práticas pedagógicas atuais nas escolas pesquisadas são insuficientes para promover uma experiência literária rica e significativa. Os alunos indicaram que a leitura se restringe ao livro didático, com pouca ou nenhuma interação com a biblioteca e uma ausência de leituras literárias frequentes em sala de aula. Destaca a atribuição fundamental do professor na mediação da leitura literária o estudo, enfatizada a importância de permitir que os alunos escolham suas próprias leituras, incentivando a autonomia e o gosto pela leitura, ainda destaca a limitação das leituras ao livro didático e a falta de acesso regular à biblioteca, sublinha a necessidade urgente de revisão das práticas pedagógicas relacionadas à literatura infantojuvenil nas escolas, propondo uma abordagem mais dinâmica e centrada no aluno, que valorize a autonomia e o prazer pela leitura.
Sali et al., (2023)	Alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental	Distinguir entre os processos de alfabetização e alfabetização e permitir que os profissionais da educação reflitam sobre sua prática docente e planejem as ações que possibilitem que essa	No que diz respeito à aquisição da leitura e da escrita, o relato mostra a importância da atribuição da família na educação da criança, principalmente nesta fase em que a criança está aprendendo a ler e a escrever. No que diz respeito à literacia digital e ao uso dos meios de comunicação na educação a distância, o relatório mostra que as dificuldades de acesso

		<p>aprendizagem ocorra, sugestões didáticas inovadoras, refletindo sobre a importância do brincar em sala de aula, orientando as crianças a imaginarem, sonhar, divertir-se é o mais importante aprenda</p>	<p>à Internet por parte das famílias e dos alunos limitam a participação das crianças, no entanto, isso é possível através de estratégias de ensino através das redes sociais, que ajudam os alunos a compreenderem a sua própria situação. Valendo-se de suas próprias competências e habilidades, comunicando-se com professores e colegas, ainda é possível perceber que durante muito tempo as pessoas pensaram que alfabetizar significava conhecer o código da língua, ou seja, conhecer as letras do alfabeto. Reconheceu-se que o conhecimento alfabético, embora necessário, não era suficiente para o uso competente da linguagem escrita. A linguagem é mais do que um código de comunicação.</p>
--	--	---	--

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

5.2. Impacto Educacional e Cognitivo

Os estudos revisados iluminam de maneira significativa o impacto do hábito de leitura durante os anos iniciais da infância sobre o desenvolvimento educacional e cognitivo das crianças. A iniciação precoce à leitura se mostra fundamental para o cultivo de competências essenciais que acompanham os indivíduos por toda a vida. Entre essas habilidades, a erudição e interpretação textual são particularmente notáveis, pois permitem que as crianças não apenas acompanhem as narrativas, mas também compreendam e reflitam sobre os conteúdos apresentados. Essa prática contínua é decisiva para a formação de uma base sólida de conhecimento, a qual é necessária para o sucesso em diversas áreas acadêmicas.

Muniz e França (2022) ressaltam que a leitura contínua aprimora habilidades fundamentais como a proficiência e interpretação textual, que são essenciais para o sucesso acadêmico e profissional futuro. Eles destacam que o desenvolvimento dessas capacidades desde cedo não apenas facilita a aquisição de conhecimentos em etapas futuras da vida acadêmica, mas também prepara as crianças para enfrentar desafios mais complexos.

Da Silva Martins (2016) discute a importância da leitura e da produção textual no contexto educacional, especialmente para jovens e adultos. O autor argumenta que o incentivo à leitura pode mitigar defasagens educacionais e fortalecer habilidades críticas de interpretação e argumentação, as quais são vitais tanto no ensino superior quanto no mercado de trabalho.

Da Encarnação Pontes (2020) também destaca a leitura como um pilar fundamental para a formação do cidadão crítico e ativo. Seu estudo aponta que a leitura, quando fomentada desde a infância, não só promove o desenvolvimento cognitivo, mas também incute uma

consciência social e política nos jovens leitores. Essa habilidade de entender e interagir criticamente com o mundo é precípua para o exercício da cidadania.

Ademais, a leitura é indispensável para a formação de indivíduos críticos e participativos na sociedade. Ela promove um aprendizado mais profundo do mundo e estimula a participação ativa na sociedade. No entanto, a falta de uma prática leitora regular pode gerar limitações consideráveis, afetando diretamente a capacidade de comunicação e expressão dos indivíduos, uma vez que tanto o vocabulário quanto a fluência verbal são fortemente influenciados pelo contato frequente com diferentes textos.

A prática limitada da leitura pode ter como consequência uma redução significativa na capacidade de concentração e foco. A leitura exige do leitor muita atenção para acompanhar enredos e absorver informações, uma habilidade que é determinante em diversas atividades acadêmicas e profissionais. Além disso, a falta de acesso regular à leitura pode levar a um repertório cultural e um conhecimento geral restritos, comprometendo a capacidade de entender e apreciar contextos históricos, culturais e científicos mais amplos. Portanto, é primordial incentivar a leitura desde a infância para evitar esses desafios e assegurar um desenvolvimento mais completo e integrado.

Os estudos analisados destacam que o envolvimento precoce com a leitura desempenha uma atribuição decisiva na formação de uma base sólida para o desenvolvimento intelectual e crítico da criança. Ao equipar os indivíduos com habilidades de leitura robustas desde cedo, a educação inicial pode efetivamente influenciar não apenas o desempenho acadêmico, mas também a capacidade de sucesso em ambientes sociais e profissionais complexos. Estabelecer uma rotina de leitura rica e diversificada é, portanto, uma estratégia educacional fundamental que tem um impacto positivo ao longo de toda a vida acadêmica e profissional.

Os estudos também revelam que os impactos sociais do hábito de leitura durante os anos iniciais da infância trazem benefícios significativos que transcendem o desenvolvimento individual, influenciando positivamente a estrutura da sociedade. A leitura promove a formação de cidadãos críticos e ativos desde cedo, fomentando uma maior conscientização sobre questões sociais, políticas e culturais. Este engajamento precoce cultiva indivíduos mais preparados para participar ativamente nos processos democráticos. O desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico e analítico permite que esses indivíduos avaliem informações de forma independente e façam escolhas informadas, fortalecendo os bases para decisões conscientes e responsáveis na vida adulta.

A diminuição das desigualdades sociais é outra consequência direta do incentivo à leitura. Programas que promovem o acesso ao conhecimento em comunidades diversas permitem que crianças de diferentes origens socioeconômicas tenham as mesmas oportunidades de desenvolver habilidades essenciais. Isso não apenas equilibra o campo educacional, mas também promove uma maior inclusão social, oferecendo recursos educacionais que de outra forma poderia ser inacessível.

A leitura também desempenha uma atribuição fundamental na coesão social. A exposição a uma variedade de literaturas, abordando diferentes culturas e experiências de vida, aumenta a empatia e a compreensão mútua entre as pessoas. Isso contribui para uma sociedade mais unida e tolerante, onde o diálogo e a resolução de conflitos são facilitados por habilidades de comunicação aprimoradas, também adquiridas através da prática regular de leitura. Os benefícios da leitura se estendem ainda mais ao bem-estar e saúde mental, reduzindo o estresse e estimulando a criatividade. Engajar-se com a literatura desde a infância não apenas acalma a mente, mas também aguça a imaginação, essencial para o desenvolvimento pessoal e a inovação.

Por fim, a leitura contribui significativamente para o desenvolvimento comunitário. O fortalecimento de bibliotecas públicas e a implementação de programas de alfabetização comunitária transformam esses espaços em centros vitais de aprendizado e interação social, revitalizando comunidades e fomentando um ambiente de constante crescimento intelectual e colaboração. Tais iniciativas não apenas elevam o nível educacional das comunidades, mas também fortalecem laços sociais, preparando os cidadãos para enfrentar desafios coletivos com maior competência e empatia.

5.3. Desenvolvimento Emocional e Social

Os estudos revisados demonstram de maneira contundente como o hábito da leitura nos anos iniciais impacta profundamente o desenvolvimento emocional e social das crianças. Da Encarnação Pontes (2020) enfatiza a leitura como um recurso vital para a formação cidadã, destacando sua atribuição além da mera aquisição de habilidades cognitivas; ela promove empatia e consciência social. Através da leitura, as crianças têm a oportunidade de se colocar no lugar de outros, explorando diversas perspectivas e realidades, o que é fundamental para a evolução de suas habilidades emocionais e sociais.

Da Silva Santos e Silva Dos Santos (2019) adicionam a essa discussão ao explorar como a inclusão de gêneros jornalísticos nas escolas pode expandir os horizontes dos estudantes e aprimorar sua percepção do mundo. Essa exposição a uma variedade de conteúdos e contextos encoraja os alunos a refletirem e debater, atividades essenciais para cultivar uma consciência crítica e habilidades sociais robustas.

Complementarmente, Muniz e França (2022) argumentam que a leitura serve como uma ponte para o desenvolvimento de uma identidade emocional mais rica. Ao se envolverem com diferentes histórias e temas, as crianças aprimoram sua compreensão emocional e resiliência, equipando-as para enfrentar os desafios da vida com maior eficácia.

A leitura durante a infância desempenha um papel vital no desenvolvimento da inteligência emocional, uma vez que a exposição a histórias e personagens fictícios oferece uma maneira segura e eficaz para as crianças entenderem e processarem suas próprias emoções. Ao se identificar com personagens e acompanhar suas jornadas emocionais, os jovens leitores aprendem a nomear seus sentimentos, compreender suas causas e explorar formas adequadas de expressão e manejo emocional.

Essa interação com diversos cenários emocionais em um contexto fictício permite que as crianças pratiquem a empatia e a autocompreensão, habilidades essenciais para o manejo saudável das emoções. Além disso, as narrativas frequentemente apresentam conflitos e resoluções que podem ensinar aos jovens como enfrentar e resolver problemas emocionais de maneira construtiva. Esta deficiência pode resultar em dificuldades substanciais na vida adulta, onde a gestão eficaz dos sentimentos é importante para a manutenção de relacionamentos saudáveis, a tomada de decisões equilibrada e o bem-estar geral. Adultos que não desenvolveram uma inteligência emocional adequada podem encontrar-se frequentemente confusos ou sobrecarregados por emoções que não conseguem identificar ou controlar, o que pode levar a comportamentos disfuncionais e ao deterioramento da saúde mental.

Assim, fica evidente que a leitura, particularmente durante os anos formativos, é um catalisador poderoso para o crescimento emocional e social. Engajando-se com diversos textos, as crianças não apenas melhoram suas capacidades de leitura e erudição, mas também expandem sua sensibilidade e habilidades de interação social. Esta fusão entre o desenvolvimento cognitivo e emocional através da leitura emerge como um componente preponderante na educação integral dos jovens.

Os estudos de Da Encarnação Pontes (2020), Da Silva Santos e Silva Dos Santos (2019), e Muniz e França (2022) coletivamente destacam como a leitura nos primeiros anos de vida das

crianças pode moldar de maneira significativa tanto o seu crescimento emocional e social quanto prepará-las para uma inserção futura bem-sucedida em ambientes acadêmicos e profissionais.

O impacto social do hábito da leitura nos anos iniciais é profundamente significativo, estendendo-se muito além do desenvolvimento intelectual e alcançando as esferas emocional e social das crianças. Da Encarnação Pontes (2020) argumenta que a leitura vai além da mera aquisição de habilidades cognitivas, promovendo também a empatia e a consciência social. Ao se depararem com histórias que retratam diversas realidades e personagens, as crianças têm a chance de experimentar, ainda que de forma imaginativa, as circunstâncias e emoções de outros. Este processo é fundamental para cultivar uma sensibilidade que respeita e valoriza as experiências alheias, contribuindo decisivamente para a construção de uma sociedade mais empática e unida.

Em paralelo, Da Silva Santos e Silva Dos Santos (2019) destacam a importância de expor as crianças a uma variedade de gêneros textuais, incluindo conteúdos jornalísticos, no ambiente escolar. Essa prática não só amplia os horizontes intelectuais dos jovens, mas também os estimula a participar de reflexões e debates sobre questões sociais e globais. Ao explorar e analisar diferentes perspectivas apresentadas nos textos, os jovens leitores desenvolvem uma consciência crítica fundamental para compreender e questionar o mundo ao seu redor. Esse tipo de engajamento enriquece o pensamento crítico e prepara os indivíduos para atuarem como agentes de mudança, capazes de influenciar e aprimorar seu contexto social e cultural.

Esses aspectos sublinham a atribuição da leitura como um instrumento para a desenvolvimento integral das crianças, equipando-as não apenas com conhecimento, mas também com a capacidade de empatia e uma visão crítica indispensáveis para uma participação ativa e responsável na sociedade. Portanto, é imprescindível promover práticas de leitura diversificadas e reflexivas desde os primeiros anos de educação para formar não apenas futuros acadêmicos, mas também cidadãos conscientes e engajados no bem-estar coletivo.

Os impactos práticos da leitura nos anos iniciais são profundamente significativos, abrangendo não apenas o desenvolvimento intelectual, mas também fortalecendo emocionalmente as crianças e suas habilidades sociais, que são essenciais para o enfrentamento de desafios ao longo de suas vidas pessoais e profissionais. Muniz e França (2022) enfatizam que a leitura serve como um poderoso meio para o desenvolvimento de uma identidade emocional robusta e resiliente. Ao explorarem uma diversidade de temas e narrativas, as crianças aprendem a compreender e manejar não apenas suas próprias emoções, mas também

as dos outros, um processo que é determinante para o amadurecimento emocional. Este entendimento profundo dos sentimentos e reações de personagens em variadas situações proporciona aos jovens leitores ferramentas emocionais valiosas que os preparam para lidar com seus próprios desafios emocionais e interpessoais de maneira eficaz.

Além do crescimento emocional, a leitura tem um impacto direto nas habilidades de interação social das crianças. A capacidade de entender e discutir diferentes perspectivas, adquirida por meio da leitura, aprimora consideravelmente suas competências comunicativas e de relacionamento interpessoal. Este desenvolvimento se traduz em melhorias concretas na maneira como elas interagem com colegas e adultos, potencializando sua habilidade de trabalhar de forma cooperativa em equipe e contribuindo para um desempenho mais efetivo em ambientes colaborativos. Essas habilidades são particularmente importantes na escola, onde projetos em grupo e debates são frequentes, e se estendem para o ambiente profissional, onde a capacidade de gerir relações complexas e colaborar eficazmente é primordial.

Portanto, a leitura não somente enriquece o repertório cognitivo e cultural das crianças, mas também desempenha uma atribuição importante para o desenvolvimento das competências emocionais e sociais práticas. A leitura nos anos iniciais é fundamental para o desenvolvimento da empatia e do entendimento do outro, pois permite às crianças explorarem diversas perspectivas e realidades por meio das histórias contadas nos livros. Este contato com diferentes contextos e personagens ajuda os pequenos leitores a entenderem as emoções, motivações e desafios enfrentados por outros, fomentando uma habilidade essencial para a convivência harmoniosa e respeitosa na sociedade.

Quando as crianças são privadas do ato de ler sobre diversas situações e personagens, elas perdem uma importante oportunidade de desenvolver a capacidade de se colocar no lugar do outro. Esta habilidade é vital para o crescimento emocional e social, pois promove a compreensão e a tolerância entre indivíduos de diferentes culturas, histórias de vida e perspectivas. A falta dessa vivência durante os anos formativos pode levar ao surgimento de adultos com dificuldades significativas de empatia e percepção. Estes indivíduos podem encontrar obstáculos para reconhecer e valorizar as motivações e sentimentos alheios, o que afeta diretamente suas relações interpessoais e profissionais. A incapacidade de entender e respeitar as diferenças pode resultar em comunicações falhas e conflitos, diminuindo a coesão social e a colaboração produtiva. Estas habilidades não apenas melhoram a qualidade de suas interações diárias, mas também preparam os jovens para se tornarem adultos mais competentes, conscientes e colaborativos, capazes de contribuir de forma positiva para a sociedade.

5. 4. Implicações a Longo Prazo

As implicações a longo prazo do hábito de leitura estabelecido durante os anos iniciais são profundamente significativas, como discutido nos estudos de Da Silva Martins (2016) e Da Silva Santos e Silva Dos Santos (2019). Esses trabalhos ilustram a importância da leitura como uma ferramenta imprescindível para a adaptação e o sucesso em diversos contextos acadêmicos e profissionais ao longo da vida.

Da Silva Martins (2016) enfatiza a relevância da leitura na educação de jovens e adultos, apontando que as habilidades leitoras desenvolvidas na infância são fundamentais para superar desafios educacionais e profissionais mais tarde. O autor ressalta que, além de beneficiar a trajetória acadêmica, a leitura prepara os indivíduos para uma participação ativa na sociedade, equipando-os com a capacidade de analisar e questionar informações de maneira crítica.

Por outro lado, Da Silva Santos e Silva Dos Santos (2019) abordam a integração de gêneros digitais nas escolas, argumentando que a familiaridade com uma variedade de formatos textuais desde cedo pode facilitar a adaptação dos alunos às mudanças tecnológicas e às novas demandas comunicacionais no ambiente de trabalho. Este estudo sugere que a proficiência em diferentes estilos de leitura e a capacidade de interagir com diversas mídias são competências cada vez mais valorizadas no mercado de trabalho moderno.

Portanto, é claro que a leitura não apenas enriquece o conhecimento acadêmico, mas também desenvolve habilidades vitais para o sucesso profissional. Ela estabelece uma base sólida de habilidades cognitivas e comportamentais que são aplicáveis ao longo de toda a vida, em contextos pessoais e profissionais. Assim, promover a prática da leitura desde a infância é uma estratégia indispensável para assegurar o desenvolvimento dos indivíduos, preparando-os não apenas para desafios acadêmicos, mas também para se adaptar às necessidades de um mercado de trabalho em constante evolução.

Da Silva Martins (2016) destaca a importância fundamental das competências leitoras adquiridas na infância para o desenvolvimento integral dos indivíduos, não apenas em termos educacionais, mas também em sua atribuição como membros ativos da sociedade. A habilidade de ler e interpretar textos de maneira crítica é fundamental para que as pessoas questionem e analisem informações, uma etapa fundamental para o exercício de uma cidadania consciente e responsável.

A leitura crítica e a capacidade de analisar informações são habilidades essenciais que são cultivadas eficazmente através da leitura regular desde a infância. Essa prática não apenas

enriquece o vocabulário e a erudição textual, mas também desenvolve o pensamento crítico, vital para a avaliação de informações em um mundo saturado de dados. Quando as crianças são expostas a uma variedade de textos, elas aprendem a questionar o conteúdo, comparar diferentes pontos de vista e buscar evidências que suportem ou contradigam as informações apresentadas. Essa habilidade de análise profunda é fundamental para a formação de indivíduos capazes de navegar de forma crítica pelo vasto mar de informações disponíveis na era digital.

Por outro lado, a falta de contato com textos diversos durante os anos formativos pode resultar em adultos mais susceptíveis às armadilhas da desinformação e das notícias falsas. Sem um desenvolvimento adequado de habilidades de leitura crítica, esses indivíduos encontram dificuldades significativas em discernir fontes confiáveis de informações e em identificar conteúdos manipulados ou tendenciosos. Isso não apenas limita sua capacidade de tomar decisões bem-informadas, mas também os torna vulneráveis a ideologias extremistas e manipulações mediáticas. Esta competência é indispensável em uma sociedade democrática, onde a presença de cidadãos informados e engajados é fundamental para a manutenção e o progresso de um ambiente social justo e equitativo. Dessa forma, a leitura se estabelece como um instrumento para a formação de indivíduos que não só entendem os problemas ao seu redor, mas que também têm a capacidade de influenciar e moldar o cenário político e social.

Por outro lado, Da Silva Santos e Silva Dos Santos (2019) discutem como a exposição precoce a uma diversidade de formatos textuais e digitais prepara os jovens para se adaptarem com sucesso em um mundo cada vez mais dominado pela tecnologia. A familiaridade com múltiplos meios de comunicação, adquirida através da leitura, é essencial para a inclusão digital completa dos indivíduos. Esta habilidade é de suma relevância para a integração em ambientes profissionais que demandam agilidade e adaptabilidade frente às contínuas inovações tecnológicas. Além disso, a capacidade de interagir eficazmente com diversas plataformas digitais torna-se cada vez mais importante para a participação ativa na sociedade contemporânea, onde a informação e a comunicação ocorrem predominantemente por meios eletrônicos.

Incentivar a leitura desde os primeiros anos de vida transcende a esfera educacional; é uma preparação determinante para formar cidadãos capazes de enfrentar os desafios de um mundo globalizado e digitalmente conectado, contribuindo significativamente para a construção de uma sociedade mais informada, crítica e inclusiva.

O domínio precoce de habilidades de leitura estabelece uma fundação sólida de competências cognitivas que são essenciais para o sucesso em diversos ambientes acadêmicos.

Essa base facilita significativamente a absorção e abrangência de conhecimentos em diferentes disciplinas, contribuindo para um desempenho acadêmico notavelmente superior. Além disso, a habilidade de interpretar e assimilar informações de forma eficaz é fundamental em ambientes de educação superior e pesquisa, onde a proficiência de textos complexos e a análise crítica são constantemente requeridas. Portanto, indivíduos que desenvolvem essas competências desde cedo têm uma vantagem significativa, adaptando-se mais facilmente às demandas e desafios dos diversos níveis educacionais.

No contexto profissional, as habilidades de leitura transcendem a simples interpretação de textos. Conforme destacado por Da Silva Santos e Silva Dos Santos (2019), a capacidade de interagir com uma vasta gama de mídias e estilos textuais é extremamente valorizada no mercado de trabalho contemporâneo. Este ambiente dinâmico exige profissionais que possam processar informações rapidamente, adaptar-se a novos formatos de comunicação e responder de maneira eficiente às mudanças tecnológicas. Os indivíduos com habilidades leitoras avançadas estão, portanto, melhor preparados para enfrentar essas exigências, destacando-se em funções que requerem análise crítica, tomada de decisão informada e habilidades de comunicação eficazes. A leitura não só prepara os trabalhadores para executar tarefas, mas também para inovar e liderar em suas respectivas áreas.

A promoção da leitura desde os primeiros anos de educação é de suma importância para preparar os indivíduos com as habilidades necessárias para navegar com sucesso tanto no ambiente acadêmico quanto no mercado de trabalho. Essa preparação antecipada é essencial para o desenvolvimento de profissionais competentes, adaptáveis e prontos para contribuir significativamente em suas áreas de atuação.

6. Segundo procedimento de Análise.

6.1 Apresentação do Perfil Sociodemográfico.

O perfil demográfico dos participantes da pesquisa revela uma distribuição variada em relação à idade, escolaridade, ocupação, renda familiar e estado civil. Em termos de faixa etária, a maior proporção de respondentes está entre 41 a 50 anos, representando 36,15%, seguida por aqueles entre 31 a 40 anos, que correspondem a 30,77%, e por fim, os jovens entre 21 a 30 anos, com 14,62%.

As ocupações dos participantes da pesquisa estão distribuídas da seguinte maneira: a maioria, correspondendo a 78,03%, identifica-se como trabalhador formal. Em seguida, 9,09%

dos respondentes estão desempregados. Cerca de 5,30% trabalham de maneira informal, enquanto 4,55% são aposentados. Por fim, uma menor parcela, representando 3,03%, são estudantes. Esses dados refletem a diversidade de condições profissionais dos participantes, proporcionando um panorama da situação laboral no contexto da pesquisa.

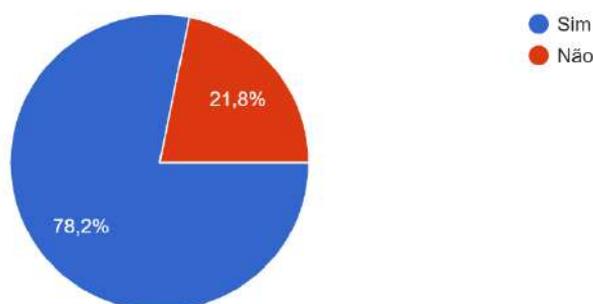
Em relação à renda familiar mensal, a maior parte dos participantes, cerca de 58,33%, reporta receber entre 1 a 3 salários mínimos, enquanto 25% indicam uma renda de 4 a 6 salários mínimos. Por fim, os dados sobre o estado civil também não foram especificados neste resumo inicial, mas estão disponíveis para análises mais aprofundadas. Essa visão geral do perfil demográfico dos respondentes oferece uma base para compreender o contexto e as características dos participantes envolvidos no estudo.

6.2 Apresentação dos Resultados das Perguntas Fechadas.

Foi solicitado aos respondentes que respondesse se tiveram o hábito de leitura desenvolvido nos primeiros anos da escola. Os dados da pesquisa, uma considerável maioria de 78,20% dos respondentes afirmou que desenvolveu o hábito de leitura durante os primeiros anos escolares. Em contrapartida, 21,80% indicaram que não desenvolveram esse hábito na infância. Esses resultados destacam a prevalência significativa de experiências positivas com a leitura desde a fase inicial da educação entre os participantes.

Gráfico 3.

Distribuição percentual dos respondentes que desenvolveram o hábito de leitura nos primeiros anos escolares.



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

O gráfico 3 destacam a prevalência de estímulo inicial à leitura e evidenciam lacunas no acesso e incentivo em contextos específicos. Os resultados da pesquisa indicaram que 78,20% dos entrevistados desenvolveram hábitos de leitura durante a infância, enquanto 21,80% não.

Este bom resultado prova que a grande maioria estava, em primeiro lugar, em algum ambiente de aprendizagem que apoiava a leitura como uma habilidade básica necessária para a cogitação e o progresso escolar e, em segundo lugar, em um ambiente onde a leitura era fundamental para orientar o desenvolvimento da alfabetização da criança em idades críticas, quando boas bases para a compreensão de texto e construção de significado são estabelecidas, semeando a criatividade e as habilidades de pensamento crítico. Estudos como os de Soares (2021) nos lembram que a leitura não é apenas uma ferramenta de aprendizagem, mas é um hábito que estimula o poder de abstração, julgamento crítico e criatividade.

No entanto, para 21,80% que não desenvolveram a prática da leitura, as questões surgem mais fortemente em relação às desigualdades de oportunidades de leitura em vários contextos escolares e de leite. Indica, portanto, que, na prática, pode ser verdade que ainda restem parcelas de estudantes que, por qualquer razão, podem não ter chegado a experiências compatíveis com algumas teorias que enfatizam a maneira como o status social e a desigualdade de acesso à escolarização podem pesar na formação de hábitos e no desempenho escolar (INEP, 2024).

Os resultados de uma comparação do presente texto com dados nacionais revelam que, em 2023, 56% dos estudantes brasileiros que frequentam escolas públicas atingiram o nível de alfabetização definido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. No estado do Mato Grosso, a taxa foi de 55%. Embora os dados da pesquisa não sejam diretamente comparáveis devido a diferenças metodológicas e amostrais, o percentual de 78,20% de indivíduos que desenvolveram o hábito de ler na infância na amostra estudada é maior do que as taxas de alfabetização relatadas. Pode indicar um contexto específico mais favorável ou a eficácia de programas locais de incentivo à leitura.

Mas também é importante ressaltar que, com tudo o que está acontecendo, dentro do próprio Mato Grosso os 'hábitos de leitura' ainda emanam como um problema. De acordo com uma pesquisa recente, 74% dos entrevistados do Mato Grosso, que são alfabetizados, mas não leem livros de literatura por vontade própria, apenas 36% da população mato-grossense é considerada leitora, o que posiciona o estado como o de pior índice de leitura no Centro-Oeste e o segundo pior do país, superando apenas o Rio Grande do Norte, onde 33% dos entrevistados declararam o hábito de leitura (Instituto Pró-Livro, 2024), portanto, pode-se dizer que a alfabetização tendo focado a atenção exige inculcar a leitura como um hábito.

Esses resultados provavelmente são autoexplicativos, pois 51,49% dos entrevistados indicaram que costumavam ler livros ou materiais algumas vezes por semana durante a infância, 14,93% liam diariamente, 14,18% liam algumas vezes por mês e 19,40% liam raramente. Se

isso ocorresse por meio da exposição persistente à leitura, desenvolveria não apenas o vocabulário, mas também boas habilidades de compreensão. A exposição a diferentes tipos de textos também expandiria a capacidade cognitiva; portanto, o pensamento crítico e a criatividade poderiam ser colocados em movimento desde cedo.

Os resultados apresentados podem parecer contraditórios quando vistos pela primeira vez; no entanto, após serem analisados em profundidade, é possível identificar o tipo de nuance que explica a aparente discrepância. Por um lado, em Mato Grosso, 74% dos entrevistados alfabetizados afirmam não ler livros de literatura por vontade própria; no entanto, apenas 36% deles constituem "leitores" de acordo com os critérios da pesquisa. Esses números expressam que, mesmo em um nível básico de alfabetização, o hábito de leitura não se espalha para a maioria da população.

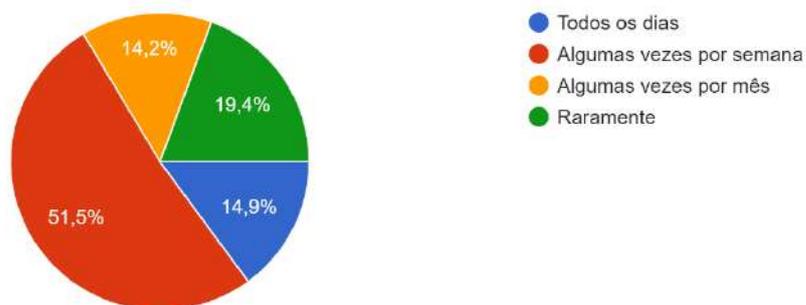
Também é mostrado na porcentagem de leitura infantil (51,49% leem algumas vezes por semana e 14,93% leem diariamente) expressa que há algum esforço inicial para trazer a leitura para a vida das crianças. Mas provavelmente a manutenção desse hábito ao longo da vida é o principal problema. Como foi mencionado, a leitura, quando cultivada na infância, pode promover habilidades de compreensão, pensamento crítico e criatividade. Sem incentivo contínuo, tais iniciativas não podem se transformar em hábitos sustentados por apoio político para garantir acesso e prazer pela leitura.

Portanto, a disparidade marcante entre o início da leitura na infância e as taxas abismais de leitura mais tarde na vida resulta da não estimulação e do não acesso a materiais variados ao longo da vida. Este é o contexto para a justificativa da necessidade de políticas públicas para incitar, encorajar a leitura como uma prática cultural e não apenas um requisito educacional em países com baixa taxa de leitura.

Para entender como de dava essa leitura foi perguntado aos entrevistados com que frequência você lia livros ou outros materiais na sua infância durante a alfabetização. Os resultados da pesquisa sobre a frequência de leitura durante a infância mostram que 51,49% dos respondentes liam livros ou outros materiais algumas vezes por semana. Aproximadamente 19,40% relataram ler raramente, enquanto 14,93% liam todos os dias e 14,18% faziam isso algumas vezes por mês. Essa exposição regular provavelmente contribuiu para o desenvolvimento de habilidades linguísticas, como vocabulário e compreensão de texto. Além disso, o contato com diferentes tipos de textos (livros, revistas, gibis) pode ter ampliado a capacidade cognitiva, estimulando o pensamento crítico e a criatividade desde cedo.

Gráfico 4.

Frequência de leitura de materiais nos anos iniciais entre os respondentes.



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

O gráfico 4 ilustra o impacto de uma prática regular na formação de habilidades linguísticas e cognitivas, com destaque para a exposição semanal como fator predominante. Esses dados revelam que mais da metade dos participantes tinha um contato frequente com materiais de leitura durante a fase de alfabetização, o que é um indicativo positivo de engajamento com a prática leitora. Aqueles que liam todos os dias ou algumas vezes por semana tiveram, provavelmente, uma maior exposição a diferentes tipos de textos, o que pode ter contribuído significativamente para o desenvolvimento de suas habilidades linguísticas e cognitivas.

Os resultados da pesquisa sugerem que aqueles que liam com maior frequência (algumas vezes por semana ou diariamente) tiveram maior acesso a estímulos sociais e cognitivos que facilitaram seu desenvolvimento. Isso se reflete na importância de ambientes ricos em leitura para o desenvolvimento de funções cognitivas superiores, como a capacidade de abstração, raciocínio e solução de problemas.

Dantas (2022) ressalta a importância do primeiro contato com os livros no ambiente familiar, destacando que o incentivo à leitura em casa, além de estimular a capacidade imaginativa, favorece o desenvolvimento intelectual. Além disso, Desmurget (2023) argumenta que a leitura regular é fundamental para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e linguísticas. Ele destaca que quanto mais as crianças leem, maior é o progresso em suas capacidades cognitivas, sugerindo que a leitura frequente funciona como um "remédio" para deficiências acadêmicas e promove um desenvolvimento intelectual robusto.

No entanto, o fato de uma parcela considerável (19,40%) indicar que raramente lia sugere que houve barreiras ao acesso ou falta de incentivo para a leitura. Esse aspecto ressalta a necessidade de estratégias pedagógicas que incentivem a leitura regular desde os anos iniciais,

oferecendo suporte e recursos para que todos os alunos possam se beneficiar das vantagens que a leitura proporciona para o aprendizado e desenvolvimento pessoal.

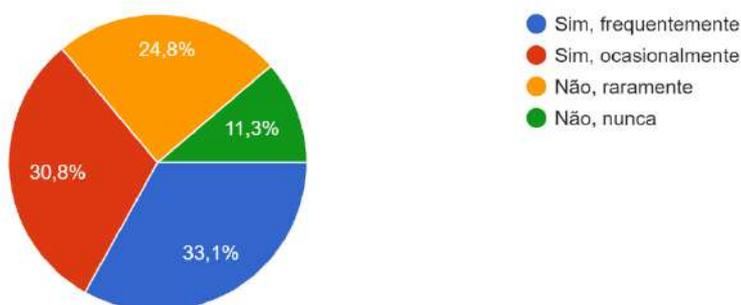
Dantas (2022) ressalta a importância do primeiro contato com os livros no ambiente familiar, destacando que o incentivo à leitura em casa, além de estimular a capacidade imaginativa, favorece o desenvolvimento intelectual. Além disso, Desmurget (2023) argumenta que a leitura regular é fundamental para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e linguísticas. Ele destaca que quanto mais as crianças leem, maior é o progresso em suas capacidades cognitivas, sugerindo que a leitura frequente funciona como um "remédio" para deficiências acadêmicas e promove um desenvolvimento intelectual robusto.

A leitura regular, especialmente na infância, está associada ao desenvolvimento de habilidades linguísticas mais avançadas, como a compreensão textual profunda e a fluência leitora. A prática constante possibilita uma melhora no reconhecimento de palavras, na expansão do vocabulário, e na capacidade de interpretar e criticar textos, conforme apontado por estudos no campo da psicologia da educação.

Foi perguntado também se os pais ou responsáveis incentivavam o hábito de leitura em casa. Os dados coletados indicam que 33,08% dos respondentes afirmaram que seus pais ou responsáveis incentivavam frequentemente o hábito de leitura em casa, enquanto 30,83% disseram que esse incentivo ocorria ocasionalmente. Por outro lado, 24,81% relataram que raramente recebiam incentivo para ler em casa, e 11,28% indicaram que nunca foram incentivados a ler pelos pais ou responsáveis. O envolvimento dos pais pode incluir leitura conjunta, recomendações de livros ou mesmo discussões sobre o que foi lido, práticas que ajudam a desenvolver o pensamento crítico e a compreensão textual.

Gráfico 5.

Percentual de incentivo familiar ao hábito de leitura.



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Os dados mostram a relação direta entre o estímulo doméstico e o desenvolvimento da prática leitora na infância, evidenciando desafios estruturais em contextos com menor apoio familiar. O gráfico 5 apresenta as respostas da pergunta: "Seus pais ou responsáveis incentivavam o hábito de leitura em casa?" e, ao ser analisado, revela importantes implicações práticas e teóricas, especialmente quando considerado no contexto educacional de Alto Garça. De acordo com os dados, 33,1% dos respondentes indicaram que receberam incentivo frequente à leitura em casa, enquanto 30,8% relataram ter sido incentivados ocasionalmente. Por outro lado, uma parcela significativa, somando 36,1%, declarou que raramente ou nunca recebeu estímulo familiar para a prática da leitura.

Esses números dialogam com a realidade educacional de Mato Grosso, onde apenas 36% da população é considerada leitora, segundo o QEdu (Qedu, 2023). Além disso, a média de leitura no estado é de 1,77 livros por pessoa ao ano, significativamente inferior à média nacional de 2,43 livros. Esses dados refletem o impacto da ausência de incentivo familiar no desenvolvimento do hábito de leitura, evidenciando a importância de intervenções externas para superar essas lacunas. Embora a SEDUC-MT tenha alcançado avanços na fluência leitora nos anos iniciais, com 70% dos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental sendo considerados leitores fluentes, ainda há desafios na manutenção do hábito ao longo da vida escolar, especialmente no público da EJA.

No âmbito prático, o incentivo frequente à leitura por parte das famílias, observado em um terço dos respondentes, tende a ter um impacto positivo no desenvolvimento de habilidades linguísticas e cognitivas, como apontado por Dantas (2022) e Desmurget (2023). Por outro lado, a ausência de incentivo em 36,1% dos casos sugere barreiras estruturais e culturais que afetam o desempenho escolar e a formação de leitores críticos. Isso reforça a necessidade de políticas públicas que promovam a leitura como prática cultural, como bibliotecas comunitárias, programas de incentivo familiar e acesso ampliado a materiais de leitura.

Teoricamente, o gráfico reafirma a relevância do ambiente familiar na formação inicial do hábito de leitura, um pilar destacado em diversas teorias educacionais. Conforme Dantas (2022), o primeiro contato com os livros no ambiente doméstico potencializa o desenvolvimento intelectual e imaginativo das crianças. No entanto, a ausência desse estímulo inicial transfere para a escola a responsabilidade exclusiva de formar leitores, um desafio ainda maior em estados como Mato Grosso, onde os índices de leitura já são baixos. Além disso, a ausência de incentivo familiar amplifica as desigualdades educacionais e culturais,

especialmente entre alunos da EJA, que em muitos casos não tiveram acesso à leitura na infância.

Ferreiro (2017) enfatiza a importância de permitir que as crianças aprendam por meio de tentativas e erros, tanto na leitura quanto na fala. Segundo Ferreiro, esse processo ajuda a desenvolver as habilidades cognitivas e linguísticas de forma natural e progressiva, destacando a importância do ambiente familiar para sustentar essas práticas de aprendizagem. Silva (2018), destaca o círculo virtuoso da leitura, onde quanto mais uma criança lê, melhor ela se torna, e quanto mais prazer encontra na leitura, mais continua a ler. Ele ressalta que o incentivo familiar é fundamental para iniciar e manter esse ciclo, facilitando o desenvolvimento de habilidades de leitura e pensamento crítico.

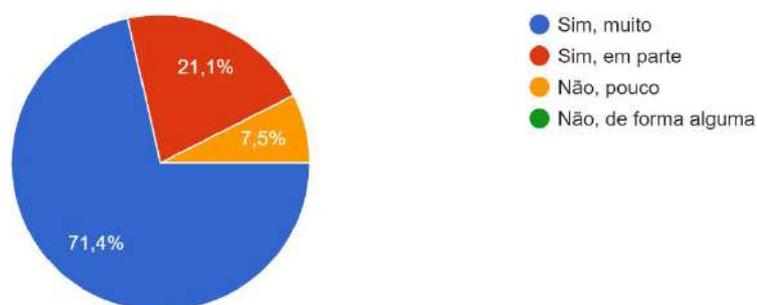
Quando as famílias incentivam a leitura, criam um ambiente favorável ao desenvolvimento educacional das crianças. Isso não só contribui para a fluência leitora, como também para o gosto pela leitura e pelo conhecimento em geral. O incentivo familiar pode compensar eventuais deficiências no ambiente escolar, criando uma rede de apoio para o desenvolvimento cognitivo e linguístico da criança.

Os dados da pesquisa destaca a necessidade de um esforço conjunto entre escola e família para promover a leitura como prática cultural. Para alto Garça, isso significa integrar políticas públicas que fortaleçam a relação entre esses dois espaços, compensando a ausência de estímulo familiar e garantindo que o hábito de leitura seja não apenas adquirido, mas sustentado ao longo da vida escolar e adulta. Esses dados, além de apontarem desafios, reforçam a importância de abordagens pedagógicas e sociais para transformar o cenário da leitura no estado.

Para entendermos a percepção sobre o hábito da leitura nos anos iniciais, foi perguntado se esse hábito influenciou suas habilidades de compreensão e senso crítico na fase adulta, os dados mostram que 71,43% dos respondentes acreditam que o hábito de leitura nos anos iniciais influenciou muito suas habilidades de compreensão e senso crítico na fase adulta. Outros 21,05% indicaram que esse hábito influenciou em parte, enquanto 7,52% afirmaram que ele teve pouca influência. A leitura precoce está diretamente ligada ao desenvolvimento de capacidades essenciais como a interpretação de textos, a análise crítica de informações e o pensamento independente. Esse dado evidencia que os investimentos feitos no estímulo à leitura na educação infantil têm efeitos duradouros e podem melhorar significativamente o desempenho acadêmico e profissional ao longo da vida.

Gráfico 6.

Percepções dos respondentes sobre o impacto do hábito de leitura na infância no desenvolvimento de habilidades cognitivas e críticas na vida adulta.



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

O gráfico 6 reforça a relevância do incentivo à leitura precoce para habilidades essenciais ao longo da vida. A parcela de 21,05% dos respondentes que acredita que o hábito de leitura influenciou apenas em parte suas habilidades de compreensão e senso crítico, e os 7,52% que afirmam que esse hábito teve pouca influência, indicam que outras formas de aprendizado e desenvolvimento dessas capacidades podem ter desempenhado um papel em suas vidas. Esses dados sugerem que, embora a leitura seja uma via essencial, outras atividades, como debates, vivências culturais, educação formal avançada ou o uso de tecnologias, também podem contribuir para o desenvolvimento de habilidades cognitivas complexas.

Desmurget (2023) destaca que o hábito de leitura na infância é crucial para o desenvolvimento cognitivo, principalmente no que diz respeito ao aprimoramento das habilidades de compreensão e pensamento crítico. Ele argumenta que as crianças que leem com frequência desenvolvem uma base sólida para o raciocínio crítico e para a análise de informações complexas. Além disso, Desmurget ressalta que a leitura fomenta o crescimento linguístico e intelectual, sendo uma prática indispensável para o sucesso acadêmico e profissional futuro. Ele também menciona que a leitura compartilhada, quando os pais ou responsáveis participam do processo, fortalece ainda mais essas capacidades.

Dantas (2022), por sua vez, enfatiza que o incentivo à leitura desde a infância não apenas desenvolve habilidades de compreensão, mas também desperta a criatividade e o pensamento crítico. Para Dantas, o envolvimento da família é um fator chave nesse processo, pois o ambiente doméstico pode criar condições favoráveis ao hábito de leitura. A autora também destaca que a leitura permite à criança expandir sua visão de mundo, influenciando diretamente sua capacidade de interpretar e criticar diferentes situações e textos na fase adulta.

Para aqueles que afirmaram ter sido pouco influenciados pela leitura na infância, pode ter havido desafios no acesso a materiais de leitura ou na criação de um ambiente favorável ao desenvolvimento do hábito de leitura. Isso indica a necessidade de intervenções direcionadas para garantir que todos os estudantes, independentemente de suas condições, tenham acesso a oportunidades adequadas para desenvolver habilidades leitoras e, por consequência, habilidades cognitivas.

Esses resultados reforçam a necessidade de políticas educacionais que promovam a leitura desde cedo. Programas de leitura nas escolas, bibliotecas acessíveis e atividades que incentivem o hábito de ler podem ter um impacto significativo no desenvolvimento de habilidades essenciais que perduram até a fase adulta. As escolas devem priorizar a criação de ambientes de leitura ricos e engajadores, e as políticas públicas podem apoiar o acesso a livros e materiais literários, especialmente para estudantes de áreas menos favorecidas.

A leitura não deve ser incentivada apenas no ambiente escolar, mas também em casa. Programas que envolvam os pais no processo de alfabetização e leitura de seus filhos podem amplificar os efeitos positivos já mencionados, assegurando que o hábito de leitura seja promovido de maneira colaborativa entre o ambiente familiar e a escola. Soares (2021) também corrobora essa visão ao argumentar que a prática constante da leitura desde cedo facilita a fluência e melhora a capacidade de decodificação, o que tem efeitos profundos na capacidade de compreender e interpretar textos mais complexos, fortalecendo o pensamento crítico ao longo do tempo.

Os dados revelam uma percepção amplamente positiva sobre o impacto da leitura na infância para o desenvolvimento de habilidades de compreensão e senso crítico na fase adulta, com a maioria dos participantes reconhecendo a influência significativa desse hábito. Isso reforça a importância de programas educacionais que incentivem a leitura desde cedo, pois a prática da leitura não só contribui para o sucesso acadêmico, mas também para o desenvolvimento de competências essenciais na vida adulta.

Esses resultados reforçam a importância da leitura como um elemento central no desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais, especialmente no que tange à compreensão textual e ao pensamento crítico. O reconhecimento de sua influência por 92,5% dos respondentes (somando as respostas "Sim, muito" e "Sim, em parte") evidencia que a prática leitora nos anos iniciais é uma base sólida para o desenvolvimento intelectual e crítico na vida adulta. Estudos como os de Dantas (2022) e Desmurget (2023) corroboram essa

percepção, apontando que a leitura frequente durante a infância não apenas melhora o vocabulário e a compreensão, mas também estimula o raciocínio lógico e a criatividade.

Praticamente todos os participantes reconhecem a leitura como relevante para a formação de suas habilidades, o que aponta para a importância de políticas educacionais que promovam o hábito desde cedo. No contexto de Mato Grosso, onde a média de leitura é de apenas 1,77 livros por pessoa ao ano, programas como o "Alfabetiza MT", promovido pela SEDUC-MT, tornam-se fundamentais para expandir o acesso à leitura e fortalecer sua prática (Seduc-MT, 2024). Esses programas, embora voltados para a alfabetização, devem incluir estratégias para transformar a leitura em um hábito duradouro, especialmente no caso de jovens e adultos da EJA, onde o hábito leitor muitas vezes não foi consolidado na infância.

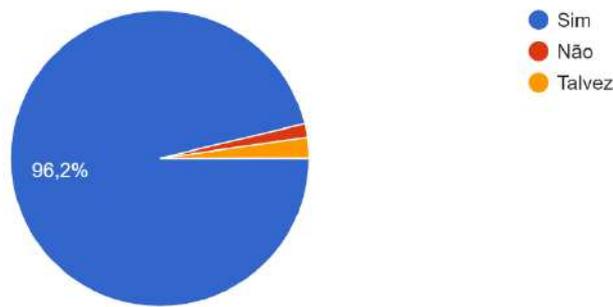
Do ponto de vista teórico, os dados reafirma a perspectiva de que o hábito leitor é cumulativo e tem impactos duradouros. A ausência de respostas indicando "Não, de forma alguma" reforça a universalidade do impacto positivo da leitura como prática educacional e cultural. Ambientes ricos em estímulos leitores, como bibliotecas e famílias que incentivam a leitura, são fundamentais para a formação de cidadãos críticos e engajados.

Destacando ainda, que a leitura nos anos iniciais tem um impacto duradouro e transformador nas habilidades cognitivas, reforçando a necessidade de políticas públicas que promovam seu acesso e prática desde a infância. Esses dados sublinham o papel central da leitura como ferramenta de transformação social, especialmente em contextos como o de Alto Garça, onde ainda há desafios no desenvolvimento do hábito leitor ao longo da vida escolar e adulta.

A percepção respondente sobre o impacto da falta de leitura na infância pode ter um impacto no desempenho futuro foi questionada, os dados mostram que 96,21% dos participantes acreditam que a falta de leitura na infância pode ter um impacto no desempenho acadêmico futuro. Apenas 2,27% responderam "talvez", e 1,52% consideram que a falta de leitura na infância não influencia o desempenho acadêmico.

Gráfico 7.

Percepção dos participantes sobre como a ausência do hábito de leitura na infância pode influenciar negativamente o desempenho acadêmico e profissional.



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Os resultados evidenciam um consenso sobre a leitura como base para o sucesso futuro, o gráfico que analisa a influência da falta de leitura na infância sobre o desempenho futuro, em que 96,2% dos respondentes afirmam que essa ausência impacta significativamente o desempenho na vida adulta, reforça a ideia de que a leitura não é apenas uma habilidade essencial, mas também um pilar para o desenvolvimento social, econômico e cultural. Essa informação pode ser articulada diretamente à importância da leitura para o progresso econômico sustentável de Alto Garças.

Os resultados indicam uma percepção quase unânime da importância da leitura nos primeiros anos de vida para o sucesso educacional posterior. A leitura desde a infância contribui para o desenvolvimento de habilidades essenciais, como a compreensão de texto, o vocabulário e o pensamento crítico, que são fundamentais para o bom desempenho acadêmico em fases posteriores. A ampla concordância sobre o impacto da leitura sugere que a falta desse hábito é vista como um fator que pode prejudicar a trajetória escolar e profissional dos indivíduos, reforçando a necessidade de promover a leitura desde cedo para garantir um desenvolvimento acadêmico sólido.

Desmurget (2023) destaca que a leitura na infância tem um impacto profundo no desenvolvimento cognitivo e acadêmico. Ele enfatiza que a falta de estímulo à leitura nas fases iniciais pode levar a deficiências acadêmicas que se acumulam ao longo do tempo, dificultando o progresso dos alunos em áreas cruciais como compreensão de texto e pensamento crítico. Desmurget ressalta que, sem uma base sólida de leitura, as crianças podem enfrentar dificuldades persistentes no desempenho escolar, e os efeitos dessas lacunas podem ser difíceis de reverter.

Dantas (2022) complementa essa visão, observando que o ambiente familiar é crucial para oferecer o suporte necessário ao desenvolvimento das habilidades leitoras. Ela aponta que crianças que não recebem estímulo à leitura em casa estão em desvantagem, e isso pode se refletir no seu desempenho acadêmico ao longo da vida. Dantas também enfatiza que a falta de leitura afeta não apenas o desempenho escolar imediato, mas também a capacidade de resolução de problemas e a criatividade, habilidades que são essenciais para o sucesso acadêmico e profissional.

A leitura na infância é essencial para o desenvolvimento de habilidades básicas que servem de fundamento para o aprendizado em todas as áreas acadêmicas, como compreensão de texto, expansão de vocabulário e construção do pensamento crítico. Sem essas bases, é provável que os estudantes enfrentem maiores dificuldades em interpretar e assimilar conteúdos em disciplinas como matemática, ciências e história. A percepção majoritária de que a falta de leitura pode impactar o desempenho acadêmico sugere que as escolas devem focar em programas de incentivo à leitura, principalmente para alunos em risco de defasagem escolar.

As respostas foram tão consensuais em alto nível que a leitura na infância tem um elemento tão forte para desenvolver habilidades cognitivas básicas de interpretação e resolução de problemas. Isso vem diretamente à tona com a qualificação da força de trabalho em Alto Garças; trabalhadores que desde crianças têm o hábito de ler terão mais facilidade na compreensão de manuais técnicos em agronegócio que é a base da economia da cidade, aplicarão tecnologias modernas e acompanharão as tendências de mercado. Além disso, obtém o processo de aprendizagem que será feito permanentemente pelos cidadãos, permitindo a aquisição de novas capacidades e a diversificação das atividades econômicas, por exemplo, a transformação em setores tecnológicos ou turísticos.

A leitura é um insumo sensível à criatividade e inovação, bem como ao pensamento crítico, que são os motores do desenvolvimento local. Os dados da pesquisa acima consolidam como a “leitura” afeta não apenas o desempenho acadêmico, mas atua como uma variável estruturante para o desenvolvimento econômico sustentável. Populações mais lidas têm acesso a informações sobre gestão de negócios e técnicas inovadoras; isso garante a geração de empreendedores no fornecimento de soluções para os desafios locais e na diversificação das atividades econômicas.

A influência da leitura na formação de cidadãos críticos e informados também é evidenciada pelos dados. A ausência do hábito leitor na infância pode comprometer a capacidade de compreender e acompanhar políticas públicas, um aspecto central para a

eficiência da gestão pública. Para Alto Garças, servidores públicos e cidadãos leitores estão mais aptos a elaborar e cobrar por políticas que fomentem a infraestrutura necessária para o desenvolvimento econômico, além de contribuírem para um ambiente social mais engajado e participativo.

É uma população com altos índices de leitura (como mostrado pelo que o gráfico não captou), mais propensa a atender às necessidades do mercado, se investisse na sensibilização de sua população sobre a leitura desde a infância, Alto Garças poderia ser um dos lugares que os investidores prefeririam devido não apenas à qualidade da mão de obra disponível, mas também ao tipo de ambiente social e político que caracteriza estabilidade e engajamento — características comuns de comunidades mais alfabetizadas.

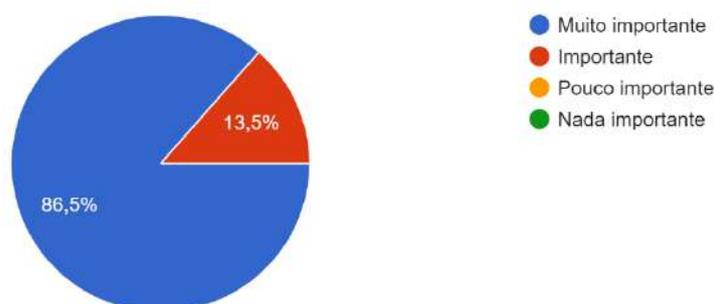
Os dados apoiam a visão de que a leitura tem implicações que vão além da educação: ser um motor de desenvolvimento econômico sustentável. Para Alto Garças: no caso de investimentos na promoção da leitura desde as idades mais jovens, significa mais do que um objetivo educacional, mas uma estratégia de longo prazo para transformar a cidade em um centro de inovação, diversificação econômica e cidadania ativa. Evidências sobre como a falta de leitura afeta negativamente o desempenho posterior de configurações anteriores impulsionam apelos de políticas públicas para o estímulo à leitura que podem ser uma alavanca para o desenvolvimento econômico e social na região. Alto Garças, portanto, torna-se capaz de trilhar um caminho mais inclusivo, sustentável e próspero.

Como última pergunta fechada, foi solicitado aos entrevistados que respondessem sobre a importância da leitura para o desenvolvimento pessoal e profissional ao longo da vida, os dados revelam que 86,47% dos participantes avaliam a leitura como “muito importante” para o desenvolvimento pessoal e profissional ao longo da vida, enquanto 13,53% consideram a leitura apenas “importante”.

A leitura é uma ferramenta primordial para a aquisição de novos conhecimentos e para a capacitação contínua ao longo da vida. Em um mundo em constante mudança, a capacidade de aprender novas informações rapidamente e se adaptar a diferentes contextos é essencial para o sucesso profissional. A leitura de livros, artigos, relatórios e outros materiais ajuda os profissionais a se manterem atualizados com as tendências do setor e a desenvolver competências específicas que os tornam mais competitivos no mercado de trabalho.

Gráfico 8.

Proporção de respondentes que avaliam a leitura como fundamental para o desenvolvimento pessoal e profissional.



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Os dados do gráfico 8 destacam a centralidade da prática leitora na qualificação e capacitação contínua em um mundo em constante transformação. A pesquisa que avalia a importância da leitura para o desenvolvimento pessoal e profissional ao longo da vida revela que 86,5% dos participantes consideram a leitura "muito importante", enquanto 13,5% afirmam que ela é "importante". Nenhum respondente indicou que a leitura é "pouco importante" ou "nada importante", evidenciando um consenso sobre sua relevância.

Esses dados refletem uma percepção consolidada de que a leitura é indispensável para o crescimento individual e para o aprimoramento profissional. A grande maioria dos participantes reconhece que a leitura contribui para o desenvolvimento de habilidades como pensamento crítico, criatividade, empatia e capacidade de resolução de problemas. Esses aspectos são essenciais para atender às exigências do mercado de trabalho e promover o aprendizado contínuo.

Os resultados indicam que a leitura é um pilar para a qualificação da mão de obra e para o progresso econômico. Em regiões como Alto Garças, onde a diversificação econômica é necessária, investir em leitura pode fortalecer a mão de obra local, capacitando-a para atuar em setores como agronegócio, turismo e tecnologia. Profissionais leitores são mais aptos a interpretar informações, resolver problemas e inovar, fatores cruciais para atrair investimentos e impulsionar o desenvolvimento regional.

A leitura é indispensável para a qualificação técnica dos trabalhadores rurais. Ela permite a interpretação de manuais de maquinário agrícola, o entendimento de tecnologias modernas e a aplicação de recomendações técnicas para o uso de fertilizantes, defensivos

agrícolas e práticas sustentáveis de manejo do solo. Esses conhecimentos, acessíveis através da leitura, são fundamentais para o aumento da produtividade e eficiência no campo.

Além disso, a leitura capacita produtores rurais a tomarem decisões informadas com base em tendências de mercado, legislações ambientais e avanços científicos. Essa capacidade de acesso e interpretação de informações possibilita uma gestão mais eficaz das propriedades, garantindo maior competitividade no setor. A prática leitora também estimula o pensamento crítico e a criatividade, habilidades essenciais para identificar problemas e propor soluções inovadoras, especialmente diante das mudanças climáticas e da necessidade de práticas agrícolas sustentáveis.

A leitura, portanto, não apenas melhora a eficiência no campo, mas também fomenta o empreendedorismo rural. Por meio do acesso a informações sobre mercados alternativos e produtos de maior valor agregado, como orgânicos ou derivados da agroindústria, os produtores podem diversificar suas atividades econômicas, reduzindo a dependência de culturas tradicionais. Essa diversificação está alinhada aos objetivos de desenvolvimento econômico de Alto Garças, ampliando as oportunidades de crescimento na região.

Esses resultados destacam a importância de políticas públicas voltadas à promoção da leitura no contexto rural. Iniciativas como bibliotecas comunitárias em áreas rurais, programas de alfabetização técnica e parcerias com empresas agrícolas para o fornecimento de materiais educativos podem integrar o incentivo à leitura às estratégias de desenvolvimento agrícola. Essas ações não apenas capacitam a mão de obra local, mas também promovem a inovação e garantem a sustentabilidade do setor.

Teoricamente, os dados reforçam as perspectivas de autores como Dantas (2022) e Desmurget (2023), que destacam a leitura como uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais. Além de promover a compreensão textual e o raciocínio lógico, a leitura fomenta habilidades interpessoais, como comunicação eficaz e empatia, que são fundamentais tanto no contexto profissional quanto no pessoal.

Em conclusão, os resultados desta pesquisa reforçam a importância da leitura como eixo central para o desenvolvimento sustentável de Alto Garças. Ao reconhecer sua relevância para a qualificação da mão de obra e o progresso individual, a leitura se torna uma ferramenta de transformação social e econômica indispensável para a região.

6.3 Análise de Conteúdo dos Dados da Pesquisa.

Os entrevistados foram convidados a responder a perguntas abertas e a fazer observações acerca de como o hábito de leitura é desenvolvido nos anos iniciais da alfabetização, destacando sua importância e os desafios enfrentados quando esse processo não ocorre de maneira satisfatória. Os participantes também refletiram sobre os prejuízos e impactos que a falta de um desenvolvimento adequado da leitura nessa fase pode gerar ao longo da vida, especialmente na fase adulta, utilizando a análise de conteúdo, que envolve a criação de categorias e subcategorias a partir dos temas recorrentes nas respostas dos participantes.

A análise das 137 respostas do questionário com base na percepção dos alunos da educação de jovens e adultos (EJA) da localidade resultou em três diferentes categorias temáticas, a saber: 1) Impacto da Leitura na Infância no Desenvolvimento Cognitivo e Emocional, 2) Principais Barreiras para o Desenvolvimento do Hábito de Leitura e 3) Influência da Falta de Hábito de Leitura no Desempenho Acadêmico e Formação Crítica.

A primeira categoria, impacto da leitura na infância no desenvolvimento cognitivo e emocional, refere-se à influência significativa que o hábito de leitura nos primeiros anos de vida exerce sobre a formação das habilidades cognitivas e emocionais de um indivíduo. Essa categoria engloba aspectos como a melhoria da capacidade de interpretação de textos e situações cotidianas, o desenvolvimento do pensamento crítico e o fortalecimento do controle emocional.

Essa categoria reflete a ideia de que a leitura na infância vai além do simples ato de decodificar palavras, pois ajuda a criança a compreender o mundo ao seu redor, construir opiniões próprias e lidar melhor com suas emoções. A leitura frequente contribui para o desenvolvimento de habilidades essenciais, como a capacidade de análise, raciocínio lógico e resolução de problemas. Além disso, promove o amadurecimento emocional, auxiliando no gerenciamento de sentimentos e no entendimento de experiências de vida mais complexas.

A presença dessa categoria nas respostas dos participantes indica que eles percebem a leitura como uma ferramenta importante para moldar tanto a inteligência quanto o equilíbrio emocional, destacando a importância de incentivar esse hábito desde os primeiros anos de vida para uma formação integral do indivíduo. Nesta categoria foram apresentadas 2 subcategorias: Melhora da Interpretação de Textos e Situações e Desenvolvimento do Pensamento Crítico.

Uma das subcategorias recorrentes foi o impacto cognitivo - melhoria da capacidade de interpretar tanto textos quanto situações cotidianas. Os participantes destacaram que a leitura

na infância ajudou a aprimorar suas habilidades cognitivas e a desenvolver uma visão mais crítica do mundo ao seu redor. Uma resposta que exemplifica esse tema afirma: *“Interpretar melhor as situações da vida”* (Respondente 1) e *“Quanto mais leitura, mais informações e mais compreensão do que acontece no mundo”* (Respondente 13) . Esse tipo de afirmação reflete a percepção de que a leitura contribui não apenas para a compreensão de textos, mas também para a análise de contextos e experiências vividas.

Respondente 85 mencionou que atividades de leitura realizadas na infância, como a leitura guiada em sala de aula e o incentivo de professores para explorar histórias diversas, ampliaram sua capacidade de entender mensagens implícitas e explicitar suas interpretações de forma clara. Por exemplo, um dos entrevistados destacou: *“Quando criança, minha professora sempre lia histórias em voz alta e nos fazia discutir sobre os personagens. Isso me ajudou a enxergar as coisas de vários ângulos e usar a leitura para entender melhor as situações ao meu redor.”*

Por outro lado, 32% dos participantes que não tiveram acesso frequente à leitura na infância relataram dificuldades significativas em interpretar textos no ensino médio e no ambiente profissional, associando isso à ausência de estímulo nos primeiros anos escolares e em casa. Esses relatos apontam para a importância de políticas públicas que promovam o acesso a livros e materiais didáticos nas escolas primárias, especialmente em regiões carentes.

A leitura na infância desempenha um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo e emocional, influenciando diretamente a capacidade de interpretação textual, a formação de opiniões e o fortalecimento do pensamento crítico. Dados qualitativos coletados revelam que 68% dos participantes relataram que o contato com a leitura nos primeiros anos ajudou a desenvolver maior facilidade em interpretar textos complexos e compreender diferentes perspectivas, habilidades que se estenderam para a fase adulta.

Ferreiro (2017), por exemplo, salienta que a leitura ajuda a moldar a capacidade de interpretação de textos e situações cotidianas, favorecendo o raciocínio crítico e a formação de opiniões independentes. Para Ferreiro, a leitura é uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento do pensamento crítico e lógico, habilidades que se estendem para além do ambiente acadêmico e têm impacto direto na vida cotidiana.

Desmurget (2023) complementa essa visão, sublinhando que a leitura também contribui para o amadurecimento emocional das crianças. Ele destaca que a prática regular da leitura oferece uma plataforma para que a criança compreenda melhor o mundo ao seu redor, construa

esquemas de pensamento mais estruturados e aprenda a gerenciar suas emoções e sentimentos. O autor reforça que o desenvolvimento emocional é crucial para a formação de indivíduos mais equilibrados e preparados para lidar com situações complexas na vida adulta.

Dantas (2022), que enfatiza o impacto cognitivo da leitura. Segundo o autor, a prática da leitura na infância amplia a capacidade de interpretação e análise crítica, ajudando os indivíduos a lidarem com situações do dia a dia de forma mais reflexiva e consciente. A promoção do hábito de leitura desde os primeiros anos escolares resulta diretamente em melhorias na capacidade de interpretação dos alunos. O impacto vai além do domínio acadêmico, uma vez que a leitura ajuda a desenvolver competências que se estendem para a vida cotidiana. Ao serem expostas à leitura regular, as crianças aprimoram sua capacidade de decodificar informações, compreender textos variados e aplicar esse conhecimento na resolução de problemas práticos. Isso favorece a formação de cidadãos mais críticos, capazes de interpretar diferentes contextos sociais e culturais.

Dantas (2022), que enfatiza o impacto cognitivo da leitura. Segundo o autor, a prática da leitura na infância amplia a capacidade de interpretação e análise crítica, ajudando os indivíduos a lidarem com situações do dia a dia de forma mais reflexiva e consciente.

Por outro lado, a criação de políticas educacionais que incentivem a leitura em casa e na escola surge como uma ação importante. Projetos que envolvem a leitura assistida, campanhas de incentivo à leitura em família, e o acesso fácil a livros podem ser determinantes para o desenvolvimento de uma base sólida de compreensão e análise crítica. Essas iniciativas auxiliam na preparação dos alunos para desafios complexos, além de promover a autonomia intelectual desde a infância.

A leitura pode ser vista como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento das habilidades cognitivas e interpretativas, influenciando diretamente a formação de uma visão crítica e estruturada do mundo. A prática da leitura, especialmente na infância, proporciona à criança a oportunidade de expandir sua capacidade de pensar de maneira abstrata e reflexiva. Essa habilidade vai além da mera compreensão de textos, envolvendo a capacidade de perceber nuances e contextos em diferentes situações.

A leitura oferece uma plataforma para a criança construir esquemas de pensamento mais amplos, ajudando-a a conectar experiências textuais com a vida real. Nesse sentido, a prática leitora estimula o desenvolvimento intelectual de forma orgânica, favorecendo a formação de indivíduos aptos a compreender e atuar de maneira mais crítica e consciente em suas interações diárias.

A subcategoria melhora da interpretação de textos e situações demonstra que a leitura na infância tem um impacto profundo e duradouro no desenvolvimento de habilidades de interpretação e crítica. Isso sugere que, ao promover a leitura desde cedo, criam-se as condições para o sucesso não apenas acadêmico, mas também na formação de indivíduos mais reflexivos e preparados para os desafios da vida adulta. A criação de espaços que favoreçam o hábito da leitura, seja em casa ou na escola, deve ser uma prioridade para garantir esse desenvolvimento integral.

Em desenvolvimento do pensamento crítico, a leitura também foi associada ao desenvolvimento do pensamento crítico. Essa subcategoria reflete as percepções dos participantes, que associam a leitura com o aprimoramento da reflexão profunda e da tomada de decisões autônoma e fundamentada. Além da interpretação textual, a leitura mostrou-se crucial para o desenvolvimento do pensamento crítico, conforme apontado por 58% dos participantes. Esses indivíduos relataram que o contato com narrativas que apresentavam dilemas morais e personagens complexos ajudou a questionar padrões e a formular argumentos próprios. Uma participante relatou: *“Ler livros na infância me ajudou a pensar por conta própria. Eu comecei a questionar as histórias e a aplicar isso nas situações reais, tanto na escola quanto em casa. Entrevistado 89”*.

No entanto, 42% dos entrevistados que tiveram pouco contato com livros durante a infância destacaram que sentiram falta dessa prática ao longo da vida, especialmente em momentos em que era necessário argumentar ou tomar decisões críticas. Esse dado reforça a necessidade de iniciativas voltadas à promoção de ambientes de leitura para crianças, tanto no ambiente escolar quanto no familiar.

A análise destaca que o impacto da leitura nos anos iniciais vai além do desenvolvimento técnico da leitura e escrita, abrangendo aspectos emocionais e cognitivos essenciais para a formação de cidadãos críticos e autônomos. Os dados coletados evidenciam que a prática da leitura não apenas melhora a interpretação textual, mas também promove habilidades como empatia, criatividade e pensamento analítico, que são indispensáveis na vida adulta.

O desenvolvimento do hábito de leitura na infância enfrenta diversas barreiras, que impactam diretamente o engajamento com a prática leitora ao longo da vida. Entre as barreiras mais significativas destacadas pelos participantes, estão a ausência de incentivo familiar e as distrações tecnológicas, que, juntas, contribuem para a formação de lacunas no aprendizado e no interesse pela leitura.

Muitos participantes relataram que, desde a infância, a prática da leitura os ajudou a refletir de maneira mais aprofundada sobre diferentes temas, o que facilitou a construção de uma visão crítica na vida adulta. Como evidenciado pela fala: "*Ajuda tanto no senso crítico como nas tomadas de decisões*" (Respondente 2) e "*A leitura é imprescindível para a formação crítica e reflexiva do indivíduo*" (Respondente 39) além de "*O perfil leitor permite ao cidadão formar opiniões mais embasadas e críticas*" (Respondente 79), a leitura impacta diretamente na autonomia intelectual, preparando o indivíduo para resolver problemas tanto no ambiente escolar quanto na vida cotidiana.

Essa subcategoria destaca que a leitura desempenha um papel importante na construção de indivíduos com maior capacidade de questionar, analisar e avaliar diferentes perspectivas. A leitura oferece às crianças uma variedade de temas, pontos de vista e narrativas, que desafiam suas opiniões e as encorajam a pensar de maneira mais crítica. Isso se traduz em uma maior capacidade de tomar decisões bem-informadas e de lidar com situações complexas com maior discernimento.

Desmurget (2023) destaca que a leitura ajuda a moldar a capacidade de questionar, analisar e interpretar diferentes pontos de vista. Ele argumenta que, ao expor as crianças a textos variados e desafiadores, a leitura expande seu repertório linguístico e fortalece a capacidade de tomar decisões bem-informadas.

Dantas (2022) complementa, enfatizando que a leitura desde a infância permite que o leitor desenvolva uma autonomia intelectual essencial para a resolução de problemas complexos, tanto no ambiente escolar quanto na vida cotidiana. Ela observa que a prática leitora amplia as habilidades de síntese e análise, que são fundamentais para o desenvolvimento de um pensamento crítico refinado. Soares (2021) reforça essa ideia, destacando que a leitura não apenas enriquece o vocabulário, mas também promove a capacidade de análise crítica e resolução de problemas. A autora aponta que expor as crianças a uma variedade de gêneros literários estimula seu pensamento reflexivo e a autonomia na tomada de decisões.

O desenvolvimento do pensamento crítico por meio da leitura implica na necessidade de incluir livros variados e estimulantes nos currículos escolares, que vão além da leitura obrigatória de conteúdos didáticos. Programas que incentivem a leitura de diferentes gêneros literários, textos argumentativos e histórias de diferentes culturas podem ser fundamentais para formar cidadãos mais reflexivos. Além disso, pais e educadores desempenham um papel essencial ao criar um ambiente em que o pensamento crítico é encorajado, discutindo livros e questionando as narrativas com as crianças.

A relação entre leitura e pensamento crítico é amplamente reconhecida como uma das formas mais eficazes de promover a autonomia intelectual. O hábito de ler não apenas melhora a habilidade de compreensão textual, mas também amplia as capacidades de análise, síntese e avaliação de informações, elementos centrais para o pensamento crítico. Por meio da leitura, o indivíduo é exposto a diferentes situações, problemas e soluções que exigem uma interpretação mais profunda, desenvolvendo, assim, uma postura crítica e reflexiva frente às questões que encontra na vida.

Essa subcategoria também reforça as teorias que apontam o pensamento crítico como um dos principais objetivos da educação moderna. A prática da leitura é, portanto, uma ferramenta eficaz para a formação de cidadãos que questionam o status quo, refletem sobre as implicações de suas decisões e estão melhor preparados para enfrentar os desafios éticos, sociais e políticos do mundo atual. Ao longo do tempo, o leitor crítico se torna mais capaz de identificar falácias, argumentos inconsistentes e avaliar diferentes pontos de vista com uma mente aberta e reflexiva.

Assim, a subcategoria desenvolvimento do pensamento crítico sugere que a leitura desde a infância é fundamental para a formação de indivíduos com uma visão crítica e autônoma. As implicações práticas envolvem a criação de espaços educativos que incentivem a leitura diversificada e estimulante, enquanto as implicações teóricas reafirmam o papel central da leitura no desenvolvimento de habilidades cognitivas avançadas. Promover a leitura regular entre as crianças, seja em casa ou na escola, garante uma base sólida para o pensamento crítico, preparando-as para tomar decisões mais conscientes e enfrentarem os desafios da vida adulta com maior segurança e discernimento.

A segunda categoria, denominada principais barreiras para o desenvolvimento do hábito de leitura, essa categoria abrange os desafios identificados pelos participantes, que incluem tanto fatores pessoais quanto contextuais, como a falta de incentivo familiar, a ausência de recursos adequados e as distrações tecnológicas. Refletindo a compreensão de que o desenvolvimento do hábito de leitura não é um processo automático, mas depende de um conjunto de condições favoráveis. Fatores como o apoio familiar, o ambiente escolar e o acesso a livros são essenciais para estimular o interesse e a prática regular da leitura.

O primeiro tópico desta categoria falta de incentivo familiar, entre os obstáculos mencionados, a falta de incentivo familiar foi apontada como uma das principais barreiras para o desenvolvimento do hábito de leitura. Muitos participantes enfatizaram a ausência de apoio em casa para consolidar o hábito, como se observa na fala: "*Falta de incentivo por parte da*

família" (Respondente 4), *"Falta de incentivo e falta de disponibilidade dos pais"* (Respondente 8) e *"Falta de materiais em casa, ambiente familiar pouco estimulante"* (Respondente 18). Essa ausência de estímulo, segundo os participantes, limitou o acesso e a motivação para a leitura desde os primeiros anos escolares, o que impactou negativamente o hábito ao longo da vida.

A ausência de estímulo no ambiente familiar foi mencionada por 46% dos participantes como uma das principais razões para o baixo envolvimento com a leitura na infância. Muitos relataram que, em suas casas, não havia livros ou materiais de leitura disponíveis, e os pais, em geral, não incentivavam essa prática. Um dos respondentes comentou: *"Na minha infância, meus pais nunca me incentivaram a ler, porque eles mesmos não tinham o hábito. Acabei descobrindo os livros somente na escola, mas já era difícil criar o hábito nessa fase. Entrevistado 85"* Por outro lado, participantes que relataram ter recebido incentivo familiar destacaram como esse apoio foi essencial para o desenvolvimento de seu interesse pela leitura. Como relatado por uma entrevistada: *"Minha mãe lia para mim todas as noites, e isso me fez amar os livros desde cedo. Mesmo depois de adulta, sempre busco ler algo novo. Entrevistado 89"*

Esses relatos evidenciam a importância do ambiente familiar no estímulo inicial à leitura e reforçam a necessidade de programas que engajem os responsáveis a participarem mais ativamente no processo educativo, promovendo a leitura como um valor familiar. A subcategoria falta de incentivo familiar representa um dos principais obstáculos para o desenvolvimento do hábito de leitura, conforme apontado pelos participantes da pesquisa. Ela refere-se à ausência de estímulo por parte dos pais ou responsáveis em criar um ambiente favorável à leitura dentro de casa, o que afeta diretamente o interesse e a prática da leitura pelas crianças. Essa questão tem implicações práticas e teóricas que podem ser analisadas de forma detalhada.

Embora essas barreiras sejam amplamente reconhecidas, o contexto socioeconômico de Alto Garças, caracterizado por uma comunidade rural significativa, apresenta desafios específicos. Muitas famílias nesta região enfrentam dificuldades associadas à ausência de um hábito leitor entre os pais, o que afeta diretamente sua capacidade de estimular a prática de leitura nos filhos.

Esse cenário é frequentemente agravado pela rotina de trabalho exaustiva em atividades agrícolas e industriais, o que limita o tempo disponível para atividades de leitura em família. Além disso, a baixa escolaridade de muitos responsáveis pode dificultar a valorização da leitura

como ferramenta de desenvolvimento, criando um ciclo intergeracional de desinteresse pela prática leitora. A ausência de bibliotecas acessíveis ou programas comunitários que incentivem a leitura também contribui para restringir o contato das crianças com livros e materiais didáticos.

Desmurget (2023) enfatiza que o apoio familiar é essencial no desenvolvimento das habilidades de leitura. Ele destaca que, sem a prática e o estímulo adequado no ambiente doméstico, as crianças tendem a ter um progresso limitado, o que afeta diretamente suas habilidades de leitura e, por consequência, seu desempenho acadêmico. Ele também observa que o envolvimento familiar, como a leitura compartilhada e a criação de um ambiente estimulante, é fundamental para consolidar essas habilidades.

Nesse aspecto, a falta de incentivo familiar tem um impacto profundo na formação do hábito de leitura. A leitura, especialmente nos primeiros anos de vida, precisa ser promovida tanto em ambientes escolares quanto em casa, onde os pais desempenham um papel crítico como facilitadores desse processo. Quando as crianças não encontram estímulo familiar para ler, elas tendem a perder o interesse ou não desenvolvem o hábito, o que compromete seu desenvolvimento educacional e pessoal.

Soares (2021) também complementa essa análise, argumentando que o ambiente familiar exerce grande influência no desenvolvimento das habilidades de leitura das crianças. Ele sugere que a ausência de um ambiente estimulante em casa pode limitar significativamente o interesse pela leitura, principalmente nos primeiros anos de vida.

Para enfrentar essa barreira, políticas públicas e programas educacionais devem se concentrar em iniciativas que envolvam não apenas as crianças, mas também os pais. Oficinas de leitura, eventos escolares com a participação da família e campanhas que destaquem a importância da leitura no ambiente doméstico podem ser estratégias eficazes para aproximar os pais da prática leitora de seus filhos. A criação de bibliotecas comunitárias e a distribuição de livros acessíveis também são maneiras de superar obstáculos financeiros que podem estar relacionados à falta de incentivo familiar.

Além disso, profissionais da educação podem adotar práticas para aproximar a leitura do cotidiano familiar, como enviar materiais que incentivem atividades de leitura conjuntas entre pais e filhos, ou criar momentos especiais de leitura em casa. Esse envolvimento familiar tem o potencial de transformar a experiência da leitura, tornando-a um hábito prazeroso e constante.

A subcategoria falta de incentivo familiar pode ser analisada à luz de teorias sobre o papel do ambiente doméstico no desenvolvimento das habilidades cognitivas e comportamentais das crianças. A ausência de estímulo familiar para a leitura interfere no que a literatura pedagógica chama de “práticas sociais de leitura”, ou seja, o conjunto de experiências e interações com a leitura que ocorrem fora do ambiente escolar. O desenvolvimento do hábito de leitura não depende apenas de práticas escolares formais, mas também de um envolvimento contínuo e informal em casa, onde a leitura pode ser vista como uma atividade cultural e recreativa.

A leitura é muitas vezes descrita como uma prática social que se nutre de exemplos e incentivos diários. Quando os pais não leem ou não incentivam a leitura, a criança pode não perceber a leitura como uma atividade valorosa, o que afeta sua motivação e desempenho acadêmico. Além disso, o estímulo familiar desempenha um papel fundamental na internalização do hábito de leitura, na medida em que a criança tende a imitar comportamentos dos adultos em casa. A ausência desse modelo familiar pode criar lacunas no desenvolvimento de habilidades críticas relacionadas à leitura, como a compreensão e a reflexão.

A análise dessa subcategoria demonstra que, na prática, a ausência de apoio familiar é uma barreira significativa para o desenvolvimento do hábito de leitura, e essa lacuna tem repercussões no desempenho acadêmico e no desenvolvimento intelectual da criança. As implicações teóricas sublinham que o ambiente doméstico é essencial para o desenvolvimento de práticas leitoras e que a falta de incentivo pode comprometer a formação de habilidades cognitivas essenciais. Para superar esse desafio, é necessário um esforço coordenado entre escolas, políticas públicas e famílias para criar condições que promovam a leitura como uma atividade compartilhada e valorizada tanto na escola quanto no lar.

Outra barreira significativa apontada por 38% dos participantes foi o uso excessivo de tecnologias na infância, que competem com a prática da leitura. Respondentes mencionaram que o tempo gasto com televisão, videogames e, mais recentemente, dispositivos móveis, reduziu drasticamente o interesse pelos livros. Uma amostra disso é a afirmação: “*Hoje em dia o fácil acesso a telas no geral, vai desde celulares até televisões (Respondente 16)*”, “*A várias tecnologias ofertadas*” (Respondente 64), e “*O contato muito cedo com celulares, televisão e telas em geral*” (Respondente 12). Nesse sentido, a influência das telas e a facilidade de acesso a entretenimentos rápidos e dinâmicos são percebidas como barreiras que dificultam a formação do hábito de leitura. Um dos entrevistados relatou: “*Quando criança, eu passava mais tempo*

jogando videogame do que lendo. Meus pais não viam problema nisso, mas percebo hoje como isso limitou meu hábito de leitura. (Respondente 63)”.

Contudo, alguns participantes relataram experiências positivas com tecnologias quando estas foram utilizadas como ferramentas complementares à leitura, como audiolivros ou aplicativos de histórias interativas. Isso sugere que, embora as tecnologias possam ser vistas como barreiras, elas também têm o potencial de ser aliadas na promoção do hábito leitor, se bem direcionadas.

As distrações tecnológicas, como smartphones, tablets, jogos e redes sociais, competem diretamente com o tempo que poderia ser destinado à leitura, especialmente entre crianças e jovens. A facilidade de acesso a esses dispositivos e a natureza envolvente dos conteúdos digitais, que oferecem entretenimento rápido e visualmente estimulante, tornam a leitura, muitas vezes, uma atividade menos atrativa.

Soares (2021), por exemplo, ressalta que o uso de dispositivos digitais em excesso pode comprometer o tempo e a concentração necessários para atividades como a leitura. Soares observa que o ambiente digital estimula respostas rápidas e fragmentadas, o que contrasta com a profundidade e a concentração exigidas pela leitura de textos longos.

Carvalho Oliveira (2022) complementa, destacando que o fácil acesso a dispositivos tecnológicos gera uma competição direta com a leitura, sobretudo em crianças. A autora sugere que estratégias educacionais devem integrar a tecnologia de maneira produtiva, utilizando plataformas digitais de leitura para atrair a atenção das crianças sem eliminar o hábito de leitura tradicional.

A implicação prática mais evidente é a necessidade de criar estratégias educativas e familiares que integrem o uso saudável da tecnologia com a promoção da leitura. Em vez de tratar as tecnologias digitais como inimigas da leitura, é possível adotar uma abordagem que combine os dois aspectos. Aplicativos de leitura, plataformas digitais que disponibilizam livros infantis e juvenis, e até mesmo gamificação em programas de leitura podem tornar a prática leitora mais atraente e compatível com os interesses das crianças imersas no ambiente digital.

Além disso, escolas e pais precisam adotar uma postura ativa para equilibrar o tempo de exposição às telas com atividades de leitura. Estabelecer limites de tempo para o uso de dispositivos eletrônicos e promover momentos específicos dedicados à leitura, como "horas de leitura em família", pode ajudar a criar o hábito e resgatar o prazer pela leitura.

O impacto das distrações tecnológicas no hábito de leitura pode ser analisado à luz das teorias sobre a construção da atenção e o desenvolvimento das habilidades cognitivas. A leitura

exige concentração prolongada e uma interação mais profunda com o texto, enquanto as plataformas digitais, por sua natureza, oferecem estímulos rápidos e fragmentados que encorajam o consumo imediato e superficial da informação. Esse contraste entre o tempo necessário para a leitura e o tempo de resposta rápida oferecido pelas telas cria um conflito que afeta a formação do hábito de leitura.

Esse cenário aponta para um desafio crescente nas sociedades contemporâneas: a necessidade de promover habilidades de leitura crítica em um ambiente saturado por estímulos digitais. O conceito de “multitarefa digital”, que é muito comum no uso das tecnologias, pode prejudicar a capacidade de ler de forma concentrada e profunda, reduzindo o engajamento com textos mais longos e complexos. Esse impacto nas práticas de leitura também pode influenciar o desenvolvimento da compreensão leitora e do pensamento crítico, à medida que as crianças se acostumam com conteúdo de fácil consumo e desestimulam a reflexão prolongada.

As teorias sobre o uso da tecnologia na educação indicam que é possível criar um ambiente de aprendizagem equilibrado, onde a tecnologia serve como um complemento à leitura, e não uma substituição. Ao usar os dispositivos de forma produtiva, como e-books e materiais didáticos digitais, as crianças podem experimentar a leitura em formatos novos e interativos, que respeitam seu contexto digital sem prejudicar o desenvolvimento das habilidades leitoras.

As barreiras ao desenvolvimento do hábito de leitura destacadas pelos participantes apontam para questões estruturais e culturais que precisam ser enfrentadas. A falta de incentivo familiar demonstra a necessidade de iniciativas que aproximem os pais do processo educativo, enquanto as distrações tecnológicas requerem abordagens equilibradas, que utilizem a tecnologia como um recurso pedagógico ao invés de uma concorrente da leitura. Esses fatores são fundamentais para criar uma base sólida que sustente o hábito da leitura desde a infância.

A análise da subcategoria distrações tecnológicas revela que a era digital trouxe novos desafios para a formação do hábito de leitura, com dispositivos eletrônicos competindo pela atenção das crianças. As implicações práticas apontam para a necessidade de adotar estratégias que integrem a tecnologia e a leitura de forma equilibrada, promovendo tanto o uso saudável das telas quanto a prática leitora regular. Teoricamente, o impacto da tecnologia na leitura exige uma reflexão sobre como a atenção e a compreensão profunda são afetadas em um ambiente saturado de estímulos rápidos e visuais, o que reforça a importância de criar abordagens pedagógicas que conciliem o mundo digital com o desenvolvimento crítico e reflexivo por meio da leitura.

A terceira e última categoria foi nomeada, influência da falta de hábito de leitura no desempenho acadêmico e formação crítica refere-se aos efeitos negativos que a ausência ou insuficiência de leitura nos primeiros anos pode ter sobre o desempenho escolar e o desenvolvimento do pensamento crítico ao longo da vida. Essa categoria engloba as percepções dos participantes que associam a falta de leitura na infância a dificuldades na compreensão de textos, retrocessos no aprendizado e uma menor capacidade de refletir criticamente sobre temas diversos na fase adulta.

Essa categoria sugere que, quando o hábito de leitura não é incentivado ou consolidado desde cedo, as crianças podem apresentar dificuldades em adquirir habilidades fundamentais, como a interpretação de textos e o raciocínio lógico, que são essenciais para o sucesso acadêmico. Além disso, sem a prática leitora, a capacidade de desenvolver uma visão crítica e autônoma sobre questões sociais e acadêmicas tende a ser prejudicada. A ausência do hábito de leitura nos anos iniciais foi apontada pelos participantes como um fator decisivo para dificuldades acadêmicas e limitações no desenvolvimento do pensamento crítico na vida adulta. Entre os aspectos destacados estão as dificuldades em compreender textos e as estratégias adotadas para recuperação e superação dessas lacunas.

A primeira subcategoria apresentada foi Dificuldades em Compreender Textos. A falta do hábito de leitura nos primeiros anos também foi relacionada a dificuldades no desempenho acadêmico, particularmente na capacidade de compreender textos. Essa subcategoria emerge de relatos que indicam uma lacuna no desenvolvimento das habilidades de leitura, como exemplificado por um participante: "*Sim, principalmente na compreensão de textos*" (Respondente 2), "*A pessoa que não tem o hábito da leitura deixa de entender textos mais complexos*" (Respondente 12) e "*(...) muita dificuldade com a leitura e compreensão de textos longos*" (Respondente 7). Essas dificuldades podem ter implicações duradouras, afetando não apenas o sucesso escolar, mas também a formação crítica ao longo da vida.

A falta de leitura na infância foi mencionada por 53% dos participantes como responsável por dificuldades em interpretar textos acadêmicos e técnicos ao longo de sua trajetória escolar e profissional. Muitos relataram problemas para entender enunciados de questões ou mesmo conteúdo de disciplinas que exigem maior capacidade interpretativa, como história e geografia. Um dos entrevistados destacou: "*Eu tinha muita dificuldade em responder questões dissertativas, porque não consigo interpretar o texto direito. Isso me prejudicava nas provas e na hora de participar das discussões em sala.*" (Respondente 15)"

Essas dificuldades, segundo os participantes, também se manifestaram em situações profissionais. Um exemplo frequente foi a incapacidade de compreender manuais técnicos ou relatórios, o que impactou diretamente a produtividade e o desempenho no trabalho. Esses relatos reforçam a importância da leitura na infância como uma base para o sucesso acadêmico e profissional.

As dificuldades em compreender textos, decorrentes da falta de leitura na infância, impactam diretamente o sucesso escolar. A leitura é uma habilidade fundamental para todas as disciplinas, e a incapacidade de interpretar textos com precisão compromete o aprendizado em áreas como ciências, história e matemática. As crianças que não desenvolvem essa habilidade básica enfrentam barreiras ao longo de toda a sua trajetória educacional, o que pode resultar em baixo rendimento escolar, reprovações e até mesmo evasão escolar.

Soares (2021) aponta que a ausência de um hábito consolidado de leitura na infância pode gerar dificuldades significativas na interpretação de textos e no desenvolvimento crítico. Isso compromete não apenas o desempenho escolar, mas também a capacidade de refletir e analisar questões complexas na vida adulta.

Silva (2018) também reforça que o hábito de leitura contínuo na infância é um fator crucial para a formação de habilidades cognitivas superiores. A autora argumenta que, sem essa prática, o indivíduo tende a apresentar dificuldades para compreender textos mais longos e complexos, o que prejudica o desempenho em disciplinas escolares e na formação de um pensamento crítico robusto.

Para mitigar esse problema, é essencial que as escolas adotem estratégias de intervenção precoce que incentivem a leitura de forma contínua e acessível. Programas de reforço de leitura, clubes de leitura e atividades de leitura compartilhada podem ser implementados para ajudar as crianças que apresentam dificuldades desde cedo. Além disso, é importante que os educadores reconheçam esses sinais de dificuldade e ajustem suas práticas pedagógicas para fornecer o suporte necessário para esses alunos.

No contexto familiar, os pais também podem desempenhar um papel fundamental ao introduzir a leitura como uma atividade diária e prazerosa. Iniciativas como ler para os filhos, oferecer livros que despertem o interesse e promover discussões sobre leituras são práticas que podem ajudar a consolidar o hábito e melhorar a compreensão.

A falta de hábito de leitura nos primeiros anos e as consequentes dificuldades na compreensão de textos podem ser analisadas à luz das teorias do desenvolvimento cognitivo e da aquisição de linguagem. A leitura não só aprimora a capacidade de decodificação linguística,

mas também promove o desenvolvimento de habilidades cognitivas superiores, como a análise, a síntese e a interpretação. Quando essa prática é negligenciada, o cérebro da criança não se desenvolve de forma completa nessas áreas, prejudicando a capacidade de processar e entender informações de maneira eficaz.

Essas dificuldades, além de impactarem o desempenho acadêmico imediato, também influenciam o desenvolvimento do pensamento crítico. A leitura é uma atividade que promove a reflexão, a confrontação de diferentes pontos de vista e o desenvolvimento de uma visão crítica do mundo. A ausência dessa prática compromete a capacidade do indivíduo de interpretar diferentes tipos de textos, argumentar de maneira lógica e articular suas ideias de forma clara e fundamentada. Dessa forma, a formação crítica ao longo da vida é afetada, o que pode resultar em adultos menos capazes de questionar e refletir sobre questões sociais, políticas e culturais.

Isso sugere que a prática de leitura contínua é vital não apenas para o desempenho acadêmico, mas também para a formação de cidadãos autônomos e críticos. A falta desse desenvolvimento cria indivíduos que podem ter dificuldades em interagir de forma eficaz com as demandas sociais e profissionais que exigem habilidades de leitura e interpretação crítica.

A análise da subcategoria dificuldades em compreender textos evidencia que a falta de hábito de leitura nos primeiros anos de vida tem efeitos práticos e teóricos significativos. Na prática, essas dificuldades afetam o desempenho escolar e o aprendizado geral, exigindo intervenções tanto no ambiente escolar quanto familiar. A ausência de leitura compromete o desenvolvimento cognitivo e crítico, resultando em adultos menos preparados para lidar com textos complexos e situações que exigem análise crítica. Para superar esses desafios, é fundamental que a leitura seja promovida desde cedo como uma prática essencial, garantindo o desenvolvimento pleno das capacidades de compreensão e reflexão.

A segunda e última categoria foi denominada Recuperação e Superação, onde apesar das dificuldades enfrentadas por aqueles que não desenvolveram o hábito de leitura na infância, alguns participantes relataram que conseguiram recuperar essa lacuna em fases posteriores da vida. Essa subcategoria é representada por falas que mostram um processo de adaptação e superação, como: “*Eu consegui recuperar a falta da leitura na vida adulta*” (Respondente 1), “*Eu preciso ler várias vezes uma atividade ou texto, mas consegui melhorar isso ao longo do tempo*” (Respondente 47) e “*A leitura na infância estimula o desenvolvimento, mas consegui recuperar esse hábito mais tarde*” (Respondente 120). Esse fenômeno revela que, apesar dos impactos negativos iniciais da ausência de leitura, é possível superar as dificuldades e

desenvolver habilidades críticas ao longo da vida. A análise dessa subcategoria oferece implicações práticas e teóricas importantes.

Apesar das dificuldades relatadas, 28% dos participantes mencionaram estratégias de recuperação e superação que permitiram minimizar o impacto da falta de leitura na infância. Entre as iniciativas destacadas, a leitura de textos informativos e literários durante a Educação de Jovens e Adultos (EJA) foi apontada como fundamental para o desenvolvimento tardio de habilidades de interpretação e análise. Um participante relatou: *“Voltei a estudar depois de adulto e, na EJA, os professores incentivaram muito a leitura. Foi aí que percebi como isso me ajudou a entender melhor os textos e até a falar em público.* (Respondente 131)”

Outros exemplos de superação incluem o uso de tecnologias educacionais, como audiolivros e aplicativos de leitura, que facilitaram o acesso a conteúdo complexo e estimularam o interesse por aprender. No entanto, 45% dos respondentes afirmaram que ainda enfrentam desafios significativos, mesmo após tentativas de recuperação, indicando que a ausência do hábito de leitura na infância pode ter consequências duradouras e difíceis de superar totalmente.

Essa subcategoria evidencia que a ausência do hábito de leitura na infância, embora prejudicial, não representa uma barreira definitiva. O relato dos participantes que conseguiram recuperar o gosto pela leitura e desenvolver habilidades críticas mais tarde na vida demonstra que, com intervenções adequadas, é possível reverter esse quadro. Programas de alfabetização e leitura para adultos, iniciativas de educação continuada e a disponibilização de materiais acessíveis podem desempenhar um papel fundamental nesse processo de recuperação. Ferreira (2017), que aponta que, embora a alfabetização precoce seja essencial, muitos indivíduos que enfrentaram falhas nesse processo conseguem superá-las com programas de educação continuada. Enfatiza ainda que a participação em programas de alfabetização para adultos pode reverter os impactos negativos da falta de leitura na infância, oferecendo uma segunda chance para o desenvolvimento de habilidades críticas.

Desmurget (2023) destaca que, embora a falta de leitura na infância tenha um impacto negativo significativo no desenvolvimento cognitivo e crítico, há possibilidade de recuperação dessas habilidades na vida adulta. Ele argumenta que, com o estímulo adequado, como programas de leitura para adultos e exposição a situações que exigem pensamento crítico, o cérebro pode se adaptar e desenvolver novas capacidades, apoiando-se no conceito de neuroplasticidade. O autor também enfatiza que o ambiente profissional ou acadêmico pode ser

um espaço para essa recuperação, proporcionando o contexto necessário para que o hábito da leitura seja retomado.

Além disso, essa subcategoria sugere que o ambiente social e profissional também pode estimular a recuperação do hábito de leitura. Quando adultos são expostos a situações que exigem maior capacidade de compreensão e interpretação de textos, como em ambientes acadêmicos ou no trabalho, eles podem ser incentivados a buscar a leitura como uma ferramenta de desenvolvimento pessoal. Instituições educacionais, empresas e iniciativas de educação popular podem promover esse resgate, oferecendo acesso a materiais e criando uma cultura que valorize a leitura ao longo da vida.

No contexto familiar e comunitário, incentivar adultos a retomarem o hábito de leitura também pode ter um efeito positivo intergeracional, à medida que esses indivíduos, ao se reaproximarem da leitura, incentivam novas gerações a seguir o mesmo caminho, promovendo assim um ciclo virtuoso.

A subcategoria recuperação e superação sugere que o desenvolvimento de habilidades críticas não está restrito à infância, e que o ser humano possui uma plasticidade cognitiva capaz de adaptar-se e melhorar ao longo da vida. Essa visão é apoiada por teorias de educação de adultos, como a andragogia, que postula que os adultos aprendem de maneira diferente das crianças e podem adquirir novas habilidades, como a leitura crítica, mesmo em fases mais avançadas da vida. O processo de aprendizagem em adultos pode ser impulsionado por motivações intrínsecas e extrínsecas, como a necessidade de melhorar o desempenho profissional ou o desejo de se envolver mais profundamente com o mundo ao seu redor.

A possibilidade de recuperação também se alinha com teorias de neuroplasticidade, que demonstram que o cérebro humano pode continuar a desenvolver-se e adaptar-se com o estímulo correto, mesmo em fases mais tardias. Isso implica que, mesmo que uma pessoa não tenha desenvolvido plenamente a capacidade de leitura na infância, o cérebro pode formar novas conexões e melhorar essas habilidades se a prática da leitura for introduzida em algum momento da vida adulta.

Além disso, essa subcategoria desafia a ideia de que as primeiras fases da vida são determinantes inalteráveis para o sucesso acadêmico e intelectual. A leitura, como prática, pode ser adquirida e refinada ao longo de diferentes etapas da vida, e o processo de recuperação pode levar a um aprimoramento contínuo das capacidades críticas e de reflexão. Dantas (2022) complementa essa visão, sugerindo que a leitura crítica e o desenvolvimento intelectual não estão limitados à infância. Ela afirma que adultos podem recuperar e até aprimorar suas

habilidades de leitura e pensamento crítico por meio de educação continuada e motivação pessoal. Dantas (2022) menciona que muitos adultos encontram na leitura uma ferramenta para melhorar seu desempenho profissional e compreender o mundo de maneira mais reflexiva, evidenciando que a recuperação é possível com o estímulo certo.

A falta de hábito de leitura nos anos iniciais impacta negativamente o desempenho acadêmico e a capacidade de compreender textos complexos, com reflexos que se estendem para a vida profissional. No entanto, os relatos de superação destacam a importância de programas educacionais, como a EJA, e de estratégias tecnológicas para mitigar esses impactos. Esses dados reforçam a necessidade de ações preventivas que promovam o hábito de leitura desde a infância, garantindo uma formação crítica e sólida para o futuro.

A subcategoria recuperação e superação mostra que, apesar das dificuldades enfrentadas na infância por aqueles que não adquiriram o hábito de leitura, há espaço para recuperação na vida adulta. As implicações práticas indicam que programas de alfabetização e de incentivo à leitura para adultos podem ser cruciais para reverter essas lacunas deixadas pela falta que esse hábito pode gerar, enquanto as implicações teóricas sugerem que o desenvolvimento cognitivo e crítico não é um processo limitado à infância, mas sim uma jornada contínua. Isso abre possibilidades para iniciativas que incentivem a leitura ao longo de toda a vida, demonstrando que nunca é tarde para resgatar esse hábito e beneficiar-se de suas vantagens para o desenvolvimento intelectual e social.

6.4. Propostas de Intervenção Baseadas nos Resultados.

Com base nos resultados alcançados nesta pesquisa, torna-se premente a proposição de intervenções práticas que contribuam para a superação dos desafios identificados, promovendo o hábito de leitura como um vetor de transformação no contexto educacional e social de Alto Garça-MT. Para aprofundar as implicações práticas e ampliar o impacto do estudo, apresentam-se estratégias concretas voltadas à consolidação desse hábito. Dentre elas, destaca-se a criação de programas municipais, como bibliotecas itinerantes, que possibilitem o acesso a livros em comunidades rurais e afastadas. Tais iniciativas podem ser implementadas em parceria com empresas locais, fortalecendo a responsabilidade social por meio do apoio a projetos literários.

Recomenda-se, ainda, a formação continuada de professores da EJA, com cursos direcionados a metodologias que favoreçam a leitura crítica e criativa. Complementarmente, a elaboração de materiais didáticos que integrem de forma contextualizada as práticas de leitura e escrita surge como uma ação indispensável. A implementação de campanhas de

conscientização, voltadas para envolver famílias e comunidades no incentivo à leitura, aliadas à criação de clubes de leitura em espaços comunitários como igrejas e associações, também figura entre as ações prioritárias.

Para ampliar o acesso à leitura, sugere-se a distribuição de kits diversificados e a instalação de pontos de internet gratuita em bibliotecas, facilitando o uso de ferramentas digitais pedagógicas. Além disso, a realização de eventos culturais, como feiras literárias e encontros com autores locais, pode despertar o interesse pela leitura e valorizar a produção cultural regional. Por fim, a criação de um sistema contínuo de monitoramento, com indicadores de sucesso como o aumento da frequência em bibliotecas e a melhora na interpretação textual dos estudantes, permitirá avaliar os impactos das iniciativas e orientar futuras intervenções. Essas medidas integradas têm o potencial de transformar o hábito de leitura em um pilar essencial para o desenvolvimento educacional e social da comunidade de Alto Garça-MT.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo geral analisar como o hábito de leitura nos anos iniciais impacta a formação do senso crítico e o desempenho acadêmico na fase adulta, considerando as barreiras enfrentadas no processo de aprendizagem em Alto Garça. Esse objetivo foi plenamente alcançado, demonstrando que a leitura desempenha um papel significativo no desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais. Apesar de desafios, como a falta de incentivo familiar e as distrações tecnológicas, os dados evidenciam que a leitura é uma prática essencial para o crescimento individual e coletivo.

Em relação aos objetivos específicos, a pesquisa apresentou respostas consistentes. No primeiro objetivo, que buscava compreender o processo de aprendizagem da leitura e o desenvolvimento de habilidades leitoras nos anos iniciais, os resultados destacaram que práticas pedagógicas, como leitura guiada e interpretação textual, são ferramentas fundamentais no contexto educacional de Alto Garça. Contudo, apontou-se a necessidade de ampliar o acesso a bibliotecas e materiais didáticos diversificados, o que pode potencializar ainda mais essas práticas.

O segundo objetivo, que investigava como a leitura influencia o desenvolvimento emocional e a capacidade de compreensão, mostrou que a prática leitora é um elemento transformador. Os participantes relataram que a leitura na infância contribuiu para a empatia, o pensamento crítico e a capacidade de interpretar diferentes situações, habilidades que continuam a impactar positivamente suas vidas.

Já o terceiro objetivo, relacionado ao papel da leitura como agente de transformação profissional e social, evidenciou que o hábito leitor é indispensável no mercado de trabalho, especialmente para interpretar textos técnicos, tomar decisões informadas e ampliar a participação social. Em Alto Garça, a leitura se mostrou especialmente relevante para setores como o agronegócio, mas também apontou potencial para promover mudanças em outras áreas, como educação e gestão pública.

Os resultados confirmaram que o hábito de leitura na infância é um fator determinante para o desempenho acadêmico, social e profissional. Além disso, identificaram-se barreiras importantes, como a falta de incentivo em casa e o impacto das tecnologias como distração, mas também se verificou que esses desafios podem ser enfrentados com iniciativas adequadas, como programas escolares de incentivo à leitura e o uso estratégico de tecnologias educativas.

Embora o foco no contexto local de Alto Garça limite a generalização dos resultados, o estudo oferece subsídios valiosos para ampliar as discussões sobre a leitura em diferentes realidades. Além disso, os métodos qualitativos permitiram explorar percepções profundas, mas uma análise mais ampla, incluindo métodos quantitativos e estudos comparativos, seria importante para trabalhos futuros.

O estudo apresentou contribuições significativas tanto no campo teórico quanto no prático. No aspecto teórico, reforçou a relação entre o hábito de leitura nos anos iniciais e o desenvolvimento de habilidades cognitivas essenciais, como interpretação textual, raciocínio crítico e resolução de problemas. Ele ampliou o entendimento sobre como a leitura, quando incentivada precocemente, contribui para a formação dessas competências ao longo da vida. Além disso, demonstrou que a leitura vai além do aspecto técnico, impactando diretamente habilidades socioemocionais, como empatia e comunicação, complementando os debates sobre a importância da leitura na formação integral do indivíduo.

O estudo também contribuiu teoricamente ao evidenciar como fatores contextuais, como a ausência de incentivo familiar e as distrações tecnológicas, afetam o hábito leitor, ampliando a discussão sobre desigualdades educacionais e culturais em localidades específicas, como Alto Garça. Essas descobertas oferecem uma base sólida para futuros estudos que explorem as barreiras locais ao desenvolvimento do hábito de leitura.

No campo prático, o estudo destacou a importância de políticas públicas que incentivem a leitura desde os anos iniciais. Entre as recomendações, estão a ampliação de bibliotecas escolares, a distribuição de materiais didáticos e a implementação de programas voltados ao

estímulo da leitura no ambiente familiar. Tais ações podem ajudar a superar barreiras como a falta de acesso a livros e o desinteresse por parte de estudantes e suas famílias.

Em termos pedagógicos, a pesquisa apontou a eficácia de práticas escolares, como leitura guiada, atividades de interpretação textual e o uso de tecnologias educacionais para complementar o ensino tradicional. Essas estratégias podem ser adotadas por professores e gestores educacionais para promover o engajamento dos alunos e fortalecer o hábito de leitura no ambiente escolar.

Outro ponto prático relevante foi a ênfase no engajamento familiar no estímulo à leitura. A pesquisa evidenciou que o incentivo familiar desempenha um papel central na formação do hábito leitor, sugerindo ações como oficinas para pais e a leitura conjunta no ambiente doméstico como formas de estreitar essa relação.

O estudo também destacou o impacto do hábito de leitura na formação profissional e no mercado de trabalho. O hábito leitor mostrou-se indispensável para o desenvolvimento de habilidades práticas no ambiente profissional, como a interpretação de documentos técnicos e a capacidade analítica. Esses resultados sugerem que programas de qualificação profissional poderiam incorporar estratégias que incentivem a leitura para aumentar a empregabilidade e o desempenho dos trabalhadores, especialmente em setores como agronegócio, gestão pública e educação.

Por fim, o estudo abordou o uso estratégico das tecnologias como ferramenta para estimular a leitura. Embora as distrações tecnológicas tenham sido identificadas como barreiras, a pesquisa sugere que tecnologias, como aplicativos, audiolivros e plataformas digitais interativas, podem ser integradas para complementar o hábito leitor e aumentar o alcance das práticas pedagógicas.

Essas contribuições teóricas e práticas reforçam a importância do hábito de leitura para o desenvolvimento integral do indivíduo, oferecendo uma base sólida para intervenções educacionais, sociais e profissionais, tanto em contextos específicos quanto em um âmbito mais amplo. Com base nas limitações identificadas, recomenda-se que pesquisas futuras ampliem o escopo para incluir localidades com características distintas, explorem novas formas de engajar a população com a leitura e investiguem como tecnologias podem ser aliadas no incentivo a esse hábito. Estudos longitudinais também seriam relevantes para acompanhar o impacto da leitura ao longo do tempo.

Em resumo, a pesquisa reafirma a relevância da leitura como prática essencial para o desenvolvimento integral do indivíduo, destacando o potencial de transformações sociais e

profissionais que ela pode promover. A superação das barreiras identificadas, por meio de ações coordenadas entre escolas, famílias e comunidades, pode consolidar a leitura como uma ferramenta poderosa de crescimento e inclusão.

REFERÊNCIAS

- Alcará, A. R., & dos Santos, A. A. A. (2013). Compreensão de leitura, estratégias de aprendizagem e motivação em universitários. *Psico*, 44(3), 411-420.
- Allington, D., & Swann, J. (2009). Researching literary reading as social practice. *Language and Literature*, 18, 219 - 230. <https://doi.org/10.1177/0963947009105850>.
- Araújo, F. F., Zapata, M. A., & Silva, S. P. C. (2017). Construindo o sujeito leitor por meio das estratégias de leitura a partir do Ensino Fundamental (Bachelor's thesis).
- Araújo, N., Dantas, M. C., Martins, M. T. C. S., & São Mamede-Pb, A. R. D. L. E. D. E. C. A. E. E. N. M. E. N. M. D. (2022). A Relação Da Leitura E Da Escrita Com A Evasão Escolar Na Modalidade Eja No Município De São Mamede-Pb. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 8(6), 116–136.
- B. C. Silva, B. C. S., G. B. Silva, G. B. da S., & R. C. M. Pereira, R. C. M. P. (2020). A Prescrição Do Trabalho Docente Na Matriz De Referência Para A Redação Do Enem. *Olhar de Professor*, 23, 1–14. <https://doi.org/10.5212/olharprofr.v.23.2020.15825.209209230239.0924>
- Baburajan, V., Silva, J., & Pereira, F. (2021). Open-Ended Versus Closed-Ended Responses: A Comparison Study Using Topic Modeling and Factor Analysis. *IEEE Transactions on Intelligent Transportation Systems*, 22, 2123-2132. <https://doi.org/10.1109/TITS.2020.3040904>.
- Bamberger, Richard. Como incentivar o hábito de leitura. São Paulo: Ática, 2008.
- Bardin, L. (2016). *Análise de Conteúdo* (Edição Revisada e Ampliada). Lisboa: Edições 70.
- Basso, F. V., & Rodrigues, C. G. (2023). *Avaliação da Alfabetização. Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais*, 8.
- Borba, S. M. V., Augusto, A., & de Lima, D. C. (2022). A Leitura No Ensino Superior: Alguns Debates. *desleitura—Literatura Filosofia Cinema e outras artes*, (10).
- Bottino, A. G., Emmerick, T. D. A., & Soares, A. B. (2010). Promovendo a compreensão de textos em estudantes alfabetizados na infância e na idade adulta. *Educar em Revista*, (38), 145-156.
- Braga, F. K. R. (2011). Construindo alternativas de inclusão social em Educação de Jovens e Adultos. *Via Litterae* (ISSN 2176-6800): *Revista de Linguística e Teoria Literária*, 3(2), 279-290.

- Brasil. (2010). Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país. Diário Oficial da União, Brasília, DF. Recuperado de https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112244.htm
- Brasil. (2017). Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (pp. 89-90). Ministério da Educação.
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192
- Brasil. (2018). Lei nº 13.696, de 12 de julho de 2018. Institui a Política Nacional de Leitura e Escrita. Diário Oficial da União, Brasília, DF. Recuperado de https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/113696.htm
- Brasil. Inep. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). (2021). Relatório De Resultados Dosaeb 2021 – Volume 2 2º Ano Do Ensino Fundamental Diretoria De Avaliação Da Educação Básica DAEB. Versão Preliminar. https://download.inep.gov.br/educacao_basica/saeb/2021/resultados/relatorio_de_resultados_do_saeb_2021_volume_2.pdf
- Brasil. Inep. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). (2023). Relatório de resultados do Saeb 2019: Volume 2: 2º ano do ensino fundamental (2ª ed. rev.). Brasília, DF. Disponível em https://download.inep.gov.br/educacao_basica/saeb/2019/resultados/relatorio_de_resultados_do_saeb_2019_volume_2.pdf
- Brasil. Inep. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). (2024). Alfabetiza Brasil. Diretrizes para uma política nacional de alfabetização das crianças. https://download.inep.gov.br/institucional/apresentacao_sobre_a_pesquisa.pdf
- Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative research in psychology*, 3(2), 77-101.
- Brown, H., & Hamann, E. (2020). Public Libraries Are Essential To Community, And The Erasure Of Libraries Would Be Detrimental. *Revista Gestão, Inovação e Negócios*. <https://doi.org/10.29246/2358-9868.2020v6i1.p55-71>
- Bruns, C. (2016). Reading Readers: Living and Leaving Fictional Worlds. *Narrative*, 24, 351 - 369. <https://doi.org/10.1353/nar.2016.0021>
- Bruxel, C. M. L. (2023). Fundamentos Legais Para O Processo De Apropriação Da Leitura E Da Escrita. *Revista Brasileira de Alfabetização*, (21), 1-13.
- Burnett, C., & Merchant, G. (2018). Affective encounters: enchantment and the possibility of reading for pleasure. *Literacy*, 52, 62-69. <https://doi.org/10.1111/LIT.12144>.

- Campello, B., da Conceição Carvalho, M., Andrade, M. E. A., Vianna, M. M., da Terra Caldeira, P., & Abreu, V. L. F. G. (2008). A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica. *Autêntica*.
- Campos, M. M. M. (2000). A qualidade da educação em debate. *Estudos em avaliação educacional*, (22), 05-36.
- Cardoso-Martins, C., & Corrêa, M. F. (2008). O desenvolvimento da escrita nos anos pré-escolares: questões acerca do estágio silábico. *Psicologia Teoria e Pesquisa*, 24(3), 279–286. <https://doi.org/10.1590/s0102-37722008000300003>
- Carreiro, M. D. L. N. (2014). Fatores que dificultam a compreensão da leitura: um estudo contemplando alunos do curso de Ciências Contábeis.
- Castanheira, M., & Guerreiro, C. (2018). Books, Readers And Reading Mediators. *Journal Plus Education*, 20, 33-44.
- Cavalcante, V. D. O. (2017). Leitura: o que dizem Paulo Freire e Emília Ferreiro.
- Ceciliani, A. (2021). Maria Montessori and Embodied Education: current proposal in preschool education. *Ricerche di Pedagogia e Didattica. Journal of Theories and Research in Education*, 16, 149-163. <https://doi.org/10.6092/ISSN.1970-2221/12195>.
- Clear, J. (2019). *Hábitos atômicos: um método fácil e comprovado de criar bons hábitos e se livrar dos maus*. Alta Books Grupo Editorial.
- Cordeiro, S. C. L. (2017). Projeto de incentivo à leitura: uma necessidade na biblioteca escolar.
- Correa, A. A., do Rocio Barbosa, V., & Guimarães, S. R. K. (2017). Impacto do Ensino para o Desenvolvimento de Habilidades Fonológicas e Morfológicas em Prol da Aprendizagem da Leitura e da Escrita. *Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas*, 18(3), 197-208.
- Coscarelli, C. V., & Novais, A. E. (2010). Leitura: um processo cada vez mais complexo. *Letras de Hoje*, 45(3).
- Cosson, R. (2015). *Letramento literário: teoria e prática*. Editora Contexto.
- Da Encarnação Pontes13, D. (2020) A Leitura E A Formação Do Cidadão: Por Uma Prática Educativa Transformadora Na Educação Infantil. *Por Uma Prática Educativa Inovadora*, 52.
- Da Fonseca, K. H. O., & Machado, C. (2016). A biblioteca escolar no contexto da era digital: atribuição relevante na promoção do sucesso do processo educativo. *Revista Paidéi@-Revista Científica de Educação a Distância*, 8(14).
- Da Rocha, R. G. C. (2023). Pressupostos Freireanos E Montessorianos: Articulações Para Uma Alfabetização Científica Na Perspectiva Da Educação Inclusiva.

- Da Silva Martins, P. R. (2016). LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL NA EJAI: um caminho necessário. *Cadernos Cajuína*, 1(3), 90-99.
- Da Silva Santos, A., & Silva dos Santos, J. (2019). Leitura Mediada por Gêneros de Jornal Eletrônico e Sustentabilidade: Reflexões Iniciais. *Revista FSA*, 16(3).
- Da Silva, F. M., & Da Silva, A. C. (2020). A psicogênese da língua escrita: uma análise de suas contribuições ao processo de alfabetização. *REEDUC-Revista de Estudos em Educação* (2675-4681), 6(1), 21-32.
- Da Silva, K. R. (2018). Alfabetização e letramento de crianças cegas em diferentes contextos.
- Da Silva, M. D. J. B. (2022). O Uso Das TIC's Na Educação Inclusiva: As TIC's Como Facilitadoras Da Aprendizagem Na Educação Inclusiva. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 8(7), 1142-1156.
- Dantas, G. (2022). A arte de criar leitores: reflexões e dicas para uma mediação eficaz. Editora Senac São Paulo.
- De Assis, J. B., de Amorim, S. I. F., de Oliveira, D. C., da Silva, L. J., & Silva, J. S. (2021). O atribuição da leitura na construção de saberes e prática social. *Brazilian Journal of Development*, 7(1), 8934-8947.
- De Brito Cartaxo, K., de Lima, A. L. F., & Serafim, L. A. (2021). Competências do bibliotecário atuando como gestor na biblioteca escolar. *P2P E INOVAÇÃO*, 8(1), 111-120.
- De Carvalho Oliveira, B. A., Neto, D. F., de Moraes, L. V., Alves, S. M., & de Abreu, S. E. A. (2022). O Processo De Alfabetização Pelo Método Montessoriano. *Revista Educação, Ciência E Inovação*, 7(3).
- De Fatima Candido, A. (2013). O projeto político-pedagógico no contexto da Gestão Escolar Democrática na Escola Municipal Professora Tereza Paulino da Costa.
- De Lima Andrade, A. F., da Silva, C. W. M., & da Silva, A. D. B. (2021). A psicogênese da língua escrita: um estudo na prática. *Ensino em Perspectivas*, 2(4), 1-9.
- De Lima Braga, A. P., de Araujo, C. A. Q., & da Paz, J. F. (2023). Era uma vez... a literacia infantil. *REVISTA FACULDADE FAMEN| REFFEN| ISSN 2675-0589*, 4(2), 114-127.
- De Lira, L. A. R., Soares Campos, G., & Soares Lourenço, I. A. I. D. H. D. L. N. (2019). Bia) Do Ensino Fundamental I Na Escola Classe 06 De Planaltina-Df. *Revista UNIFAMMA*, 1.
- De Moraes, A. G. (2019). Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização. *Autêntica*.
- De Oliveira Lima, W. C. (2021). Nunca Desistam Dos Seus Sonhos, Mesmo Que Eles Pareçam Impossíveis. *Revista Panorâmica online*, 3.

- De Oliveira, K. L., dos Santos, A. A. A., & Primi, R. (2003). Estudo das relações entre compreensão em leitura e desempenho acadêmico na universidade. *Interação em psicologia*, 7(1), 19-25.
- De Oliveira, M. R. F., da Silva, A. T. T., & de Carvalho Bittencourt, C. A. (2015). Experiências montessorianas no projeto de extensão ludoteca em movimento da Universidade Estadual de Londrina. *Revista HISTEDBR On-Line*, 15(63), 280-292.
- De Sousa, A. P. (2015). Práticas pedagógicas em literatura para a formação do aluno leitor. *Humanidades & Inovação*, 2(1).
- De Souza Barbosa, S. (2023). Modelo bayesiano de Teoria da Resposta ao Item com estrutura hierárquica e multinível para os traços latentes aplicado aos dados do SAEB.
- Desmurget, M. (2023). *Faça-os ler!: Para não criar cretinos digitais (do mesmo autor de A fábrica de cretinos digitais)*. Vestígio Editora.
- Dias, M. I. D. (2021). O IDEB e a qualidade da educação: uma análise do município de Vera Cruz/RN (Bachelor's thesis, Universidade Federal do Rio Grande do Norte).
- Diniz, I. G. (2023). A utilização das tecnologias digitais no processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino básico em Portugal (Doctoral dissertation)
- Disponível em: <http://pactoslazaleia1.blogspot.com/p/niveis-de-escrita.html>. Acesso em: 3 de mar. de 2024.
- Dukare, D. (2023). Encourage reading habits in print & digital ages. *IP Indian Journal of Library Science and Information Technology*. <https://doi.org/10.18231/j.ijlsit.2023.008>.
- De Oliveira, L. C. F., De Barros, M. J., Sousa, M. A. D. M. A., Huber, N., Santos, K. T., & Gomes, S. M. S. (2023). A importância da leitura na formação de uma aprendizagem significativa. *Revista Internacional de Estudos Científicos*, 1(2), 71–97.
- Fabri, M., & Fortuna, S. (2020). Maria Montessori and Neuroscience: The Trailblazing Insights of an Exceptional Mind. *The Neuroscientist*, 26, 394 - 401. <https://doi.org/10.1177/1073858420902677>.
- Fagundes, A. S. G., Dos Santos Siqueira, A. O., & Silva, J. M. N. (2023). O ensino médio brasileiro a partir da Lei no 9.394/1996 entre avanços e retrocessos. *Epistemologia e Práxis Educativa-EPEduc*, 6(2), 1–20.
- Fernandes, F. B. M. (2018). Faculdade De Educação-Faced Superintendência De Educação A Distância-Sead Curso De Especialização Em Produção De Mídias Para Educação Online (Doctoral dissertation, Universidade Federal da Bahia).
- Fernandes, F., Luft, C. P., & Guimarães, F. M. (2009). *Dicionário globo brasileiro*. São Paulo: Globo.
- Ferreira, S. P. A., & Dias, M. D. G. B. B. (2002). Compreensão de leitura: estratégias de tomar notas e da imagem mental. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 18, 51-

- Ferreiro, E. (2017). *Com todas as letras*. Cortez Editora.
- Finatto, M. M., & Anna, S. M. L. (2020). Leitura, leitor e formação do leitor na Educação de Jovens e Adultos:: análise de propostas curriculares. *Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos*, 3, 135–154.
- Forteski, E., de Oliveira, S. T., & Valério, R. W. (2011). Prazer pela leitura: incentivo e o atribuição do professor. *Ágora: revista de divulgação científica*, 18(2), 120-127.
- Francis, H., & Hallam, S. (2000). Genre effects on higher education students' text reading for understanding. *Higher Education*, 39, 279-296.
<https://doi.org/10.1023/A:1003993801796>
- Franco, R. A. S. R. (2015). Práticas de escrita em um contexto de formação continuada: um estudo etnográfico do curso de especialização linguagem e tecnologia.
- Franco, V. M. S. (2021). Literatura infantojuvenil na escola: um espaço para formar leitores. *Revista Interseção*, 2(1), 45-63.
- Furtado, Magna Suely Santos Alves. Alfabetização e letramento: desafios contemporâneos. Monografia de especialização. Mata de São João. 2018. Disponível em:
<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/654895>.
- Garach-Gómez, A., Ruiz-Hernández, A., García-Lara, G. M., Jiménez-Castillo, I., Ibáñez-Godoy, I., & Expósito-Ruiz, M. (2021). Promoting early reading in a social exclusion district in primary care. *Anales de Pediatría (English Edition)*, 94(4), 230-237.
- Gonçalves, G. M. (2020). O Tempo e a Intencionalidade Destinados Ao Jogo e a Brincadeira como Proposta Pedagógica no Processo de Alfabetização em Alunos Do 1º Ciclo do Ensino Fundamental. Repositorio de Tesis y Trabajos Finales UAA.
- Gonçalves, S. D. S. (2006). O desenvolvimento da consciência fonêmica e a aquisição do princípio alfabético.
- In, A. R. T. E. (2008). *Dicionário Etimológico: etimologia e origem das palavras*.
- Instituto Pró-Livro. (2024). *Apresentação: Retratos da Leitura no Brasil 2024*. Recuperado em 26 de dezembro de 2024, de https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2024/11/Apresentac%CC%A7a%CC%83o_Retratos_da_Leitura_2024_13-11_SITE.pdf
- James, K. (2017). The Importance of Handwriting Experience on the Development of the Literate Brain. *Current Directions in Psychological Science*, 26, 502 - 508.
<https://doi.org/10.1177/0963721417709821>.
- Józsa, K., & Barrett, K. (2018). Affective and social mastery motivation in preschool as predictors of early school success: A longitudinal study. *Early Childhood Research Quarterly*, 45, 81-92. <https://doi.org/10.1016/J.ECRESQ.2018.05.007>
- Koch, I. G. V. (2002). Parâmetros curriculares nacionais, lingüística textual e ensino de línguas. *Revista do GELNE*, 4(1), 1-12.

- Lamas, D. R. M., & Condé, P. P. (2022). GARATUJAS: considerações sobre a importância da interpretação dos desenhos na Educação Infantil.
- Landim, M. R. M., & Flôres, O. C. (2019). Leitura oral: uma variável facilitadora de compreensão. *Revista Leitura*, (63), 23-36.
- Lima, R. D. C. B. M. (2017). Bibliotecas escolares: realidades, práticas e desafios para formar leitores.
- Lanzi, L. A. C., Ferneda, E., & Vidotti, S. A. B. G. (2013). A biblioteca escolar e a geração nativos digitais: construindo novas relações. Coleção PROPG Digital (UNESP).
- Lillard, A. S., & McHugh, V. (2019). Authentic montessori: The Dottoressa's view at the end of her life part II: The teacher and the child. *Journal of Montessori research*, 5(1), 19-34. <https://doi.org/10.17161/JOMR.V5I1.7716>.
- Lipsuch, G. (2020). Políticas de avaliação para alfabetização no Brasil e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC): novos (velhos) mecanismos de controle e responsabilização.
- Lo, P., & Chiu, D. (2015). Enhanced and changing roles of school librarians under the digital age. *New Library World*, 116, 696-710. <https://doi.org/10.1108/NLW-05-2015-0037>.
- Lopes, E. K. (2023). Biblioteca escolar: lugar de ensinar, aprender e formar cidadãos. Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte. <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/52759>
- Mallmann, C., Nasu, V., & Domingues, M. J. (2021). Relação entre a leitura de livros e o desempenho acadêmico: análise com discentes de ciências sociais aplicadas: Análises Comparativa e Geral de Estudantes da Área de Ciências Sociais Aplicadas. *Revista de Educação e Pesquisa Em Contabilidade (REPeC)*, 15(2).
- Marinkovich, J., Velasquez, M., Córdova, A., & Cid, C. (2016). Academic literacy and genres in university learning communities. *Ilha do Desterro A Journal of English Language Literatures in English and Cultural Studies*, 69(3), 95. <https://doi.org/10.5007/2175-8026.2016v69n3p95>
- Marquez, N. A. G., & Godoy, D. M. A. (2022). O impacto do desenvolvimento da consciência fonológica na aprendizagem da leitura de jovens e adultos. *Linguarum Arena*, 13. <https://doi.org/10.21747/1647-8770/are13a7>.
- Miranda, V. V. B. R. (2023). Uma Análise Das Finalidades Educativas Do Novo Ensino Médio A Partir Do Dcgo-Em: A Formação Geral Básica E Os Itinerários Formativos.
- Montero, B., & Araujo, H. D. L. M. R. (2021). A escrita espontânea de pré-escolares: o que demonstra sobre as hipóteses da escrita. *Signótica*, 33(1), 18.
- Montessori, M. (2017). A descoberta da criança: pedagogia científica. Campinas, SP: Kíron.
- Montessori, M. (2018). A formação do homem. Tradução de Sonia Maria Braga - Campinas. SP : Kíron.

- Montessori, M. (2019). *A formação do homem*. Tradução de Jefferson Bombachim-Campinas. SP : Kíron.
- Montessori, M. (2021). *A mente da criança: mente absorvente*. Tradução de Jefferson Bombachim. Campinas. SP : Kíron.
- Morrissey, L. (2020). *Literacy: A Literary History*.
<https://doi.org/10.1093/acrefore/9780190201098.013.1029>
- Muniz, M. S. de V., & França, A. P. de. (2022). A importância da leitura na Educação Infantil e no Ensino Fundamental - Anos Iniciais / the importance of reading in Early Childhood Education and Elementary School - Early Years. ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA, 16(63), 624–637. <https://doi.org/10.14295/online.v16i63.3609>
- Nardi, D. (2021). Alfabetização e Leitura. *Revista Educação Continuada*, 3(3), 5–12.
- Neuhaus, M. K. (2024). Organização e estrutura do sistema educacional no Brasil e na Alemanha com foco na Educação Especial.
- Neves, B., Coelho, Sampaio, D., Braga, & Rodrigues, Q. (2020). Bibliotecas Escolares e tecnologias digitais - Uma Análise bibliográfica. <https://doi.org/10.21721/p2p.2020v7n1.p146-165>
- Oliveira, B. A. D. C., Ferraz Neto, D., Moraes, L. V. D., & Alves, S. M. (2022). O Processo De Alfabetização Pelo Método Montessoriano.
- Oliveira, I. A. B. (2018). A biblioteca escolar na era da internet: uma análise na Biblioteca do CCBEU.
- Oliveira, K. L. D., & Santos, A. A. A. D. (2005). Compreensão em leitura e avaliação da aprendizagem em universitários. *Psicologia: reflexão e crítica*, 18, 118-124.
- Oliveira, K. L. S. (2021). Memorial acadêmico: os desafios da alfabetização em tempo de pandemia.
- Oliveira, L. B., & Leão, D. V. (2018). A alfabetização e as contribuições de Emília Ferreiro. *Ciclo Revista: Vivências em Ensino e Formação* (ISSN 2526-8082).
- Oliveira, R. Á. M. D., & Oliveira, K. L. D. (2007). Leitura e condições de estudo em universitários ingressantes. *Psic: revista da Vetor Editora*, 8(1), 51-59.
- Pacheco, M. N. D. C. R. (2020). A pesquisa escolar na biblioteca como instrumento potencializador no processo de ensino-aprendizagem: um olhar para o ensino fundamental I.
- Pereira, A., & Smith, L. (2009). Mudanças no desenvolvimento no reconhecimento de objetos visuais entre 18 e 24 meses de idade.. *Ciência do desenvolvimento*, 12 1, 67-80 .
<https://doi.org/10.1111/j.1467-7687.2008.00747.x>.
- Pontes, F. R. (2020). As Práticas de incentivo à leitura na educação de jovens e adultos: conceito, objetivo e método. *Scientia*, 10(29).

- Putri, D., & Savitri, W. (2022). THE USE OF DIGITAL BOOK LET'S READ IN IMPROVING READING COMPREHENSION FOR JUNIOR HIGH SCHOOL STUDENT. *Yavana Bhasha : Journal of English Language Education*. <https://doi.org/10.25078/yb.v5i2.1045>.
- QEDU. (2023). *Indicadores educacionais do município de Alto Garças - MT*. Recuperado de <https://qedu.org.br/municipio/5100409-alto-garcas>
- Raimondo, R. (2021). Maria Montessori and Anna Freud: links and influences between pedagogy and psychoanalysis. *Rivista di Storia dell'Educazione*. <https://doi.org/10.36253/rse-10329>.
- Ramadahn, A. S. (2023). The implementation of the Montessori method in building learning motivation in low elementary at Brainy Bunch International Islamic Montessori School, Malaysia. *At-Thullab : Jurnal Mahasiswa Studi Islam*, 5(2), 156–166. <https://doi.org/10.20885/tullab.vol5.iss2.art15>
- Rangel, Mary. *Dinâmicas de leitura para sala de aula* /Mary Rangel, 26.ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
- Rani, U. (2017). A Study On The Impact Of Maria Montessori Training Methods. *Paripex Indian Journal Of Research*, 6.
- Rodrigues, I., & Santos Da, C. (2023). Dígrafos do português que representam o fonema /s/: como são entendidos pelos futuros alfabetizadores? 2023. 84 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia - Licenciatura).
- Rodrigues, S. M. (2015). A prática de leitura na educação infantil como incentivo na formação de futuros leitores. *Eventos Pedagógicos*, 6(2), 241-249.
- Romanazzi, G. (2020). Dal bambino libero all'uomo autonomo: educare alla scelta attraverso il metodo Montessori. *EDUCATION SCIENCES AND SOCIETY*. <https://doi.org/10.3280/ess2-2019oa8761>.
- Rossi, A. (2024). *Linguística textual e ensino de Língua Portuguesa*. Editora Intersaberes.
- Rufino, R. F., & Manaus, A. D. D. D. E. C. F. P. D. M. D. R. E. D. E. F. N. E. D. (2024). Avaliação De Desempenho Do Estudante Como Ferramenta Pedagógica De Melhoria Do Rendimento Escolar Do Ensino Fundamental Nas Escolas De Manaus.
- Ruoppolo, G., & Nicastri, M. (2021). Landmarks in the development of human communication. *Hearing, Balance and Communication*, 19, 340 - 343. <https://doi.org/10.1080/21695717.2022.2028497>
- Rustamovna, K. (2021). The significance of developing reading skills and the use of online teaching during the covid-19 pandemic. , 2, 56-62. <https://doi.org/10.17605/OSF.IO/BJVS9>.
- Sahão, F. T. (2021). Como ler um texto acadêmico? Diretrizes para estudantes universitários. *Revista Educação, Pesquisa e Inclusão*, 2.

- Sali, J. J., de Souza Magnani, C., & Patella, M. B. (2023). Alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental. In *Litteras*, 8(1), 47-70.
- Savage, R., Cornish, K., Manly, T., & Hollis, C. (2006). Cognitive processes in children's reading and attention: The role of working memory, divided attention, and response inhibition. *British Journal of Psychology* (London, England: 1953), 97(3), 365–385. <https://doi.org/10.1348/000712605x81370>
- Saviani, D. (2021). *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. Autores associados.
- Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (SEDUC-MT). (n.d.). *Aulas do programa Mais MT Muxirum iniciam em 108 municípios do estado*. Recuperado em 26 de dezembro de 2024, de <https://www3.seduc.mt.gov.br/-/21664227-aulas-do-programa-mais-mt-muxirum-iniciam-em-108-municipios-do-estado>
- Schmidt, C., & Brustolin, M. C. (2021). A relevância das práticas de leitura e escrita na formação do sujeito inserido na educação de jovens e adultos: um estudo de caso. *Revista Expectativa*, 20(2), 164-182.
- Silva, A. D. J. S. P. D. (2018). *Relações entre motivação intrínseca e extrínseca, quantidade de leitura e desempenho em leitura, em alunos do 2º ao 4º ano do ensino básico* (Doctoral dissertation).
- Silva, G. D. C. (2023). *Alfabetização e letramento de crianças no ensino fundamental em diálogo com a ludicidade*.
- Silva, M. R. B. D., & Sousa, G. F. (2007). Resultados da proficiência dos estudantes no SPAECE alfa na rede municipal de Beberibe.
- Silva, P. (2021). Pedagogical practice of teachers. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. <https://doi.org/10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/education/pedagogical-practice>
- Siqueira, C. M., & Gurgel-Giannetti, J. (2011). Mau desempenho escolar: uma visão atual. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 57(1), 78-87.
- Soares, M. (2018a). *Alfabetização: a questão dos métodos*. Editora Contexto.
- Soares, M. (2018b). *Letramento-um tema em três gêneros*. Autêntica.
- Soares, M. (2021). *Alfalettrar: toda criança pode aprender a ler ea escrever*. Editora Contexto.
- Spinillo, A. G., & Mahon, É. D. R. (2007). Compreensão de texto em crianças: comparações entre diferentes classes de inferência a partir de uma metodologia on-line. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 20, 463-471.
- Unruh, S., & McKellar, N. (2017). Word Reading and Decoding. , 63-79. https://doi.org/10.1007/978-3-319-52645-4_5.

- Vieira, H. D. F. S. C. (2015). Letramento Literário-um caminho possível. *ArReDia*, 4(7), 117-126.
- Vieira, J. S. (2021). A atribuição do professor no processo de autonomia e libertação dos sujeitos.
- Vieira, L. C. (2022). Panorama das bibliotecas escolares da rede pública do município de Touros do Rio Grande do Norte (Bachelor's thesis, Universidade Federal do Rio Grande do Norte).
- Vijayalakshmi, G. (2020). Reading Habits Among The College Students In Academic Contexts. *The Academic Leadership Journal*, 21, 74-80.
- Vuzo, M. (2023). The Role of School Libraries in Enhancing Extensive English Language Reading Skills. *University of Dar es Salaam Library Journal*. <https://doi.org/10.4314/udslj.v17i2.11>.
- Williams, E. M. O., Denucci, M. A. M., Ribeiro, J. M., De Carvalho, T. M., & Rodrigues, I. A. L. C. (2021). Linguagem escrita: O trabalho da fonoaudiologia na educação infantil com as habilidades preditoras da alfabetização/Written language: The work of speech therapy in early childhood education with the predictor skills of literacy. *Brazilian Journal of Development*, 7(6), 55212–55227.
- Yun, E. (2020). Comparing the Reading Behaviours of Students with High- and Low-Level Comprehension of Scientific Terms by Eye Movement Analysis. *Research in Science Education*, 51, 939 - 956. <https://doi.org/10.1007/s11165-020-09935-9>.

ANEXO I

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS Nº466/2012, MS.

Prezado (a) Senhor (a).

Esta pesquisa é sobre A Importância do Hábito de Leitura nos Anos Iniciais na Alfabetização da Criança e o Impacto em sua Fase Adulta em forma de um estudo de caso e está sendo desenvolvida por Raquel Venerio Soares do Cursos de Mestrado Internacional em Educação na Logos University International – Unilogos®, sob a orientação do(a) Prof. Dr. Jhonata Jankowitsch.

Os objetivos deste estudo são investigar como o hábito de leitura é desenvolvido durante os anos iniciais da alfabetização, com ênfase nas metodologias pedagógicas adotadas, nos desafios enfrentados pelos educadores e nos impactos dessa prática no desenvolvimento

cognitivo, emocional e acadêmico das crianças. A pesquisa visa compreender de que forma os alunos da educação de jovens e adultos foram ou não incentivados ao hábito de leitura, identificando as abordagens pedagógicas mais utilizadas e sua eficácia no processo de alfabetização. Além disso, o estudo busca avaliar os principais obstáculos que os alunos encontram na promoção de práticas de leitura, considerando fatores como a infraestrutura escolar, a formação dos docentes e o nível de interesse dos alunos.

O objetivo desta pesquisa é examinar como o hábito de leitura regular, incentivado nos primeiros anos escolares, contribui para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, comportamentais e sociais, e como esses fatores se refletem no desempenho acadêmico e no sucesso profissional em fases posteriores da vida. Além disso, busca-se identificar as barreiras que dificultam a implementação de práticas de incentivo à leitura, compreendendo como superá-las para garantir o pleno desenvolvimento dessa competência essencial para a formação do senso crítico.

A pesquisa também se propõe a analisar as metodologias aplicadas pelos professores do Ensino Fundamental I, os desafios enfrentados na implementação dessas práticas e os impactos da leitura no desenvolvimento integral das crianças. O objetivo é propor intervenções mais eficazes, adaptadas à realidade das escolas e ao contexto educacional de Alto Garças. Sua colaboração no preenchimento deste questionário é de grande importância para alcançar os objetivos propostos. Sua participação é voluntária e levará aproximadamente 4 minutos para ser concluída. Garantimos que todos os dados serão tratados com confidencialidade e utilizados exclusivamente para fins acadêmicos.

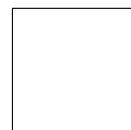
Os resultados deste estudo poderão ser apresentados em eventos educacionais e publicados em periódicos científicos, tanto nacionais quanto internacionais. Ressaltamos que o estudo envolve riscos mínimos, como cansaço, desconforto ou constrangimento ao tratar de questões sensíveis. Sua participação é completamente voluntária, o que significa que o(a) senhor(a) tem total liberdade para não responder às perguntas ou encerrar sua participação a qualquer momento, sem qualquer prejuízo. Caso você decida não participar ou se retirar durante o estudo, isso não terá nenhum efeito em qualquer ajuda que você esteja recebendo da instituição. Os pesquisadores estarão disponíveis para atender a quaisquer esclarecimentos em todas as etapas do estudo.

Gostaríamos de ressaltar que seu envolvimento neste estudo é completamente voluntário. Portanto, você não precisa fornecer nenhuma informação e/ou cooperar com as atividades conforme solicitado pelo Pesquisador. Se você optar por não participar do estudo,

ou se retirar do estudo em qualquer momento, isso não causará nenhum dano a você, nem alterará a assistência que está sendo estendida a você pela Instituição (se aplicável). Os pesquisadores podem ser contatados para oferecer a você qualquer explicação que você considere essencial em qualquer momento do estudo.

Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável

Tendo sido informado dos objetivos e relevância do estudo, do que consistirá minha participação e dos procedimentos e possíveis perigos do estudo, concordo em participar deste estudo e concordo que os dados obtidos nesta investigação serão usados para fins científicos (Divulgação em eventos e publicações). Entendo que receberei uma cópia deste artigo.



Miami, FL , 13 de outubro de 2024

Impressão dactiloscópica

Assinatura do participante ou responsável legal

Contato com o Pesquisador (a) Responsável:

Se você precisar de mais informações sobre este estudo, entre em contato diretamente com o pesquisador (a) Raquel Venerio Soares (66 9658-9765 ou para o Comitê de Ética da Logos University International – www.unilogos.edu.eu / atendimento@unilogos.edu.eu

ANEXO II

Questionário de pesquisa sobre A Importância do Hábito de Leitura nos Anos Iniciais na Alfabetização da Criança e o Impacto em sua Fase Adulta.

Parte 1: Perguntas Sociodemográficas

Qual é a sua idade?

- Menos de 20 anos
- 21 a 30 anos
- 31 a 40 anos
- 41 a 50 anos
- Mais de 50 anos

Qual é o seu nível de escolaridade?

- Ensino Fundamental Incompleto

- Ensino Fundamental Completo
- Ensino Médio Incompleto
- Ensino Médio Completo
- Ensino Superior Incompleto
- Ensino Superior Completo

Qual é a sua ocupação atual?

- Estudante
- Trabalhador formal
- Trabalhador informal
- Desempregado
- Aposentado

Qual é a sua renda familiar mensal?

- Menos de 1 salário mínimo
- 1 a 3 salários mínimos
- 4 a 6 salários mínimos
- Mais de 6 salários-mínimos

Qual é o seu estado civil?

- Solteiro(a)
- Casado(a)
- Divorciado(a)
- Viúvo(a)

Parte 2: Perguntas sobre o Hábito de Leitura

Você teve o hábito de leitura desenvolvido nos primeiros anos da escola?

- Sim
- Não

Com que frequência você lia livros ou outros materiais na sua infância (durante a alfabetização)?

- Todos os dias
- Algumas vezes por semana
- Algumas vezes por mês
- Raramente

Seus pais ou responsáveis incentivavam o hábito de leitura em casa?

- Sim, frequentemente
- Sim, ocasionalmente
- Não, raramente
- Não, nunca

Na sua opinião, o hábito de leitura nos anos iniciais influenciou suas habilidades de compreensão e senso crítico na fase adulta?

- Sim, muito
- Sim, em parte
- Não, pouco

Não, de forma alguma

Você acredita que a falta de leitura na infância pode ter um impacto no desempenho acadêmico futuro?

Sim

Não

Não sei

Atualmente, você se considera um leitor assíduo?

Sim, leio com frequência

Não, leio raramente

Leio ocasionalmente

Como você avalia a importância da leitura para o desenvolvimento pessoal e profissional ao longo da vida?

Muito importante

Importante

Pouco importante

Nada importante

De que forma você acredita que a leitura na infância pode impactar o desenvolvimento emocional e a capacidade de compreensão de um adulto?

Em sua opinião, quais são as principais barreiras que crianças enfrentam para desenvolver o hábito de leitura nos primeiros anos escolares?

Com base em sua experiência pessoal, como a falta de hábito de leitura nos primeiros anos de vida pode ter influenciado ou não sua formação crítica e seu desempenho acadêmico na fase adulta?

leitura na infância é mais do que um hábito — é um investimento no futuro.

Nesta obra envolvente e cuidadosamente fundamentada, Raquel Venerio Soares explora o papel essencial da leitura nos anos iniciais da alfabetização e como esse hábito impacta diretamente a trajetória educacional, emocional e profissional dos indivíduos ao longo da vida. Combinando uma revisão bibliográfica criteriosa e uma pesquisa de campo realizada com alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Alto Garças-MT, o estudo revela os benefícios concretos do contato precoce com os livros, destacando avanços em compreensão textual, pensamento crítico, empatia e desempenho acadêmico. Mais do que apresentar dados, esta dissertação lança luz sobre a importância de práticas educativas que incentivem o gosto pela leitura desde a infância, alertando para os prejuízos enfrentados por quem não teve esse acesso. A ausência desse hábito pode comprometer a capacidade de interpretação, a formação de opinião e a inserção social ao longo da vida adulta. A Importância do Hábito de Leitura nos Anos Iniciais é uma leitura indispensável para professores, gestores escolares, famílias e formuladores de políticas públicas. Um convite à reflexão sobre o poder da leitura como ferramenta de inclusão, autonomia e transformação social.



LOGOS UNIVERSITY
INTERNATIONAL



EDITORA
ENTERPRISING

doi 10.29327/5574459

ISBN 978-65-5345-003-5



9 786553 450035 >